

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2012 à 31/12/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/04/2011 à 31/12/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2012 à 31/12/2012	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/04/2011 à 31/12/2011	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	51
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	109
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	111
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	112
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	817.720.079
Preferenciais	0
Total	817.720.079
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/12/2012	Exercício Anterior 31/03/2012
1	Ativo Total	3.657.000	3.179.000
1.01	Ativo Circulante	296.000	19.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	292.000	1.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.000	18.000
1.01.08.03	Outros	4.000	18.000
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	1.000	18.000
1.01.08.03.02	Outros Ativos	3.000	0
1.02	Ativo Não Circulante	3.361.000	3.160.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	20.000	21.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	20.000	21.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.000	21.000
1.02.02	Investimentos	3.341.000	3.139.000
1.02.02.01	Participações Societárias	3.288.000	3.086.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	3.288.000	3.086.000
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	53.000	53.000
1.02.02.02.01	Ágio	53.000	53.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/12/2012	Exercício Anterior 31/03/2012
2	Passivo Total	3.657.000	3.179.000
2.01	Passivo Circulante	93.000	146.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	92.000	101.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	92.000	101.000
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	92.000	101.000
2.01.05	Outras Obrigações	1.000	45.000
2.01.05.02	Outros	1.000	45.000
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	33.000
2.01.05.02.04	Outros Passivos	1.000	12.000
2.02	Passivo Não Circulante	162.000	171.000
2.02.02	Outras Obrigações	162.000	171.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	162.000	170.000
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	162.000	170.000
2.02.02.02	Outros	0	1.000
2.02.02.02.03	Outros Passivos	0	1.000
2.03	Patrimônio Líquido	3.402.000	2.862.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.807.000	2.437.000
2.03.04	Reservas de Lucros	637.000	626.000
2.03.04.01	Reserva Legal	16.000	16.000
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	92.000	92.000
2.03.04.10	Reserva de Expansão	212.000	227.000
2.03.04.11	Outras	317.000	291.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	10.000	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-52.000	-201.000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/10/2012 à 31/12/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 31/12/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/10/2011 à 31/12/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 31/12/2011
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	18.000	19.000	66.000	127.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.000	-6.000	-3.000	-8.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.000	25.000	69.000	135.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	18.000	19.000	66.000	127.000
3.06	Resultado Financeiro	2.000	-9.000	-8.000	-25.000
3.06.01	Receitas Financeiras	6.000	12.000	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.000	-21.000	-8.000	-25.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	20.000	10.000	58.000	102.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	0	1.000	19.000
3.08.02	Diferido	0	0	1.000	19.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	20.000	10.000	59.000	121.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	20.000	10.000	59.000	121.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,02450	0,01350	0,08720	0,17890
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,24500	0,01350	0,08720	0,17890

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/10/2012 à 31/12/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 31/12/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/10/2011 à 31/12/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	20.000	10.000	59.000	121.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	40.000	144.000	21.000	40.000
4.02.01	Ajustes de Variação no Valor Justo de Instrumentos Derivativos de Hedge	-9.000	-20.000	-11.000	-32.000
4.02.02	Ajustes de Conversão de Moeda Estrangeira	49.000	164.000	32.000	72.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	60.000	154.000	80.000	161.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 31/12/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	10.000	-20.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	17.000	-15.000
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	10.000	121.000
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	-25.000	-135.000
6.01.01.03	Encargos Financeiros e Variação Cambial sobre Transações com Partes Relacionadas e Financiamentos	32.000	18.000
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social	0	-19.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-3.000	-1.000
6.01.02.01	Outros Ativos	-3.000	-3.000
6.01.02.02	Outras Contas a Pagar	0	2.000
6.01.03	Outros	-4.000	-4.000
6.01.03.01	Juros e Impostos Pagos	-4.000	-4.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	16.000	21.000
6.02.01	Aumento de Capital na Syral e operação de aquisição de participação dos minoritários na Andrade	-49.000	0
6.02.02	Dividendos Recebidos	48.000	46.000
6.02.03	Caixa pago na aquisição de empresas	0	-7.000
6.02.05	Mtuos com Partes Relacionadas	17.000	-18.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	265.000	-5.000
6.03.01	Empréstimos de Partes Relacionadas	-38.000	0
6.03.02	Captação de Empréstimos e Financiamentos	3.000	227.000
6.03.03	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-22.000	-187.000
6.03.04	Dividendos Pagos	-26.000	-1.000
6.03.05	Juros sobre Capital Próprios Pagos	-22.000	-44.000
6.03.06	Aumento de Capital	370.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	291.000	-4.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.000	5.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	292.000	1.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.437.000	0	626.000	0	-201.000	2.862.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.437.000	0	626.000	0	-201.000	2.862.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	370.000	0	11.000	0	5.000	386.000
5.04.01	Aumentos de Capital	370.000	0	0	0	0	370.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-22.000	0	0	-22.000
5.04.10	Operação de Capital na Andrade Açucar e Alcool S.A	0	0	-13.000	0	0	-13.000
5.04.11	Operação de Capital na Guarani S.A	0	0	39.000	0	5.000	44.000
5.04.12	Reversão da distribuição de dividendos propostos	0	0	7.000	0	0	7.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.000	144.000	154.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.000	0	10.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	144.000	144.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-20.000	-20.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	164.000	164.000
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	637.000	10.000	-52.000	3.402.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.466.000	-29.000	416.000	0	-111.000	2.742.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.466.000	-29.000	416.000	0	-111.000	2.742.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-29.000	29.000	-27.000	0	0	-27.000
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	-29.000	29.000	0	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-50.000	0	0	-50.000
5.04.08	Reversão da Distribuição de Dividendos Propostos	0	0	48.000	0	0	48.000
5.04.09	Mudança de Participação sobre Controladas sem perda de Controle	0	0	18.000	0	0	18.000
5.04.10	Aumento de Capital na controlada indireta Andrade Açucar e Alcool S.A	0	0	-43.000	0	0	-43.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	121.000	40.000	161.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	121.000	0	121.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	40.000	40.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-40.000	-40.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	80.000	80.000
5.07	Saldos Finais	2.437.000	0	389.000	121.000	-71.000	2.876.000

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 31/12/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 31/12/2011
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	77.000	167.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	25.000	135.000
7.06.02	Receitas Financeiras	52.000	32.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	77.000	167.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	77.000	167.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	0	-19.000
7.08.02.01	Federais	0	-19.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	67.000	65.000
7.08.03.01	Juros	3.000	6.000
7.08.03.03	Outras	64.000	59.000
7.08.03.03.01	Outras	6.000	9.000
7.08.03.03.02	Variação Cambial	58.000	50.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	10.000	121.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	10.000	121.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/12/2012	Exercício Anterior 31/03/2012
1	Ativo Total	10.926.000	9.364.000
1.01	Ativo Circulante	3.856.000	2.824.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	678.000	624.000
1.01.03	Contas a Receber	940.000	792.000
1.01.03.01	Clientes	940.000	792.000
1.01.04	Estoques	1.561.000	888.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	38.000	15.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	38.000	15.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	639.000	505.000
1.01.08.03	Outros	639.000	505.000
1.01.08.03.01	Ativos Financeiros Circulantes com Partes Relacionadas	9.000	7.000
1.01.08.03.02	Outros Ativos Financeiros Circulantes	618.000	485.000
1.01.08.03.03	Outros Ativos Circulantes	12.000	13.000
1.02	Ativo Não Circulante	7.070.000	6.540.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.374.000	1.337.000
1.02.01.05	Ativos Biológicos	596.000	611.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	492.000	435.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	492.000	435.000
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	24.000	11.000
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	24.000	11.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	262.000	280.000
1.02.01.09.03	Outros Ativos não Circulantes	2.000	3.000
1.02.01.09.04	Outros Ativos Financeiros não Circulantes	238.000	255.000
1.02.01.09.05	Ativos Financeiros disponíveis para venda	22.000	22.000
1.02.02	Investimentos	60.000	28.000
1.02.02.01	Participações Societárias	60.000	28.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	60.000	28.000
1.02.03	Imobilizado	4.268.000	3.802.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.268.000	3.802.000
1.02.04	Intangível	1.368.000	1.373.000
1.02.04.01	Intangíveis	91.000	107.000
1.02.04.01.02	Outros Intangíveis	91.000	107.000
1.02.04.02	Goodwill	1.277.000	1.266.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/12/2012	Exercício Anterior 31/03/2012
2	Passivo Total	10.926.000	9.364.000
2.01	Passivo Circulante	3.804.000	2.775.000
2.01.02	Fornecedores	966.000	744.000
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	966.000	744.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	18.000	28.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	18.000	28.000
2.01.03.01.02	Impostos a Pagar	18.000	28.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.249.000	1.282.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.249.000	1.282.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	243.000	105.000
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.006.000	1.177.000
2.01.05	Outras Obrigações	567.000	716.000
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	34.000	32.000
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	34.000	32.000
2.01.05.02	Outros	533.000	684.000
2.01.05.02.04	Outros Passivos Financeiros Circulantes	470.000	604.000
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	63.000	80.000
2.01.06	Provisões	4.000	5.000
2.01.06.02	Outras Provisões	4.000	5.000
2.01.06.02.04	Outras provisões	4.000	5.000
2.02	Passivo Não Circulante	2.805.000	2.962.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.184.000	2.368.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.184.000	2.368.000
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.184.000	2.368.000
2.02.02	Outras Obrigações	430.000	412.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	35.000	3.000
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	35.000	3.000
2.02.02.02	Outros	395.000	409.000
2.02.02.02.03	Outros Passivos Financeiros Não Circulantes	341.000	359.000
2.02.02.02.04	Outros Passivos Não Circulantes	54.000	50.000
2.02.03	Tributos Diferidos	106.000	100.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	106.000	100.000
2.02.04	Provisões	85.000	82.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	47.000	38.000
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	47.000	38.000
2.02.04.02	Outras Provisões	38.000	44.000
2.02.04.02.04	Outras Provisões	38.000	44.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.317.000	3.627.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.807.000	2.437.000
2.03.04	Reservas de Lucros	16.000	16.000
2.03.04.01	Reserva Legal	16.000	16.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	631.000	609.000
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-111.000	-96.000
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	59.000	-105.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	915.000	766.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/10/2012 à 31/12/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 31/12/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/10/2011 à 31/12/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 31/12/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.965.000	5.576.000	1.820.000	5.072.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.623.000	-4.650.000	-1.462.000	-4.139.000
3.03	Resultado Bruto	342.000	926.000	358.000	933.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-269.000	-748.000	-214.000	-650.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-162.000	-445.000	-141.000	-417.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-130.000	-355.000	-114.000	-298.000
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.000	32.000	30.000	54.000
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	3.000	32.000	30.000	54.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.000	20.000	11.000	11.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	73.000	178.000	144.000	283.000
3.06	Resultado Financeiro	-56.000	-187.000	-50.000	-138.000
3.06.01	Receitas Financeiras	70.000	485.000	510.000	1.130.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-126.000	-672.000	-560.000	-1.268.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	17.000	-9.000	94.000	145.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	7.000	-4.000	-18.000	-4.000
3.08.02	Diferido	7.000	-4.000	-18.000	-4.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	24.000	-13.000	76.000	141.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	24.000	-13.000	76.000	141.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	20.000	10.000	59.000	121.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	4.000	-23.000	17.000	20.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,02000	0,01000	0,08700	0,17900
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,02000	0,01000	0,08700	0,17900

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/10/2012 à 31/12/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 31/12/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/10/2011 à 31/12/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	24.000	-13.000	76.000	141.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	47.000	151.000	-9.000	38.000
4.02.01	Reserva para hedge de fluxo de caixa	-5.000	-23.000	17.000	-41.000
4.02.03	Reserva para ajuste acumulado de conversão	52.000	174.000	-26.000	79.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	71.000	138.000	67.000	179.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	60.000	154.000	42.000	161.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	11.000	-16.000	25.000	18.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 31/12/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-2.000	178.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	55.000	181.000
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido consolidado	-13.000	141.000
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	-20.000	-11.000
6.01.01.03	Amortização e Depreciação	607.000	515.000
6.01.01.04	Ajustes ao valor Justo dos Ativos Biológicos	-11.000	-16.000
6.01.01.05	Outros Ajustes ao Valor Justo que Transitam pelo Resultado	-9.000	-26.000
6.01.01.06	(Ganho) Perda na Venda de Ativos	-1.000	6.000
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social	4.000	5.000
6.01.01.09	Despesas Financeiras Líquidas	130.000	105.000
6.01.01.10	Impacto nas Variações no Capital Circulante	-618.000	-529.000
6.01.01.13	Variação em outras provisões	-14.000	-9.000
6.01.03	Outros	-57.000	-3.000
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-57.000	-3.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-986.000	-934.000
6.02.01	Caixa Líquido pago na Aquisição da Teapar	-18.000	0
6.02.02	Caixa Líquido pago na Aquisição do Grupo Halotek	0	-44.000
6.02.03	Caixa Líquido pago na Aquisição da Navimpex	0	-6.000
6.02.04	Caixa Líquido pago na Aquisição da Syral Haussimont	0	-30.000
6.02.05	Caixa Líquido pago na Aquisição Andrade	-13.000	0
6.02.06	Caixa Líquido pago na Aquisição Granochart	-1.000	0
6.02.07	Aquisições de Imobilizado e intangíveis	-738.000	-588.000
6.02.08	Aquisições de Ativos Biológicos	-107.000	-115.000
6.02.09	Aquisições de Ativos Financeiros	0	-60.000
6.02.10	Variações em empréstimos e Adiantamentos concedidos	-9.000	-2.000
6.02.11	Subvenções recebidas	9.000	4.000
6.02.12	Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis	7.000	8.000
6.02.13	Recebimentos com a venda de ativos financeiros	1.000	3.000
6.02.14	Dividendos recebidos	10.000	5.000
6.02.15	Juros financeiros pagos	-159.000	-122.000
6.02.16	Juros financeiros recebidos	32.000	13.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	936.000	616.000
6.03.01	Aumento de Capital na Tereos Internacional	370.000	0
6.03.02	Ingresso de novos empréstimos	856.000	2.013.000
6.03.03	Pagamentos de empréstimos	-429.000	-1.346.000
6.03.06	Dividendos pagos aos acionistas controladores	-48.000	-50.000
6.03.07	Dividendos pagos aos acionistas não controladores	-3.000	-1.000
6.03.09	Variação dos Ativos Financeiros com Partes Relacionadas	-3.000	0
6.03.10	Variação dos Passivos Financeiros com Partes Relacionadas	-19.000	0
6.03.11	Aumento de Capital na Guarani	212.000	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-19.000	6.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-71.000	-134.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	377.000	477.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	306.000	343.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.437.000	0	16.000	609.000	-201.000	2.861.000	766.000	3.627.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.437.000	0	16.000	609.000	-201.000	2.861.000	766.000	3.627.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	370.000	0	0	12.000	5.000	387.000	165.000	552.000
5.04.01	Aumentos de Capital	370.000	0	0	0	0	370.000	0	370.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-15.000	0	-15.000	0	-15.000
5.04.10	Operação de Capital na Andrade	0	0	0	-13.000	0	-13.000	-2.000	-15.000
5.04.11	Aumento Capital na Guarani	0	0	0	39.000	5.000	44.000	168.000	212.000
5.04.12	Outros	0	0	0	1.000	0	1.000	-1.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.000	144.000	154.000	-16.000	138.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.000	0	10.000	-23.000	-13.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	144.000	144.000	7.000	151.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-20.000	-20.000	-3.000	-23.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	164.000	164.000	10.000	174.000
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	16.000	631.000	-52.000	3.402.000	915.000	4.317.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.466.000	-29.000	9.000	557.000	-261.000	2.742.000	721.000	3.463.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.466.000	-29.000	9.000	557.000	-261.000	2.742.000	721.000	3.463.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-29.000	29.000	0	-31.000	0	-31.000	35.000	4.000
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	-29.000	29.000	0	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-6.000	0	-6.000	0	-6.000
5.04.08	Mudança de Participação sobre controladas sem perda de controle	0	0	0	-25.000	0	-25.000	25.000	0
5.04.09	Aquisição de atividade de Amido Syral Haussinmont	0	0	0	0	0	0	10.000	10.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	123.000	40.000	163.000	14.000	177.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	121.000	0	121.000	20.000	141.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	40.000	40.000	-2.000	38.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-32.000	-32.000	-9.000	-41.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	72.000	72.000	7.000	79.000
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	2.000	0	2.000	-4.000	-2.000
5.05.03.02	Outras	0	0	0	2.000	0	2.000	-4.000	-2.000
5.07	Saldos Finais	2.437.000	0	9.000	649.000	-221.000	2.874.000	770.000	3.644.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2012 à 31/12/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2011 à 31/12/2011
7.01	Receitas	6.082.000	5.633.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	5.855.000	5.379.000
7.01.02	Outras Receitas	230.000	255.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.000	-1.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.221.000	-3.857.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.503.000	-2.303.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.718.000	-1.553.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-1.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.861.000	1.776.000
7.04	Retenções	-607.000	-517.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-607.000	-517.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.254.000	1.259.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	505.000	1.141.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.000	11.000
7.06.02	Receitas Financeiras	485.000	1.130.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.759.000	2.400.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.759.000	2.400.000
7.08.01	Pessoal	715.000	596.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	572.000	486.000
7.08.01.02	Benefícios	116.000	95.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	27.000	15.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	333.000	354.000
7.08.02.01	Federais	177.000	193.000
7.08.02.02	Estaduais	154.000	159.000
7.08.02.03	Municipais	2.000	2.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	724.000	1.309.000
7.08.03.01	Juros	673.000	1.268.000
7.08.03.02	Aluguéis	51.000	41.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-13.000	141.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	10.000	121.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-23.000	20.000



Tereos Internacional Anuncia Resultados do 3T 2012/13

- **Resultados Mistos no Trimestre**
 - **Progresso na divisão de cana-de-açúcar**, com recuperação nos volumes de açúcar e etanol produzidos e aumento nos volumes de venda de energia, mas impacto negativo de preços menores; bom desempenho industrial e comercial na África/Oceano Índico
 - **Segmento de Amido & Adoçantes mostrando resiliência** apesar do ambiente desafiador de altos preços de cereais
 - **Queda significativa na contribuição dos resultados do segmento Álcool & Etanol Europa** devido a dificuldades na produção de glúten impactando a produção total da unidade Lillebonne
- **Receita total trimestral recorde de R\$2,0 bilhões, +8,0% em base anual conforme divulgado**
- **EBITDA Ajustado de R\$284,1 milhões**
- **Progresso nos programas de investimento visando garantir a diversificação de produtos e geográfica**
 - **Moagem de cana-de-açúcar na Guarani deverá ultrapassar 20 milhões de toneladas em 2013/14** devido ao programa de replantio nos últimos dois anos
 - **Projetos de Cogeração** irão duplicar a venda de energia elétrica na próxima safra
 - **Produção de amido à base de milho no Brasil** com início previsto para o primeiro semestre de 2013
 - **Unidade de milho na China** com terraplanagem em andamento
- **Jan Van Nuffel, atual diretor operacional do segmento cereal Europa, foi nomeado diretor geral das operações europeias de cereais e Thierry Geffroy, atual diretor operacional da divisão internacional de cereais, foi nomeado diretor geral da divisão internacional do negócio de cereais**

ALEXIS DUVAL, PRESIDENTE DO CONSELHO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

“Continuamos a nos beneficiar dos esforços para aumentar a diversificação, com crescimento da receita e do EBITDA ajustado no terceiro trimestre, apesar dos impactos dos menores preços de açúcar e etanol e do alto custo dos grãos.

As dificuldades para início da nossa nova linha para produção de glúten impactou o desempenho industrial da unidade Lillebonne de uma forma geral. A produção na unidade Lillebonne não deverá recuperar sua plena capacidade este ano fiscal.

Nossos negócios de cana-de-açúcar devem registrar aumento de mais de 10% na produção neste ano, e nossa capacidade de cogeração está aumentando, conforme o planejado”.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2013 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), um dos líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia por meio do processamento de cana-de-açúcar e cereais, divulga os resultados financeiros para o terceiro trimestre findo em 31 de dezembro de 2012. Os demonstrativos financeiros da Companhia foram preparados de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS).

Comentário do Desempenho**DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2012/13**

R\$ Milhões	9M 2012/13	9M 2011/12	Variação	Variação
	Conforme Divulgado	Conforme Divulgado	Conforme Divulgado	Em moeda constante ¹
Receita Líquida	5.576	5.072	+9,9%	+2,9%
EBITDA ²	765	787	-2,7%	-7,9%
Margem EBITDA	13,7%	15,5%		
EBITDA Ajustado ³	753	742	+1,6%	-4,2%
Margem EBITDA Ajustado	13,5%	14,6%		
Depreciações e Amortizações	-607	-515	+17,9%	+13,6%
EBIT	158	272	-41,8%	-46,7%
Margem EBIT	2,8%	5,4%		
Lucro Líquido antes dos Impostos ⁴	-9	146	-106,0%	-105,0%
Imposto de Renda	-4	-5	-6,0%	-48,4%
Resultado Líquido após Impostos ⁴	-13	141	-109,3%	-107,9%
Investimentos	824	740	+11,3%	-

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ Milhões	3T 2012/13	3T 2011/12	Variação	Variação
	Conforme Divulgado	Conforme Divulgado	Conforme Divulgado	Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.965	1.820	+8,0%	+1,1%
EBITDA ²	288	290	-0,7%	-6,7%
Margem EBITDA	14,7%	15,9%		
EBITDA Ajustado ³	284	271	+4,8%	-1,8%
Margem EBITDA Ajustado	14,5%	14,9%		
Depreciações e Amortizações	-235	-157	+49,5%	+43,0%
EBIT	53	133	-60,0%	-63,3%
Margem EBIT	2,7%	7,3%		
Lucro Líquido antes dos Impostos ⁴	17	94	-81,9%	-83,7%
Imposto de Renda	7	-19	-137,3%	-134,8%
Resultado Líquido após Impostos ⁴	24	76	-68,3%	-71,8%
Investimentos	224	320	-29,8%	-

¹ Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 3T 2011/12, calculado pela taxa de câmbio aplicada para o 3T 2012/13.

R\$ / Euro	3T 2012/13	3T 2011/12
Taxa no Final do Período	2,6949	2,4336

² EBITDA: EBITDA corresponde ao lucro líquido ajustado pela receita (despesa) financeira líquida, equivalência patrimonial, imposto de renda, amortização, depreciação e variação pelas despesas com a colheita. Para a reconciliação dos valores do EBITDA, favor consultar o anexo no final do documento.

³ EBITDA Ajustado: EBITDA excluindo o efeito contábil do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros, ativos biológicos e itens não-recorrentes.

⁴ Resultado Líquido antes/depois dos Impostos: resultado líquido consolidado, incluindo participação de acionistas não controladores, antes/depois do efeito fiscal positivo ou negativo.

Comentário do Desempenho

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

- A receita líquida totalizou R\$2,0 bilhões, um aumento de 8,0% em relação ao 3T 11/12, conforme divulgado (+1.1% em moeda constante), influenciado pelo maior volume de vendas nas divisões de cana-de-açúcar e de Amido & Adoçantes além do efeito cambial positivo (valorização do Euro em relação ao Real), que foi parcialmente compensado pela redução de preços do açúcar e do etanol no Brasil e os volumes de etanol e coprodutos no segmento europeu de Álcool e Etanol.
- O EBITDA Ajustado totalizou R\$284,1 milhões no trimestre, um aumento de 4,8% em relação ao 3T 11/12, conforme divulgado, trazendo a margem EBITDA Ajustado para 14,5%. O aumento no EBITDA Ajustado foi resultado de um maior volume de vendas das operações de cana-de-açúcar no Brasil e a melhora da rentabilidade no segmento do Oceano Índico. O segmento de Amido & Adoçantes mostrou resiliência, mas o aumento dos preços dos cereais foi parcialmente compensado pelo impacto positivo do aumento dos volumes; a contribuição do EBITDA do segmento europeu de Álcool & Etanol reduziu significativamente por causa do impacto das dificuldades de início da produção de glúten na BENP Lillebonne no desempenho industrial geral da unidade e, por consequência, nos volumes produzidos.
- O EBITDA Ajustado exclui os seguintes efeitos contábeis:
 - +R\$6,1 milhões: efeito contábil do ajuste a valor justo dos ativos biológicos;
 - R\$2,1 milhões: efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros.
- As despesas financeiras líquidas somaram R\$56,0 milhões, comparado a R\$49,6 milhões no 3T 11/12. As despesas com juros isoladamente aumentaram de R\$36 milhões no 3T 11/12 para R\$38 milhões no 3T 12/13.
- O lucro líquido somou R\$24,0 milhões, comparado a R\$75,7 milhões no 3T 11/12.

DESTAQUES DO BALANÇO NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

- A dívida líquida total (incluindo partes relacionadas) em 31 de dezembro de 2012 somava R\$3,8 bilhões, um incremento de 24,5% em relação aos níveis de 31 de março de 2012. Este incremento se deve principalmente ao aumento nos investimentos, à variação cambial no período (desvalorização do Real em relação ao Dólar e ao Euro), e ao aumento sazonal do capital de giro, em grande parte relacionado ao final da safra nas divisões de cana-de-açúcar, com maiores volumes de produção no Brasil neste trimestre do que no ano anterior devido à safra estendida.
- Em 31 de dezembro de 2012, 17,6% da dívida bruta estava denominada em Reais, 40,3% em Dólares (relacionada a contratos de exportação de açúcar), 40,7% em Euro (relacionada à moeda funcional da divisão europeia), e 1,5% em outras moedas.
- A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado nos últimos doze meses situou-se em 4,0x em 31 de dezembro de 2012, nível similar a 3,8x divulgado em 30 de setembro de 2012.

Comentário do Desempenho**DESTAQUES POR SEGMENTO****DESTAQUES DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13**

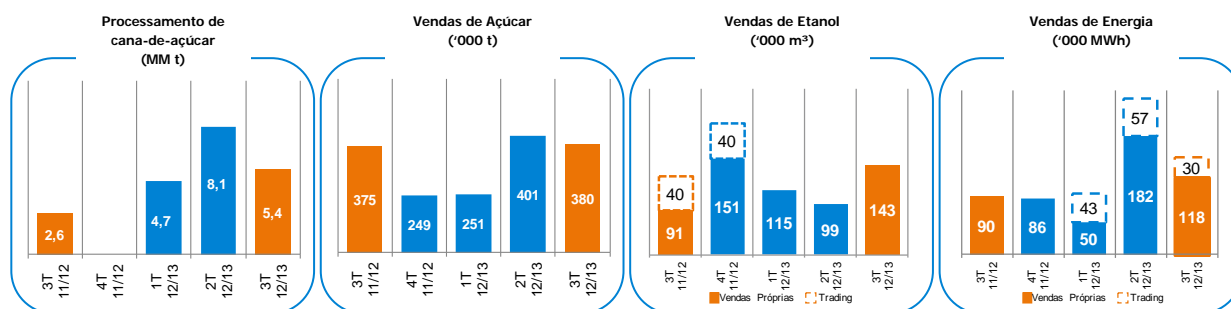
R\$ Milhões	3T 2012/13 Conforme Divulgado	3T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
RECEITA LÍQUIDA	1 965	1 820	+8,0%	+1,1%
Cana-de-Açúcar	857	829	+3,4%	+0,5%
Brasil	576	593	-2,8%	-2,8%
África/Oceano Índico	281	236	+19,0%	+7,9%
Cereais	1 108	991	+11,8%	+1,6%
Amido & Adoçantes	843	705	+19,6%	+8,7%
Álcool & Etanol Europa	265	286	-7,5%	-16,0%
Outros	-	-	-	-
EBITDA	288	290	-0,7%	-6,7%
Cana-de-Açúcar	237	197	+19,9%	+14,9%
Brasil	153	129	+18,5%	+18,5%
África/Oceano Índico	84	69	+22,7%	+9,0%
Cereais	53	97	-45,2%	-50,5%
Amido & Adoçantes	50	57	-10,9%	-19,7%
Álcool & Etanol Europa	3	40	-93,5%	-94,1%
Outros	-2	-4	-58,7%	-59,1%
EBITDA AJUSTADO	284	271	+4,8%	-1,8%
Cana-de-Açúcar	231	178	+29,4%	+23,8%
Brasil	146	112	+30,0%	+30,0%
África/Oceano Índico	85	66	+28,6%	+14,4%
Cereais	55	97	-43,2%	-48,6%
Amido & Adoçantes	52	56	-6,9%	-16,1%
Álcool & Etanol Europa	3	40	-93,7%	-94,3%
Outros	-2	-4	-58,7%	-59,1%

Comentário do Desempenho

CANA-DE-AÇÚCAR

BRASIL: GUARANI

AUMENTO DO EBITDA AJUSTADO EM RAZÃO DA REDUÇÃO NO CPV CAIXA



TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ Milhões	3T 2012/13	3T 2011/12	Variação
Cana-de-açúcar processada (mil t)	5 379	2 607	+106,3%
Produção de açúcar (mil t)	465	233	+99,2%
Produção de etanol (mil t)	164	87	+88,3%
Receita Líquida	576	593	-2,8%
Despesas Comerciais	-41	-30	+35,2%
Despesas Gerais e Administrativas	-41	-48	-13,8%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	2	4	-46,3%
Depreciação e Amortização	-146	-85	+71,0%
EBITDA	153	129	+18,5%
<i>Margem EBITDA</i>	26,5%	21,7%	-
EBITDA Ajustado	146	112	+30,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	25,3%	18,9%	-

Moagem de Cana-de-açúcar

A colheita da Guarani terminou em meados de dezembro, resultando em uma moagem final de cana-de-açúcar de 18,2 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 11,5% em comparação à última safra. Fornecedores foram responsáveis por 70% de fornecimento de cana-de-açúcar, maior em relação aos 67% divulgados na última safra. Este aumento em base anual foi influenciado por condições climáticas favoráveis e uma safra mais longa do que no ano anterior (+34 dias em relação à safra 2011/12). Os investimentos da Companhia em renovação e expansão dos canaviais levaram a Guarani a um desempenho superior ao do estado de São Paulo e da região Centro-Sul do Brasil, com crescimento de 8,2% e 7,7%, respectivamente.

Apesar do menor volume de chuvas em 2012/13 (-13,8% em comparação a 2011/12), a distribuição da precipitação durante a safra favoreceu tanto o crescimento dos canaviais como a colheita. A moagem de cana-de-açúcar no 3T 12/13 mais do que dobrou em relação às 2,6 milhões de toneladas processadas no mesmo trimestre da safra anterior.

Comentário do Desempenho

Do lado da produtividade, os rendimentos agrícolas cresceram de 70 toneladas/ha na safra 2011/12 para 84 toneladas/ha, enquanto o conteúdo de açúcar foi ligeiramente inferior (2,1%) para 135,1 kg/tonelada de ATR em 2012/13. Sendo assim, a produção total de ATR (Açúcar Total Recuperável) alcançou 2,5 milhões de toneladas (+8,8% em base anual).

Produção

O mix de produção continuou principalmente voltado para a produção de açúcar na safra 2012/13 (64,0% contra 62,0% em 2011/12), refletindo a maior rentabilidade dos preços do açúcar em relação ao etanol. Apesar do menor volume de ATR direcionado para a produção de etanol, a produção final foi 5,1% maior do que na safra anterior, totalizando 529.000 m³. Quanto ao açúcar, a Guarani produziu 1,5 milhão de toneladas, o que representou um aumento de 11,9% em base anual.

Ao final de dezembro de 2012, os níveis dos estoques de açúcar eram maiores do que no 3T 11/12, com estoques de etanol ligeiramente menores em base anual. Esses números refletem a melhora na produção (+8,8% em base ATR vendido) e um discreto aumento no volume de vendas (+3,8% em base ATR vendido e acumulado), conforme descrito abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 467.000 toneladas, um aumento de 29,3% em base anual, representando 31,1% da produção da safra e um valor contábil de R\$323,3 milhões. O açúcar refinado correspondeu a 24,0% dos estoques.
- Os estoques de etanol totalizaram 206.000 m³, uma redução de 6,1% em base anual, o que correspondeu a 38,9% da produção da safra 2012/13 e um valor contábil de R\$233,5 milhões. O anidro representou 49,0% dos estoques.

Receitas

A receita da Guarani alcançou R\$576,5 milhões no 3T 12/13, comparado a R\$593,0 milhões no 3T 11/12. O maior volume de vendas (+3,8% em base ATR vendido) não compensou a queda nos preços de açúcar e etanol (-9,9% em base ATR vendido).

Em relação à receita de açúcar, os volumes de açúcar vendido foram maiores (+1,5%) do que no 3T 11/12, devido à contínua recuperação na produção, resultado de investimentos recentes da Companhia, melhores condições climáticas e uma safra prolongada. As vendas de açúcar totalizaram 380 mil toneladas, das quais 58% foram vendidas no mercado interno. Os preços médios de açúcar da Guarani foram 8,0% menores em base anual, situando-se em R\$971,5/tonelada no 3T 12/13. Como resultado, as receitas de açúcar reduziram de R\$395,5 milhões para R\$369,2 milhões em base anual.

As vendas de etanol aumentaram de 131.000 m³ para 143.000 m³ neste trimestre. Os preços do etanol reduziram 14,1% em base anual para R\$1.074,20/m³ no 3T 12/13, principalmente devido a maiores preços do etanol no 3T 11/12 em razão de baixa disponibilidade de etanol naquele período. Como consequência, as receitas de etanol reduziram para R\$153,6 milhões neste trimestre, de R\$163,2 milhões alcançados no 3T 11/12.

As vendas de eletricidade começaram a mostrar o reflexo dos investimentos recentes na expansão da capacidade de cogeração. A Guarani registrou vendas de eletricidade de 148 GWh no trimestre, o que representou um aumento de 65,4% em relação ao 3T 11/12. Parte deste volume (20,3%) corresponde a *trading* de energia, mas a maior parte correspondeu a vendas próprias. No 3T 12/13, os preços de energia alcançaram o valor médio de R\$180,3/MWh, um aumento de 58,7% em base anual principalmente devido a um maior volume de vendas no mercado à vista, cujos preços foram altos por causa dos baixos níveis dos reservatórios. Por esse motivo, as receitas de energia alcançaram R\$26,7 milhões (+162,4% em base anual) e representaram 4,6% do total das receitas do trimestre, contra 1,7% no 3T 11/12.

Lucro Bruto/Margem Bruta

A queda de R\$16,5 milhões nas receitas acompanhada do aumento no CPV (+R\$14,1 milhões) levaram a uma redução de R\$30,7 milhões no lucro bruto para R\$87,1 milhões no 3T 12/13. A margem bruta ficou em 15,1% contra 19,9% no ano passado.

O aumento no CPV foi principalmente causado pelo impacto do maior volume de ATR vendido em base anual. Os custos da Companhia com a cana-de-açúcar própria subiram R\$3,7 milhões – maiores volumes, custos de arrendamento e depreciação & amortização. Os custos com a cana-de-açúcar de

Comentário do Desempenho

terceiros aumentaram R\$44,7 milhões – basicamente um efeito de volume contrabalançado pela ligeira queda nos preços CONSECANA. Por outro lado, o valor justo dos ativos biológicos registrou uma variação positiva de R\$10,4 milhões em base anual como resultado dos rendimentos agrícolas em crescimento.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais e logísticas aumentaram 35,2% em base anual para R\$41,1 milhões, principalmente devido ao maior volume de vendas (+3,8% base ATR vendido) basicamente para exportações, cobranças de armazenamento e um discreto aumento nos custos unitário de frete.

A Guarani registrou despesas G&A de R\$41,3 milhões no 3T 12/13 (-14,0% em comparação ao 3T 11/12). Os principais fatores que contribuíram para a queda nas despesas G&A foram algumas reclassificações que impactaram as despesas G&A no 3T 11/12, enquanto os custos com pessoal ligados ao dissídio coletivo tiveram um impacto negativo.

Outros resultados operacionais líquidos reduziram de uma receita de R\$4,2 milhões para R\$2,2 milhões no 3T 11/12.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado aumentou 30,0% para R\$145,7 milhões, com margem EBITDA Ajustado de 25,3%, uma expansão de 640 pontos base comparado ao 3T 11/12. Este crescimento do EBITDA ajustado em base anual está principalmente relacionado ao menor custo caixa (-R\$46,2 milhões) devido a maior moagem de cana-de-açúcar em razão da safra mais prolongada e aumento da margem relacionada à venda de energia elétrica.

Para efeitos de comparação com os pares do setor, se a Guarani tivesse reconhecido gastos com tratos culturais como investimento, o EBITDA Ajustado do 3T 12/13 teria atingido R\$199,4 milhões, com margem de 34,6%.

Investimentos

Os investimentos somaram R\$102,4 milhões no 3T 12/13, comparado a R\$160,6 milhões no mesmo trimestre na safra anterior.

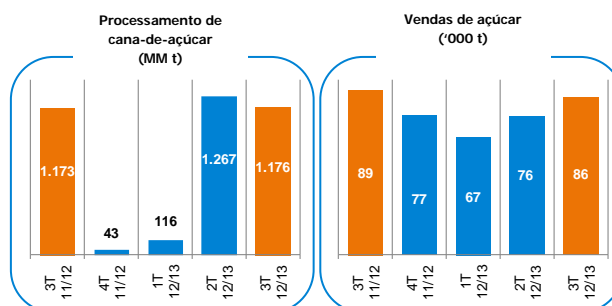
Os principais investimentos incluem: (i) programas de cogeração, que estão no cronograma para entregar volumes de energia mais altos à medida que as unidades Mandu e São José dobrarão suas vendas de eletricidade na próxima safra, enquanto as unidades Tanabi e Vertente adicionarão maior capacidade de cogeração nas próximas safras para entregar 1.200 GWh em 2015/16; (ii) o plantio respondeu por grande dos investimentos da Companhia, à medida que 55.000 hectares foram plantados em 2012/13 (25% de expansão e 75% de renovação); e (iii) as compras de equipamentos para a expansão da moagem de cana-de-açúcar para 23,5 milhões de toneladas em 2015/16 por meio de investimentos em instalações existentes (*brownfield*).

Desde o anúncio do plano de investimento de R\$787,0 milhões da Guarani em abril de 2011, 52,9% já foram investidos até o terceiro trimestre deste ano.

Comentário do Desempenho

ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO

- AUMENTO DE PREÇOS EM BASE ANUAL E PRODUÇÃO ESTÁVEL DE CANA-DE-AÇÚCAR RESULTARAM EM EBITDA AJUSTADO RECORDE**



Nota: Os gráficos de moagem de cana-de-açúcar e vendas de açúcar incluem as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ Milhões	3T 2012/13 Conforme Divulgado	3T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Cana-de-açúcar processada (mil t)	1 176	1 173	+0,2%	-
Produção de açúcar (mil t)	139	132	+5,2%	-
Receita Líquida	281	236	+19,0%	+7,9%
Despesas Comerciais	-12	-8	+40,0%	+27,2%
Despesas Gerais e Administrativas	-35	-17	+113,2%	+95,0%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-4	7	-168,2%	-161,0%
Depreciação e Amortização	-35	-32	+10,0%	+0,3%
EBITDA	84	69	+22,7%	+9,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>30,0%</i>	<i>29,1%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	85	66	+28,6%	+14,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>30,3%</i>	<i>28,1%</i>	-	-

(I) OCEANO ÍNDICO

Moagem e Produção de Cana-de-Açúcar

A moagem iniciou em 9 de julho e se encerrou em 14 de dezembro na Ilha da Reunião. As condições de clima seco durante o período de entressafra, especialmente na região sul da ilha, contribuíram para a queda de 2,7% na moagem de cana-de-açúcar que somou 1,84 milhão de toneladas nos primeiros nove meses.

Por outro lado, o conteúdo de açúcar cresceu 2,8% em comparação aos 139 kg/tonelada de cana-de-açúcar da safra 2011/12. O aumento no teor de açúcar está associado a um melhor rendimento industrial (recuperação total de açúcar) contribuíram para que a produção de açúcar aumentasse para 107.000 toneladas no 3T 12/13 (+3,6%) e 209.000 toneladas na safra como um todo (+2,0%).

Receita e EBITDA Ajustado

No terceiro trimestre, a receita somou R\$223 milhões, uma expansão de 12,6% em base anual. Esse

Comentário do Desempenho

fato se deve basicamente ao aumento nos preços de açúcar e ao fortalecimento do Euro em relação à moeda de apresentação, enquanto um descasamento temporal no embarque de um navio no trimestre reduziu os volumes de açúcar em base anual.

O EBITDA Ajustado do terceiro trimestre totalizou R\$51 milhões, equivalente a um aumento de 13,5% em base anual, um valor recorde desde a integração dos negócios do Quartier Français no 3T 2010/11.

Investimentos

Os investimentos do trimestre totalizaram R\$8,2 milhões, representando principalmente gastos com manutenção e reposição normal de equipamentos industriais.

(II) ÁFRICA

Moagem e Produção de Cana-de-Açúcar

Na unidade Marromeu, em Moçambique, o período de moagem de 2012/13 começou em 25 de abril, duas semanas antes do que no ano anterior, e se encerrou em 3 de dezembro.

Embora as condições climáticas adversas (seca no 2T 2012/13) tenham impactado negativamente os rendimentos, o volume total de moagem de cana-de-açúcar chegou a 730.000 toneladas, equivalente a um aumento de 4,5% em base anual. O teor de açúcar permaneceu estável em relação ao mesmo período do ano anterior.

O maior volume de moagem e uma melhora na demanda industrial resultaram num aumento na produção de açúcar em base anual de 14,8% para 76.000 toneladas.

Receita e EBITDA Ajustado

A receita líquida somou R\$57,8 milhões no 3T 12/13, comparado a R\$37,7 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. Esse aumento robusto de 53,1% foi influenciado pelo maior volume de vendas e alta nos preços.

O preço médio de venda no 3T 12/13 alcançou R\$1.757/tonelada, o que corresponde a um aumento de 67,4% em base anual, principalmente devido aos maiores preços de exportação de açúcar, um ajuste no preço base local feito pela DNA combinado com a apreciação do Metical contra o Real.

O EBITDA Ajustado foi 60,6% superior comparado ao valor registrado no 3T 11/12, somando R\$34,1 milhões.

Investimentos

Os investimentos no terceiro trimestre de 2012/13 totalizaram R\$5,1 milhões, em linha com o montante do ano anterior de R\$4,8 milhões.

Comentário do Desempenho

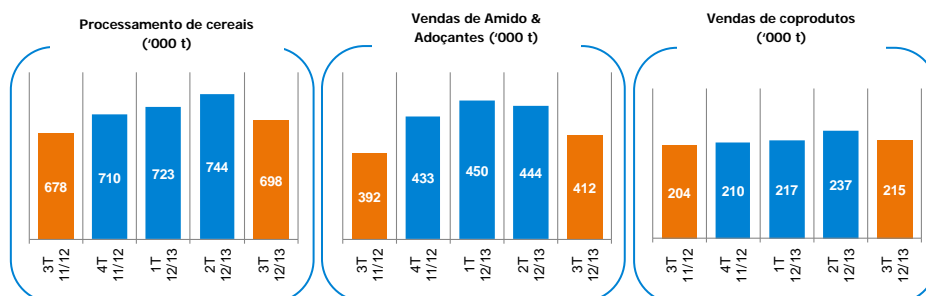
CEREAIS

Conforme divulgado no primeiro trimestre e a fim de refletir o impacto dos investimentos da Companhia nas atividades de amido e álcool & etanol para melhorar a divulgação de cada segmento, a Companhia decidiu alocar as atividades de álcool e etanol da Syral para o segmento Álcool & Etanol – Europa. O balanço das atividades previamente alocadas na Syral estão agora renomeadas como segmento de Amido & Adoçantes. Consequentemente, para melhor comparação, as informações foram ajustadas para o 3T 2011/12.

A Companhia decidiu adotar esse método de divulgação após a inauguração da unidade de álcool potável Selby - uma subsidiária da Tereos Syral - no Reino Unido no fim de março de 2012, e devido à sua estratégia de transformar suas usinas em unidades multiprodutos, algumas das quais produzem amidos & adoçantes e álcool & etanol.

AMIDO & ADOÇANTES

- **INCREMENTO NA RECEITA DEVIDO AOS MELHORES VOLUMES, MAS CUSTOS DE MATÉRIA PRIMA PRESSIONARAM AS MARGENS**



TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ Milhões	3T 2012/13 Conforme Divulgado	3T 2011/12 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	698	678	+3,0%	-
Vendas de Amidos e Adoçantes (mil tons)	412	392	+5,0%	-
Vendas de Co-produtos (mil tons)	215	204	+5,2%	-
Receita Líquida	843	705	+19,6%	+8,7%
Despesas Comerciais	-101	-94	+7,7%	-2,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-37	-38	-3,8%	-12,3%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	6	37	-84,2%	-86,0%
Depreciação e Amortização	-41	-28	+44,0%	+30,8%
EBITDA	50	57	-10,9%	-19,7%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>6,0%</i>	<i>8,0%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	52	56	-6,9%	-16,1%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>6,2%</i>	<i>8,0%</i>	-	-

Comentário do Desempenho

Processamento de Cereais

O processamento de cereais totalizou 698.000 toneladas no 3T 12/13, um aumento de 3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Volume de Vendas

Os volumes de venda de Amido e Adoçantes subiram 5,0% em relação ao 3T 11/12, equivalente a um crescimento orgânico de 2% e efeito perímetro de 3% relativo à integração das vendas de amido de batata da Haussimont adquirida em dezembro de 2011.

O volume de vendas de coprodutos aumentou para 215.000 toneladas, em comparação a 204.000 toneladas no 3T 11/12, devido principalmente à maior demanda por glúten de trigo no trimestre.

Receitas

A receita líquida cresceu 19,6% em base anual para R\$843,3 milhões, refletindo os maiores volumes de vendas (+5,2%) com estabilidade de preços, e a valorização do Euro em comparação à moeda de apresentação (+10,1%).

A receita de Amido & Adoçantes aumentou 16,0% em base anual, de R\$491,7 milhões no 3T 11/12 para R\$572,7 milhões, devido principalmente ao incremento de volume e à valorização do Euro. A receita de Amido & Adoçantes representou 67,1% da receita total do trimestre.

No 3T 12/13, a receita de coprodutos cresceu 13,3% para R\$198,5 milhões, refletindo o maior volume de vendas (+5,8%) mas com queda no preço médio (-2,6%). A receita de coprodutos representou 23,5% da receita total do trimestre.

Outras receitas somaram R\$72,1 milhões no 3T 12/13, equivalente a 8,5% da receita total, referente as vendas de energia e serviços prestados.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto totalizou R\$141,4 milhões no terceiro trimestre, um incremento de 16,3% em relação ao ano anterior, o que corresponde a uma margem bruta de 17%. Entretanto, nesse trimestre, outros produtos e serviços prestados pelo segmento Amido & Adoçante para o segmento Álcool & Etanol foram registrados como CPV. Ajustado por esses gastos no 3T 11/12, o lucro bruto teria alcançado R\$132 milhões, representando margem de 19%.

A queda na margem bruta em base anual pode ser explicada principalmente pelo (i) aumento nos preços de compra de cereais; (ii) custos de energia mais elevados (+10%) devido ao aumento no preço do gás natural; e (iii) custos relacionados à Syral Halotek.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais e logísticas atingiram R\$101,3 milhões, 2,0% abaixo do registrado no mesmo trimestre no ano passado em moeda constante, mas 7,7% acima conforme reportado.

As despesas gerais e administrativas reduziram 3,8% para R\$36,6 milhões no 3T 12/13 em comparação ao ano passado.

Outras receitas (despesas) operacionais totalizaram R\$6,1 milhões, comparado a R\$38,7 milhões no ano anterior, devido principalmente à reclassificação explicada acima e à perda de valor justo das commodities de R\$2 milhões neste trimestre.

EBITDA Ajustado

No terceiro trimestre, o EBITDA Ajustado alcançou R\$52,5 milhões, uma queda de 6,8% em relação ao 3T 11/12, devido ao maior preço dos cereais e custos de energia. A margem EBITDA Ajustado apresentou queda de 180 pontos base para 6,2% em comparação ao mesmo trimestre do ano passado.

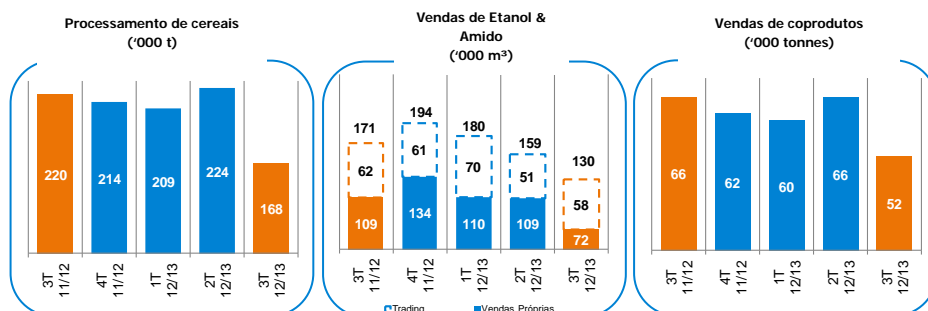
Investimentos

Os investimentos somaram R\$94,0 milhões no 3T 12/13, alocados principalmente para a Syral Halotek no Brasil (46%), a linha de produção de amido de milho da unidade Marckolsheim (13%) e a unidade de Saragoça na Europa (14%).

Comentário do Desempenho

ÁLCOOL & ETANOL - EUROPA

- **MAIOR PERÍMETRO E PREÇOS MAS MARGENS TAMBÉM AFETADAS PELA ALTA NOS CUSTOS DO TRIGO**



TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ Milhões	3T 2012/13 Conforme Divulgado	3T 2011/12 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	168	220	-23,7%	-
Vendas de Álcool e Etanol ⁽¹⁾ (mil m ³)	72	109	-33,6%	-
Trading Tereos (‘000 m ³)	58	62	-6,6%	-
Vendas de Co-produtos (mil tons)	52	66	-21,1%	-
Receita Líquida	265	286	-7,5%	-16,0%
Despesas Comerciais	-8	-9	-6,5%	-15,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-15	-6	+150,5%	+127,4%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	0	-20	-96,8%	-97,1%
Depreciação e Amortização	-13	-12	+13,8%	+3,4%
EBITDA	3	40	-93,5%	-94,1%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>1,0%</i>	<i>14,0%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	3	40	-93,7%	-94,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>1,0%</i>	<i>14,1%</i>	-	-

(1) As JVs agora registram 50% do volume de vendas de álcool e etanol, antes 100% reconhecidos pela Syral.

Processamento de Cereais

O processamento de cereais atingiu 168.000 toneladas no terceiro trimestre, uma queda de 23,7% em base anual.

O processamento de cereais foi fortemente impactado pelas dificuldades técnicas na unidade de Lillebonne com o início da operação da linha de produção de glúten, causando uma redução na taxa de utilização industrial comparado ao mesmo período no ano passado.

Volume de Vendas

O volume de vendas do trimestre refletiu diretamente as dificuldades industriais, assim como os volumes mais baixos de atividade de trading totalizando 130.000 m³, uma queda de 23,8% em comparação ao 3T 11/12.

Comentário do Desempenho

O volume próprio de vendas de etanol reduziu 47,6% em base anual, e o volume de álcool potável subiu 18,4% graças à integração da Selby que iniciou sua produção em abril de 2012.

O volume de vendas de etanol alcançou 58.000 m³ no 3T 12/13 versus 62.000 m³ no 3T 11/12.

O volume de vendas de coprodutos diminuiu 21,1% para 52.000 toneladas, em linha com o menor volume de cereais processados.

Receitas

A receita do segmento de Álcool & Etanol na Europa no 3T 12/13 foi 7,5% inferior em base anual para R\$265,1 milhões.

Enquanto os volumes de vendas impactaram negativamente as receitas conforme mencionado acima, os preços de álcool e etanol da Companhia aumentaram em base anual influenciados pela melhora do preço do álcool (+14%) e preço do etanol T2 Rotterdam (+20%). O fortalecimento do Euro contra a moeda de apresentação também teve um impacto positivo de 10% nas receitas do segmento.

As receitas de coprodutos permaneceram estáveis em base anual, totalizando R\$29,6 milhões. Os volumes baixos foram compensados pela alta de preços (+13% principalmente como reflexo de um melhor mix de produtos devido à introdução das vendas de glúten) e o efeito cambial positivo.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto somou R\$13,3 milhões no terceiro trimestre, comparado a R\$63,7 milhões no 3T 11/12.

Além das dificuldades técnicas encontradas na unidade Lillebonne que levaram a uma menor absorção de custos fixos, o lucro também foi impactado pelo aumento nos preços de matérias primas adquiridos a preço de mercado.

Os custos de energia também tiveram um impacto negativo no CPV, conforme descrito na seção de Amido e Adoçantes.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais e logísticas somaram R\$8,2 milhões, 15,2% menores em base anual em moeda constante, em linha com o menor volume de vendas.

As despesas gerais e administrativas cresceram para R\$15,1 milhões no terceiro trimestre, impactadas pela desvalorização do Real contra o Euro (+10,0%) e o maior perímetro, com a inclusão da usina de álcool Selby e de glúten na BENP Lillebonne.

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas totalizaram -R\$0,6 milhão comparado a -R\$20,4 milhões no 3T 11/12, devido à reclassificação de matéria-prima e outros custos com Amido e Adoçantes para o segmento de Álcool & Etanol – Europa, como já explicado na seção de Amidos & Adoçantes.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no terceiro trimestre passou de R\$40 milhões no 3T 12/13 para R\$2,5 milhões.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$14,7 milhões, comparado a R\$69,6 milhões no 3T 11/12, principalmente alocado à nova linha de glucose da BENP Lillebonne com início das atividades de produção planejadas para 2013.

Comentário do Desempenho

• **DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES**

- Em 29 de outubro, a Petrobras Biocombustível realizou uma injeção de capital de R\$212,5 milhões na Guarani, relacionada à segunda parcela do acordo de investimento assinado entre a Tereos Internacional e a Petrobras Biocombustível em abril de 2010.

Com essa nova injeção de capital, a Petrobras Biocombustível aumentou sua participação na Guarani de 31,4% para 35,8%, e a Tereos Internacional deterá os 64,2% restantes. O aporte da parte remanescente dos recursos para completar o plano de acordo de investimento de R\$1,6 bilhão deverá ocorrer em três parcelas anuais, ajustadas pela inflação, após isso a Petrobras Biocombustível irá alcançar a participação de 45,7% na Guarani até 2015.

- Jan Van Nuffel, atual diretor operacional do segmento cereal Europa, foi nomeado diretor geral das operações europeias de cereais e Thierry Geffroy, atual diretor operacional da divisão internacional de cereais, foi nomeado diretor geral da divisão internacional do negócio de cereais. Pierre-Christophe Duprat, anteriormente responsável pela divisão de cereais, esta deixando o Grupo. A Tereos Internacional agradece Sr. Duprat por sua contribuição para o desenvolvimento da divisão de cereais.

• **POLÍTICA DE RISCO PRUDENTE E USO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

As vendas de contratos de futuros de açúcar, os contratos de swap, os Non-Deliverable Forwards (NDF) e parte dos empréstimos em dólar para a Guarani são hedges de fluxo de caixa (CFH), e, dessa forma, mudanças nos valores justos são contabilizadas no patrimônio líquido. As opções são consideradas transações de compra e venda e suas variações de valor justo são contabilizadas no demonstrativo de resultados. Em consequência, os impactos no demonstrativo de resultados estão diretamente relacionados às mudanças nos mercados de commodities.

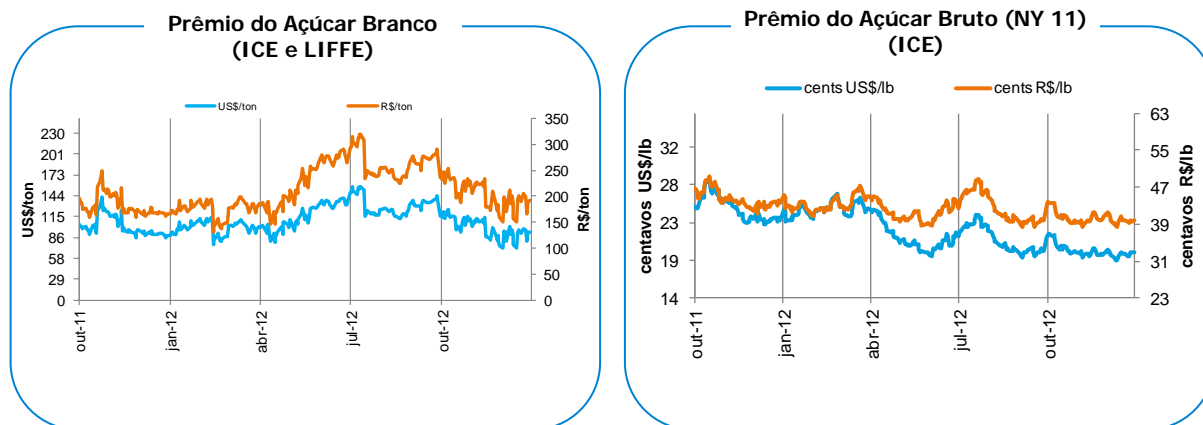
A exposição do Grupo aos derivativos de commodities é mais significativa no terceiro trimestre do ano, sobretudo devido às posições tomadas no período de safra. A parte predominante desses derivativos refere-se a posições de futuros, e uma parte menor, à compra de opções. As vendas de opções são limitadas. Todas essas operações são consideradas como derivativos comercializáveis no demonstrativo de resultados, embora economicamente sua finalidade seja proteger o risco da Companhia contra sua exposição às flutuações das cotações das matérias-primas.

Os derivativos de commodities estão ligados diretamente aos negócios principais da Companhia e, portanto, o resultado de operações fechadas de commodities e o valor justo dos derivativos de commodities na comercialização são contabilizados como resultado operacional.

Comentário do Desempenho

COMENTÁRIOS DE MERCADO

■ AÇÚCAR



Mercado Mundial de Açúcar

Expectativa de outro excedente global em 2012/13 reflete nos preços do açúcar

No terceiro trimestre da safra de 2012/13, os preços internacionais do açúcar seguiram a mesma tendência de queda observada no período anterior. Os preços do açúcar bruto reduziram de 21,13 para 19,51 centavos de USD/lb no trimestre, alcançando a média de 19,66 centavos de USD/lb no período, menores tanto em base trimestral (-6,1%) quanto anual (-20,5%). Entretanto, em reais, os preços ficaram somente 5% abaixo em relação ao mesmo período no ano anterior. Os preços do açúcar branco (LIFFE#5) também diminuíram de US\$582,10 para US\$523,71/ton. Apesar da continuidade das incertezas a respeito da safra no hemisfério norte, a expectativa de outro excedente global em 2012/13 está refletindo nos preços.

Estima-se que se a produção da safra de 2012/13 na região Centro-Sul do Brasil chegue a 33 milhões de toneladas, um aumento de aproximadamente 2 milhões de toneladas em relação à safra anterior. De acordo com a FC Stone, a produção das safras da União Europeia e Rússia diminuiu em 1,1 milhão e 0,5 milhão respectivamente, em comparação ao ano anterior. A produção na Austrália aumentou em 0,8 milhão de toneladas, enquanto estima-se que a safra consolidada na Tailândia e Indonésia fique 0,95 milhão de toneladas abaixo do reportado no ano passado. Na China, temperaturas extremamente baixas ameaçaram a estimativa anterior de 14 milhões de toneladas de açúcar, enquanto a estimativa de produção na Índia caiu em 3 milhões de toneladas em relação ao ano passado. Nas outras regiões, as safras de cana-de-açúcar apresentaram bom desempenho no México (+0,5 milhão de toneladas) e no Paquistão, onde é esperado um excedente pelo segundo ano consecutivo.

De acordo com a LMC International, a produção global deverá crescer 3,3%, atingindo 182,9 milhões de toneladas, e a previsão de aumento para o consumo global é de 2,0%, alcançando 169,9 milhões de toneladas. Consequentemente, o excedente para a safra de 2012/13 está estimado em 7,3 milhões de toneladas, com alguns países aproveitando a queda nos preços do açúcar para recompor seus estoques. Como resultado disso, o mercado acredita que a produção no hemisfério norte possa ficar abaixo das estimativas sem impactar os preços. Em resposta ao aumento de preços observado, os fundos especulativos aumentaram suas posições vendidas em 35.000 contratos para 63.000 contratos desde o início do trimestre.

Apesar de mais um excedente global esperado para 2013, os preços poderiam ser sustentados pelos seguintes fatores:

- (i) Alguns países importadores, como China e Índia, estão aproveitando a queda nos preços para recompor seus estoques;
- (ii) No Brasil, o teor de etanol na gasolina voltará para 25% em maio. Estima-se que isso aumentará a demanda por etanol anidro e sustentará os preços do açúcar;

Comentário do Desempenho

- (iii) O recente aumento no preço da gasolina no Brasil deverá incentivar o consumo de etanol hidratado. O aumento do preço deve gerar uma alta de 4% na bomba.

Entretanto, o mundo segue para o segundo excedente consecutivo importante do ano, o que deve manter a pressão sobre os preços do açúcar no primeiro semestre do ano. Os participantes do mercado estarão focados nas decisões do governo brasileiro em relação aos fatores mencionados acima e no desenvolvimento das safras na Ásia.

Mercado do Açúcar no Brasil

Excesso de oferta continua a limitar preços

Como o terceiro trimestre é tradicionalmente marcado pela forte demanda internacional, os preços do açúcar no mercado doméstico aumentaram de R\$46,99 para R\$50,27/saca de 50 kg no fim de dezembro. Entretanto, o ritmo crescente da colheita nos últimos meses de 2012 elevou a oferta de açúcar substancialmente, pressionando os preços domésticos. Em média, os preços do açúcar cristal sofreram queda de 9% em base trimestral, ficando em R\$49,87/saca de 50 kg.

A moagem de cana foi beneficiada pela seca na região Centro-Sul no fim da safra de 2012/13. De acordo com a UNICA, o volume na região deveria atingir 532 milhões de toneladas, um aumento de 7,9% em base anual. A produção de açúcar foi priorizada no mix de produção (49,6%), conduzido por uma produção estimada de açúcar de 33 milhões de toneladas.

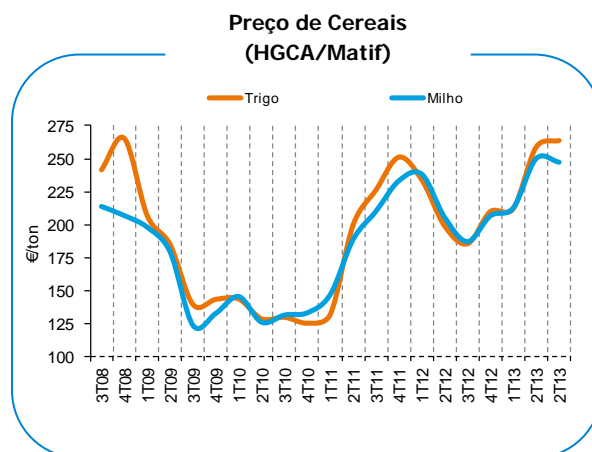
Embora os preços do NY#11 tenham reduzido 6% em relação ao último trimestre, as exportações ficaram em média 4% mais rentáveis do que as vendas para o mercado doméstico, devido à desvalorização de 8,7% do Real contra o Dólar em 2012. No fim de dezembro, o açúcar cristal era vendido a R\$51,94/saca de 50 kg no mercado internacional, contra R\$50,27/saca de 50 kg no mercado doméstico (ex-works).

Desde o início da safra de 2012/13, o Brasil forneceu 20,8 milhões de toneladas de açúcar, 3% a menos que no ano anterior. Entretanto, as exportações de açúcar em dezembro cresceram 34% em base anual e deverão manter esta forte tendência em janeiro. Essa discrepância do período de tempo pode ser explicada pelo início tardio da safra ocasionado pelo tempo úmido em abril, maio e junho.

Por fim, como o fim da colheita é caracterizado pela menor disponibilidade do produto, a pressão nos preços deverá diminuir no início da próxima safra.

Comentário do Desempenho

▪ AMIDO



Mercado de Cereais

Pressão para cima das projeções de condições climáticas desafiadoras e baixos estoques; pressão para baixo do mercado financeiro

O relatório do IGC publicado em 19 de janeiro estimou que a produção global de milho deve alcançar 845 milhões de toneladas em 2012/13, 15 milhões de toneladas acima da estimativa para o último trimestre. A relação estoque/consumo deverá permanecer em níveis historicamente baixos, aproximadamente 116 milhões de toneladas (cerca de 13%, contra 15% no ano anterior). Os EUA, Argentina, Brasil e Ucrânia devem contribuir com 83% das exportações globais de milho. De acordo com o IGC, a produção global de trigo deverá diminuir para 656 milhões de toneladas este ano, contra 696 milhões de toneladas no ano anterior (mas 2 milhões de toneladas acima das projeções na última safra), com a relação estoque/consumo reduzindo para 174 milhões de toneladas (aproximadamente 27%, abaixo dos 28% no ano anterior). Estima-se que a China e Índia representem atualmente cerca de 44% dos estoques mundiais.

Trigo – Esse trimestre confirmou as condições climáticas adversas, com secas (Grandes Planícies nos EUA, Argentina) e tempo úmido (Reino Unido, França, região do Mar Negro) afetando a germinação do trigo e as projeções positivas de produção global divulgadas no fim de 2012. Embora a Ucrânia tenha atenuado sua posição em relação à implementação de restrições a exportações, a possibilidade de tal medida gera mais incertezas no mercado. Em relação à demanda, estima-se que a demanda de trigo utilizado na fabricação de ração animal nos EUA aumente devido à alta nos preços do milho. Por outro lado, investidores financeiros responderam à reação do Congresso no sentido de evitar o abismo fiscal afastando-se das commodities agrícolas e realizando parte dos lucros no fim do ano. Com a valorização do Euro em relação ao Dólar, os preços do trigo na UE permaneceram sob relativa pressão. Como resultado, os preços do trigo na Europa atingiram o pico em novembro (€273/t), reduzindo gradualmente até atingir €245/t em dezembro. Os preços futuros do trigo (Matif) mantiveram tendência de queda em 2013/14, ficando na faixa de €220-250/t.

Milho – Em janeiro, a USDA elevou suas projeções globais para a produção de milho, apostando em colheitas otimistas na América do Sul (Brasil, Argentina) e nos EUA. No entanto, a demanda global permanece em alta e os estoques globais não deverão aumentar além dos níveis atuais. Os preços do milho Matif foram impactados pelos mesmos fatores financeiros que afetaram os preços do trigo, tendo atingido seu pico em novembro (€256/t), seguido por uma queda gradual e atingindo €233/t no fim do trimestre. A diferença de preço entre o trigo e o milho diminuiu, estimulando os produtores de ração animal a aumentar o uso do trigo em detrimento do milho. A relação estoque/consumo historicamente baixa em âmbito global continua aumentando a pressão inflacionária sobre os preços futuros do milho (Matif) para 2013/14 que atualmente está sendo negociado a uma média de €250/t.

Mercado de Derivados de Amido

Contínua demanda do setor alimentício pelo amido e derivados produzidos pela EU

No trimestre, a forte demanda por adoçantes líquidos foi impulsionada pelo alto volume de vendas no setor alimentício. Entretanto, o desempenho do setor de confeitaria ficou abaixo dos níveis

Comentário do Desempenho

tradicionais em dezembro, devido à otimização dos estoques e menor atividade nos feriados bancários.

A demanda do setor alimentício por amido manteve-se sólida, enquanto a demanda por parte dos produtores de papel e papelão ondulado sofreu com a fraca atividade econômica.

Produtos especiais continuaram a ser uma demanda sustentada pela indústria alimentícia, enquanto a demanda por produtos não-alimentícios foi fraca. Os volumes ficaram abaixo do normal, devido a problemas com a produção em uma fábrica.

Em geral, os preços do amido e derivados cresceram no trimestre, impulsionados pela alta nos preços dos cereais.

Os volumes e preços do glúten subiram, pressionados pela forte demanda por proteína e alta nos preços da soja.

Comentário do Desempenho

▪ ALCOOL & ETANOL

Mercado Mundial de Etanol

Baixa nos preços do etanol nos EUA e Europa

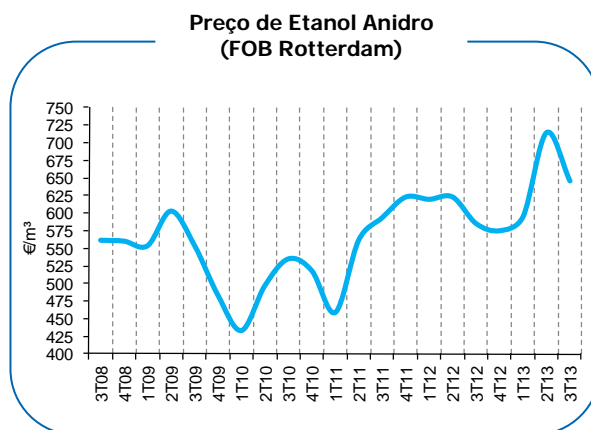
No 3T 2012/13, os preços do etanol reduziram 3% na Europa e 6% nos EUA (equivalentes em dólares). No Brasil, os preços aumentaram 15%, com o início da entressafra na região Centro-Sul. Os preços do anidro equivalentes em dólares retornaram ao nível do último trimestre de US\$61 centavos/litro.

Na Europa, os preços sofreram queda de 6% desde outubro, atingindo a média de €650,3/m³ (base T2 Rotterdam FOB) no 3T 2012/13. Em resposta às queixas contra importações subsidiadas dos EUA e o impacto negativo nos preços da UE, a Comissão Europeia deu passos no sentido de aprovar uma taxa antidumping de 9,6% a importações de etanol dos EUA nos próximos cinco anos, o que poderá sustentar os preços na UE no futuro.

Nos EUA, os preços do etanol seguiram os preços do milho, que reduziram 16% após atingirem seu pico em agosto. Além disso, em resposta às projeções otimistas do USDA em relação à produção global, os preços diminuíram em relação ao último trimestre e atingiram a média de US\$62,3 centavos/l (-6% em base trimestral). Entretanto, os preços historicamente elevados do milho pressionaram as margens das misturas obrigatórias, diminuindo a capacidade instalada do país em 10% (aproximadamente 7 bilhões de litros). Como consequência, os EUA tornaram-se altamente dependentes da importação do etanol brasileiro para atender as necessidades da mistura obrigatória.

Recentemente, o Congresso americano reintroduziu o crédito fiscal de US\$1 por galão, que havia expirado no fim de 2011. O subsídio valerá para 2013 e também cobrirá retroativamente o biodiesel produzido em 2012. Como o biodiesel produzido pelos EUA é certificado como um biocombustível avançado, um potencial aumento na produção prejudicaria as importações de etanol do Brasil em 2013/14 que em princípio atenderiam as metas de mistura obrigatória.

Mercado de Etanol na Europa



Comissão Europeia toma medidas para proteger os produtores locais de etanol, mas considera mudanças nas regras de incorporação na mistura obrigatória; preços do etanol sofrem queda no trimestre

O trimestre foi marcado por duas mudanças significativas na regulamentação da UE:

- (i) *Proteção aos produtores de etanol da UE contra importações dos EUA* – Em junho de 2012, a Comissão Europeia reclassificou importações de misturas obrigatórias de etanol (principalmente na forma de E90 exportada pelos EUA), uma vez que o etanol desnaturado está sujeito a impostos de importação de €102/m³. Em dezembro, a Comissão decidiu acrescentar um imposto antidumping válido por cinco anos afim de proteger produtores locais contra exportações subsidiadas de etanol dos EUA.
- (ii) *Mudanças nas regras de incorporação à mistura obrigatória* – Desde outubro de 2012, a Comissão Europeia confirmou seu projeto de modificar as regras de classificação de

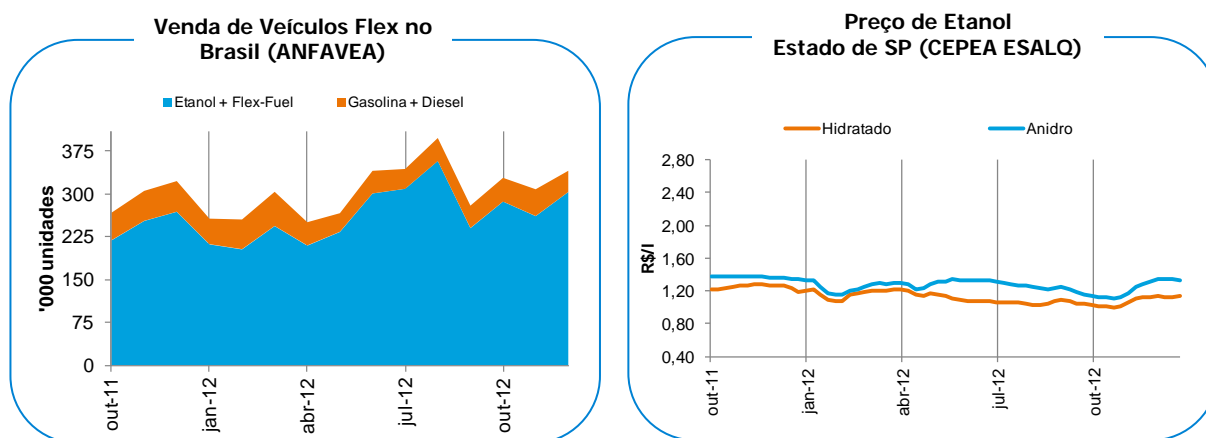
Comentário do Desempenho

energia renovável, ao passo em que manteve inalteradas as metas para 2020. O objetivo é incentivar o uso de energias verdes (que contam o dobro ou quádruplo, como as de segunda geração ou biocombustíveis produzidos a partir de resíduos) em detrimento dos biocombustíveis de primeira geração (bioetanol e biodiesel).

O consumo de etanol permaneceu fraco no trimestre, influenciado pela demanda tradicionalmente baixa no inverno e o limitado crescimento econômico na Europa.

Em relação à oferta, a Abengoa fechou temporariamente sua unidade em Rotterdam, enquanto a Ensus divulgou ter reiniciado a produção no Reino Unido e a situação do local de produção da Vivergo ainda é incerta. Em suma, a relação oferta-demanda continua negativa.

Os preços atingiram média de €646/m³ no trimestre, apesar das variações significativas no período. Os preços T2 apresentaram tendência de queda, alcançando €605/m³ no fim de novembro, contra €690/m³ no fim de setembro. Desde então, os preços se recuperaram, registrando média de €635-640/m³ no fim do trimestre.



Mercado de Etanol no Brasil

Brasil ultrapassa EUA como principal exportador

Os preços do etanol brasileiro apresentaram recuperação no terceiro trimestre de 2012/13, com o fim da colheita na região Centro-Sul. Os preços do anidro subiram 17%, refletindo a continuidade da alta demanda internacional e atingindo média de R\$1,25/l, em linha com o último trimestre.

Já os preços do etanol hidratado no mercado doméstico foram de R\$1,11/l em média, relativamente inalterados em base trimestral. No entanto, como a demanda tradicionalmente atinge seu pico no fim do ano, os preços cresceram 11% desde novembro.

De acordo com a UNICA, o Brasil produziu 8,850 bilhões de m³ de anidro e 12,452 bilhões m³ de hidratado no 3T 2012/13, representando aumento de 18,5% e queda de 4,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, respectivamente.

Em relação às exportações, o aumento foi cumulativo, alcançando 2,8 bilhões de litros ao final de dezembro (+55% em base anual). No 3T 2012/13, o Brasil ultrapassou os Estados Unidos como o maior exportador de etanol, representando 40% do comércio global. As exportações incluíram principalmente etanol anidro para os EUA, refletindo a alta nos preços do etanol naquele país e a falta de disponibilidade de biocombustíveis avançados no mercado norte americano. Em 2012, os EUA importaram 2,46 bilhões de litros de biocombustível avançado para cumprir as metas de mistura obrigatória.

Entretanto, será importante monitorar a evolução da produção de biodiesel nos EUA, cuja capacidade total é suficiente para as necessidades de mistura obrigatória do país. Caso os produtores americanos consigam aumentar suas margens de maneira que sejam suficientes para justificar a produção, a demanda internacional pelo etanol brasileiro poderia reduzir rapidamente, pressionando os preços.

Comentário do Desempenho

Por último, ainda é esperado um aumento de 20% para 25% na mistura obrigatória de etanol hidratado na gasolina para maio de 2013. De acordo com a LMC International, o aumento poderia resultar em uma demanda extra de 1,4 bilhões de litros. Além disso, a Petrobras anunciou um incremento de 6,6% no preço da gasolina, o que estima-se aumentará o preço nas bombas em cerca de 4%. É possível que haja novos aumentos de preços em 2013 uma vez que o governo pode pressionar ainda mais a diferença dos preços de gasolina no mercado local e internacional em um esforço para reduzir o risco de inflação.

Comentário do Desempenho**ANEXO 1**

Definição e reconciliação do EBITDA (lucro antes dos impostos, juros, depreciações e amortizações) e EBITDA ajustado

EBITDA corresponde ao lucro líquido ajustado pela receita (despesa) financeira líquida, equivalência patrimonial, imposto de renda, amortização, depreciação e variação pelas despesas com a colheita.

EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA excluindo o efeito contábil do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não-recorrentes (principalmente na venda de ativos).

A reconciliação entre resultado líquido e EBITDA pode ser apresentada da seguinte forma:

(R\$ milhões)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31/Dez/2012	31/Dez/2011	31/Dez/2012	31/Dez/2011
Resultado Líquido	24	76	(13)	141
Imposto de Renda	7	(18)	(4)	(4)
Equivalência Patrimonial	20	11	20	11
Despesa Financeira Líquida	(56)	(50)	(187)	(138)
Resultado Operacional	53	133	158	272
Amortização, depreciação e variação devido à colheita	(235)	(157)	(607)	(515)
EBITDA	288	290	765	787

A reconciliação entre EBITDA e EBITDA ajustado pode ser apresentada da seguinte forma:

(R\$ milhões)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31/Dez/2012	31/Dez/2011	31/Dez/2012	31/Dez/2011
EBITDA	288	290	765	787
Valor justo dos ativos biológicos	6	20	11	16
Valor justo dos instrumentos financeiros	(2)	(1)	1	29
EBITDA Ajustado	284	271	753	742

Comentário do Desempenho**ANEXO 2****DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO**

(R\$ milhões)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31/Dez/2012	31/Dez/2011	31/Dez/2012	31/Dez/2011
Receita Líquida	1 965	1 820	5 576	5 072
Custo dos produtos vendidos	(1 623)	(1 462)	(4 650)	(4 139)
Lucro Bruto	342	358	926	933
Despesas com distribuição	(162)	(141)	(445)	(417)
Despesas gerais e administrativas	(130)	(114)	(355)	(298)
Outras receitas (despesas) operacionais	3	30	33	54
Lucro (prejuízo) operacional	53	133	158	272
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(56)	(50)	(187)	(138)
Despesas financeiras	(126)	(560)	(672)	(1 268)
Receitas financeiras	70	510	485	1 130
Equivalência patrimonial	20	11	20	11
Lucro líquido antes dos impostos	17	94	(9)	145
Imposto de renda e contribuição social	7	(18)	(4)	(4)
Lucro (prejuízo) líquido	24	76	(13)	141
Atribuível às participações não controladoras	4	17	(23)	20
Atribuível aos acionistas da controladora	20	59	10	121

Comentário do Desempenho**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

(R\$ milhões)	31/Dez/2012	31/Mar/2012	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	678	624	8,7%
Contas a receber	940	792	18,7%
Estoques	1 561	888	75,8%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	9	7	28,6%
Outros ativos financeiros circulantes	618	485	27,4%
Impostos a recuperar	38	15	153,3%
Outros ativos circulantes	12	13	-7,7%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3 856	2 824	36,5%
Impostos diferidos	492	435	13,1%
Ativos biológicos	596	611	-2,5%
Ativos financeiros disponíveis para venda	22	22	0,0%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	24	11	118,2%
Outros ativos financeiros não circulantes	238	255	-6,7%
Investimentos em associadas	60	28	114,3%
Imobilizado	4 268	3 802	12,3%
Ágio	1 277	1 266	0,9%
Outros ativos intangíveis	91	107	-15,0%
Outros ativos não circulantes	2	3	-33,3%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	7 070	6 540	8,1%
Ativos não circulantes destinados para venda	-	-	-
TOTAL DO ATIVO	10 926	9 364	16,7%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	2 249	1 282	75,4%
Fornecedores	966	744	29,8%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	34	32	6,3%
Outros passivos financeiros circulantes	470	604	-22,2%
Provisões de curto prazo	4	5	-20,0%
Impostos a pagar – circulantes	18	28	-35,7%
Outros passivos circulantes	63	80	-21,3%
PASSIVO CIRCULANTE	3 804	2 775	37,1%
Financiamentos de longo prazo	2 184	2 368	-7,8%
Impostos diferidos	106	100	6,0%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	47	38	23,7%
Outras provisões de longo prazo	38	44	-13,6%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	35	3	1066,7%
Outros passivos financeiros não circulantes	341	359	-5,0%
Outros passivos não circulantes	54	50	8,0%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2 805	2 962	-5,3%
Passivos diretamente associados com ativos não circulantes (ou grupo de ativos), classificados como destinado para venda	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO	6 609	5 737	15,2%
Capital social	2 807	2 437	15,2%
Ações em tesouraria	-	-	-
Lucros acumulados e outras reservas	595	424	40,3%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3 402	2 861	18,9%
Participações não controladoras	915	766	19,5%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4 317	3 627	19,0%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10 926	9 364	16,7%

Comentário do Desempenho

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(R\$ milhões)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31/Dez/2012	31/Dez/2011	Dec 31, 2012	31/Dez/2012
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	24	76	(13)	141
Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Equivalência patrimonial	(20)	(11)	(20)	(11)
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	235	158	607	515
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	(6)	(20)	(11)	(16)
Outros ajustes a valor justo que transitam pelo resultado	(3)	(11)	(9)	(26)
Ganho (perda) na venda de ativos	(1)	4	(1)	6
Imposto de renda e contribuição social	(7)	19	4	5
Despesas financeiras líquidas	40	55	130	105
Impacto das variações no capital de giro	(120)	(17)	(618)	(529)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>116</i>	<i>97</i>	<i>(144)</i>	<i>(40)</i>
<i>Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar</i>	<i>(22)</i>	<i>(145)</i>	<i>132</i>	<i>9</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(214)</i>	<i>31</i>	<i>(606)</i>	<i>(498)</i>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(14)	21	(57)	(3)
Variação em outras provisões	(1)	0	(14)	(9)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	127	274	(2)	178
Aquisição de subsidiária	0	(30)	(32)	(80)
Aquisições de imobilizado e ativos intangíveis	(222)	(268)	(738)	(588)
Aquisições de ativos biológicos	(25)	(37)	(107)	(115)
Aquisições de ativos financeiros	0	(60)	0	(60)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	(8)	5	(9)	(2)
Subvenções concedidas	2	2	9	4
Juros financeiros recebidos	12	(10)	32	13
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	4	(1)	7	8
Recebimento com a venda de ativos financeiros	0	3	1	3
Dividendos recebidos	4	5	10	5
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de investimento	(233)	(391)	(827)	(812)
Aumento de capital	212	-	582	-
Ingresso de novos empréstimos	152	388	856	2,013
Pagamento de empréstimos	(155)	(113)	(429)	(1,346)
Variações em ativos financeiros com partes relacionadas	5	-	(3)	-
Variações em passivos financeiros com partes relacionadas	1	-	(19)	-
Juros financeiros recebidos	(63)	(42)	(159)	(122)
Dividendos pagos aos acionistas controladores	0	0	(48)	(50)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	0	0	(3)	(1)
Caixa líquido gerado (utilizado nas) atividades de financiamento	152	233	777	494
Efeito sobre a variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(9)	5	(19)	6
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	37	121	(71)	(134)
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas	269	222	377	477
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas	306	343	306	343
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa	37	121	(71)	(134)

Comentário do Desempenho

ANEXO 3

1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 31/Dez/2012 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	África	Oceano Índico	Central & elimina ções	Total
Receita	265	843	576	58	223		1 965
Custo dos produtos vendidos	(252)	(702)	(489)	(27)	(153)		(1 623)
Lucro bruto	13	141	87	31	70	0	342
Despesas comerciais	(8)	(101)	(41)		(12)		(162)
Despesas gerais e administrativas	(15)	(37)	(41)	(3)	(32)	(2)	(130)
Outros despesas (receitas) operacionais	(1)	6	2	1	(5)		3
Lucro (prejuízo) operacional	(11)	10	7	28	21	(2)	53
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(14)	(40)	(146)	(5)	(30)	0	(235)
EBITDA	3	50	153	33	51	(2)	288
Equivalência Patrimonial							20
Resultado financeiro líquido							(56)
Imposto de renda							7
Lucro (prejuízo) líquido							24
Ativos operacionais	1 170	2 981	5 103	406	909	357	10 926
Passivos operacionais	359	1 409	2 718	456	481	1 186	6 609
Investimentos em associadas	0	0	20	0	40	0	60
Investimentos	15	94	102	5	8	0	224

Em 31/Dez/2011 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	África	Oceano Índico	Central & elimina ções	Total
Receita	286	705	593	38	198	-	1 820
Custo dos produtos vendidos	(223)	(583)	(475)	(20)	(161)	-	(1 462)
Lucro bruto	64	122	118	18	37	-	358
Despesas comerciais	(9)	(94)	(30)	-	(8)	-	(142)
Despesas gerais e administrativas	(6)	(38)	(48)	(4)	(13)	(6)	(114)
Outros despesas (receitas) operacionais	(20)	39	4	5	2	1	30
Lucro (prejuízo) operacional	29	28	44	19	18	(4)	133
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(12)	(28)	(85)	(5)	(27)	-	(157)
EBITDA	40	57	129	24	45	(4)	290
Equivalência Patrimonial							11
Resultado financeiro líquido							(50)
Imposto de renda							(18)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	76
Ativos operacionais	930	2 500	4 788	359	748	39	9 364
Passivos operacionais	786	622	2 514	408	425	982	5 737
Investimentos em associadas	0	0	1	0	27	0	28
Investimentos	70	80	161	5	4	0	320

Comentário do Desempenho

1. Abertura por segmento – 9 meses

Em 31/Dez/2012 (Milhões de R\$) Período de 9 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	África	Oceano Índico	Central & elimina- ções	Total
Receita	916	2 487	1 526	113	534	0	5 576
Custo dos produtos vendidos	(819)	(2 025)	(1 333)	(80)	(393)		(4 650)
Lucro bruto	96	463	193	33	141	0	926
Despesas comerciais	(30)	(281)	(102)		(32)		(445)
Despesas gerais e administrativas	(41)	(127)	(116)	(13)	(52)	(7)	(355)
Outros despesas (receitas) operacionais	(1)	24	4	2	4	0	33
Lucro (prejuízo) operacional	24	78	(21)	22	61	(6)	158
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(39)	(107)	(381)	(15)	(66)		(607)
EBITDA	63	184	360	37	127	(6)	765
Equivalência Patrimonial							20
Resultado financeiro líquido							(187)
Imposto de renda							(4)
Lucro (prejuízo) líquido							(13)
Ativos operacionais	1 170	2 981	5 103	406	909	357	10 926
Passivos operacionais	359	1 409	2 718	456	481	1 186	6 609
Investimentos em associadas	0	0	20	0	40	0	60
Investimentos	132	261	355	17	59	0	824

Em 31/Dez/2011 (Milhões de R\$) Período de 9 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	África	Oceano Índico	Central & elimina- ções	Total
Receita	783	2 114	1 597	74	504		5 072
Custo dos produtos vendidos	(580)	(1 754)	(1 349)	(56)	(400)		(4 139)
Lucro bruto	203	360	248	18	104	0	933
Despesas comerciais	(27)	(272)	(94)		(25)		(417)
Despesas gerais e administrativas	(22)	(111)	(105)	(11)	(33)	(15)	(298)
Outros despesas (receitas) operacionais	(69)	105	1	7	4	6	54
Lucro (prejuízo) operacional	85	83	50	13	50	(9)	272
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(31)	(82)	(330)	(13)	(59)		(515)
EBITDA	116	165	380	26	109	(9)	787
Equivalência Patrimonial							11
Resultado financeiro líquido							(138)
Imposto de renda							(4)
Lucro (prejuízo) líquido							141
Ativos operacionais	930	2 500	4 788	359	748	39	9 364
Passivos operacionais	786	622	2 514	408	425	982	5 737
Investimentos em associadas	0	0	1	0	27	0	28
Investimentos	145	143	395	15	42	0	740

Comentário do Desempenho

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
(R\$ milhões)	31/Dez/2012		31/Dez/2011		Variação
Amido & Adoçantes	843	100%	705	100%	19,6%
Amido e Adoçantes	565	67%	488	69%	15,8%
Co-produtos	199	24%	175	25%	13,7%
Outros	79	9%	42	6%	88,1%
Álcool & Etanol Europa	265	100%	286	100%	-7,5%
Álcool e Etanol	233	88%	252	88%	-7,3%
Co-produtos	30	11%	30	10%	0,1%
Outros	2	1%	5	2%	-59,4%
Brasil	576	100%	593	100%	-2,8%
Açúcar ⁽¹⁾	369	64%	396	67%	-6,7%
Etanol	154	27%	163	28%	-5,9%
Outros	54	9%	34	6%	58,8%
Oceano Índico	223	100%	198	100%	12,5%
Açúcar	99	44%	96	48%	3,1%
Outros	124	56%	102	52%	21,6%
África	58	100%	38	100%	53,1%
Açúcar	58	100%	38	100%	53,1%
Total Receita Líquida	1 965	100%	1 820	100%	8,0%

Volume – Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m ³)	31/Dez/2012	31/Dez/2011	Variação
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	411,9	392,3	5,0%
Co-produtos	215,1	204,4	5,2%
Álcool & Etanol Europa			
Álcool e Etanol	130,1	170,7	-23,8%
Co-produtos	51,9	65,7	-21,1%
Brasil			
Açúcar	380,0	374,5	1,5%
Etanol	143,0	130,5	9,6%
Oceano Índico			
Açúcar	52,7	61,4	-14,2%
África			
Açúcar	32,9	27,5	19,4%

Preço Médio – Período de 3 meses			
R\$/ton & R\$/m ³	31/Dez/2012	31/Dez/2011	Variação
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1 371,7	1 242,8	10,3%
Co-produtos	922,7	857,1	7,6%
Álcool & Etanol Europa			
Álcool e Etanol	1 792,9	1 474,2	21,6%
Co-produtos	571,3	450,6	26,8%
Brasil			
Açúcar ⁽¹⁾	971,5	1 056,1	-8,0%
Etanol	1 074,2	1 250,7	-14,1%
Oceano Índico			
Açúcar	1 878,3	1 568,0	19,8%
África			
Açúcar	1 756,8	1 049,7	67,4%

Comentário do Desempenho

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 9 meses

Receita Líquida – Período de 9 meses					
(R\$ milhões)	31/Dez/2012		31/Dez/2011		Variação
Amido & Adoçantes	2 487	100%	2 114	100%	17,7%
Amido e Adoçantes	1 711	69%	1 457	69%	17,4%
Co-produtos	587	24%	523	25%	12,1%
Outros	190	8%	133	6%	42,2%
Álcool & Etanol Europa	915	100%	783	100%	16,9%
Álcool e Etanol	814	89%	677	86%	20,2%
Co-produtos	90	10%	88	11%	2,8%
Outros	11	1%	18	2%	-41,0%
Brasil	1 526	100%	1 597	100%	-4,4%
Açúcar ⁽¹⁾	964	63%	997	62%	-3,3%
Etanol	390	26%	474	30%	-17,8%
Outros	173	11%	126	8%	37,3%
Oceano Índico	534	100%	504	100%	6,0%
Açúcar	278	52%	246	49%	13,0%
Outros	257	48%	258	51%	-0,7%
África	113	100%	74	100%	52,5%
Açúcar	113	100%	74	100%	52,5%
Total Receita Líquida	5 576	100%	5 072	100%	9,9%

Volume – Período de 9 meses			
(mil t) & (mil m ³)	31/Dez/2012	31/Dez/2011	Variação
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1 305,9	1 256,6	3,9%
Co-produtos	669,0	646,6	3,5%
Álcool & Etanol Europa			
Álcool e Etanol	469,1	462,3	1,5%
Co-produtos	177,5	193,1	-8,1%
Brasil			
Açúcar	1 031,0	1 052,5	-2,0%
Etanol	356,0	369,0	-3,5%
Oceano Índico			
Açúcar	153,9	171,9	-10,5%
África			
Açúcar	73,7	60,5	21,8%

Preço Médio – Período de 9 meses			
R\$/ton & R\$/m ³	31/Dez/2012	31/Dez/2011	Variação
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1 310,0	1 159,6	13,0%
Co-produtos	877,3	809,4	8,4%
Álcool & Etanol Europa			
Álcool e Etanol	1 735,4	1 464,6	18,5%
Co-produtos	509,7	455,6	11,9%
Brasil			
Açúcar ⁽¹⁾	935,0	947,3	-1,3%
Etanol	1 094,4	1 285,0	-14,8%
Oceano Índico			
Açúcar	1 803,9	1 429,0	26,2%
África			
Açúcar	1 531,6	1 223,4	25,2%

Nota:

(1) inclui o efeito de *hedging*

Comentário do Desempenho

1. Resultado Financeiro (Despesas)

(R\$ milhões)	Período de 3 meses		Período de 9 meses	
	31/Dez/2012	31/Dez/2011	31/Dez/2012	31/Dez/2011
Despesas de Juros	(38)	(36)	(132)	(112)
Ganhos (perdas) sobre empréstimos ao custo amortizado	(3)	(2)	(9)	(7)
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	1	(2)	(4)	(13)
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	(1)	(1)	(1)	(1)
Perdas cambiais	(75)	(504)	(505)	(1 106)
Outras despesas financeiras	(11)	(15)	(20)	(29)
Despesas Financeiras	(126)	(560)	(672)	(1 268)
Receita de Juros	1	-	1	-
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	4	1	16	2
Ganho da reserva CFH para o resultado	0	-	1	0
Ganhos cambiais	48	508	431	1 109
Outras receitas financeiras	17	1	36	19
Receitas Financeiras	70	510	485	1 130
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(56)	(50)	(187)	(138)

2. Dívida líquida

(R\$ milhões)	Endividamento		
	31/Dez/2012	31/Mar/2012	Varição
Circulante	2 257	1 291	74,9%
Capital de giro	154	50	208,0%
Securitização	284	206	37,9%
Financiamento para investimentos	1 115	694	60,8%
Pré-financiamento para exportação	704	341	106,5%
Não Circulante	2 196	2 384	-7,9%
Capital de giro	11	20	-45,0%
Securitização	7	8	-12 5%
Financiamento para investimentos	1 158	1 102	5,1%
Pré-financiamento para exportação	1 020	1 254	-18,7%
Custo de amortização	(20)	(25)	-20,0%
Dívida Bruta Total	4 433	3 650	21,5%
Em €	1 812	1 402	29,4%
Em USD	1 793	1 652	8,5%
Em R\$	783	557	40,6%
Outras moedas	65	64	1,6%
Caixa e equivalentes de caixa	(678)	(624)	8,7%
Dívida Líquida Total	3 755	3 026	24,1%
Dívida Líquida com partes relacionadas	35	17	105,9%
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	3 790	3 043	24,5%

Comentário do Desempenho

POLÍTICA DE HEDGING

Instrumentos financeiros

Instrumentos Financeiros Consolidados (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Derivativos de taxa de juros	(51)	220	1737	74	2 031
Derivativos cambiais	(203)	614	763	0	1 377
Derivativos de commodities	(2)	755	-4	0	751
Derivativos de energia	0	0	0	0	0
Total	(256)	1 589	2 496	74	4 160

A posição global de R\$4,2 bilhões relativa a instrumentos financeiros corresponde a 49% de derivativos de taxa de juros, 33% de derivativos cambiais (relacionados a exportações) e 18% de derivativos de commodities (nocional equivalente para derivativos de açúcar e de cereais, cada um representando 45% e 55% das posições totais em commodities respectivamente).

O valor justo dos derivativos de taxa de juros continuou a ser negativamente afetado pelos valores historicamente baixos das taxas de juros em Dólar e Euro.

Em relação às commodities, o volume global de derivativos aumentou e o valor justo apresentou queda.

No trimestre, o valor nocional de derivativos cambiais reduziu 9% enquanto o valor justo permaneceu estável.

Empréstimos denominados em Dólar classificados como hedges de fluxo de caixa (CFH) ainda representam mais de 70% dos derivativos cambiais totais.

Derivativos de Taxa de Juros

Derivativos de Taxa de Juros (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Swaps Simples	(51)	220	1 737	49	2 006
Opções e Estruturado	0	0	0	25	25
Total	(51)	220	1 737	74	2 031

O portfólio de instrumentos de taxas de juros permaneceu estável em moeda local. O aumento do nocional se deu exclusivamente em razão das flutuações de taxa de câmbio.

Derivativos Cambiais

Derivativos de Taxa de Câmbio (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros / NDF	4	385	0	0	385
Opções e Estruturado	0	27	0	0	27
Empréstimos em USD classificados como CFH	-207	202	764	0	966
Total	(203)	614	764	0	1377

O portfólio de Non-Deliverable Forwards (NDF) diminuiu em 26%. Estes instrumentos são utilizados como hedge das vendas de açúcar em Dólares.

Comentário do Desempenho

DERIVATIVOS DE CEREAIS E ENERGIA (SEGMENTOS DE AMIDO E ETANOL NA EUROPA)

Derivativos de Cereais

Derivativos de Cereais (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros	-20	412	1	0	413
Opções	0	0	0	0	0
Total	-20	412	1	0	413

Os derivativos de cereais representavam 55% do total dos derivativos de commodities no final de dezembro de 2012.

A redução nos preços de cereais afeta diretamente a avaliação global do portfólio.

Os contratos de fornecimento de cereais necessários para produção são indexados aos preços de mercado (Matif) e protegidos por futuros, representando uma taxa de hedge de 80% a 90%.

Derivativos de Energia

Derivativos de Energia (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Swaps	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0

Os últimos instrumentos do portfólio alcançaram maturidade em dezembro de 2012.

DERIVATIVOS DE AÇÚCAR (SEGMENTOS DO BRASIL)

Instrumentos Financeiros/Hedging

Derivativos de Açúcar (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros	18	344	-5	0	338
Opções	0	0	0	0	0
Total	18	344	-5	0	338

Em 31 de dezembro de 2012, a posição de hedging de açúcar representava, por meio de futuros e opções:

- Safra de 2012/2013: 89.500 toneladas a 19,27 ¢/lb para o açúcar bruto, e 28.000 toneladas a US\$546,54/t para o açúcar branco.
- Safra de 2013/2014: 351.500 toneladas a 21,06 ¢/lb para o açúcar bruto, e 28.000 toneladas a US\$556,01/t para o açúcar branco.

Comentário do Desempenho

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Teleconferência em português – Tradução simultânea

Data: Sexta-feira, 15 de fevereiro de 2012
8:00 (Nova Iorque) – 11:00 (Brasília)
Telefone: +55 (11) 2188-0155
Código: Tereos Internacional
Replay: +55 (11) 2188-0155
Código: Tereos Internacional

Teleconferência em Inglês

Data: Sexta-feira, 15 de fevereiro de 2012
8:00 (Nova Iorque) – 11:00 (Brasília)
Telefone: +1 (646) 843-6054
Código: Tereos Internacional
Replay: +1 (866) 890-2584
Código: Tereos Internacional

PARA MAIS INFORMAÇÕES, FAVOR CONTATAR

Marcus E. Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Felipe F. Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544-4900
ri@tereosinternacional.com

Notas Explicativas

TEREOS INTERNACIONAL S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS
REFERENTES AOS PERÍODOS DE TRÊS E NOVE MESES FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Valores expressos em milhões de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Tereos Internacional S.A. (“Companhia”) é uma empresa brasileira constituída em 2 de fevereiro de 2010 segundo as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, SP, Brasil. A Companhia é uma empresa registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, cujas ações são listadas e negociadas na BM&FBOVESPA (Novo Mercado) sob a sigla “TERI3”. A Companhia é controlada da Tereos UCA (“Union de Cooperatives Agricoles”), empresa francesa com sede em Paris, França.

A Companhia foi constituída para ser a empresa controladora do Grupo Tereos Internacional (“Grupo”). O Grupo foi criado a partir da reorganização societária dos investimentos da Tereos UCA com o objetivo de reunir a sua controlada Guarani S.A. (“Guarani”), seus investimentos europeus no setor de cereais (Syral, BENP, DVO e outras subsidiárias) e seus investimentos no setor de cana-de-açúcar na região do Oceano Índico em uma única empresa.

Aumento da participação na Andrade

Em 4 de abril de 2012 os acionistas minoritários da Andrade venderam suas participações nesta empresa para a Guarani e para sua subsidiária Cruz Alta Participações S.A. (Cruz Alta) pelo valor de R\$12. A Andrade efetuou troca de parte de suas ações na Andrade Agricultura pelo valor de R\$5. Após esta transação, a Guarani tornou-se detentora de 100% da Andrade e 51,9% da Andrade Agricultura. A Andrade contribuiu com um lucro de R\$3 no período findo em 31 de dezembro de 2012.

Expansão dos negócios na China

Dando seguimento à assinatura de um Memorando de Entendimento (MOU), a Tereos Internacional S.A, através de sua subsidiária Syral China Investment, e a Yihai Kerry Investment Co., Ltd. (YKI), subsidiária da Wilmar International Limited, um dos grupos líderes do agronegócio na Ásia, constituíram uma joint venture denominada Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co Ltd., para processamento de trigo em glúten e em outros produtos derivados do trigo na província de Machong na China.

Em 2 de agosto de 2012, a Syral China Investment subscreveu o aumento do capital da Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co Ltd. no valor de CN¥ 20 milhões (equivalente a R\$6) a fim de deter 49% do capital.

Aquisição de terminal de embarque no Brasil

Em 23 de março de 2012, a Guarani, através de sua subsidiária Cruz Alta Participações, celebrou um contrato com a Vemah Participações pela aquisição de 35% da Teapar Terminal Portuário, terminal de embarque localizado em Paranaguá, Brasil, por R\$18. A referida empresa já estava encarregada em parte pelo embarque de açúcar para Guarani.

Notas Explicativas S.A.

De acordo com as normas IAS 28 e CPC 18, o Grupo apurou ágio nessa aquisição, no valor de R\$16.

Aumento de capital na Tereos Internacional

Em 12 de junho de 2012, foi celebrado um acordo entre os acionistas da Tereos Agro - Industrie. Esse acordo prevê uma participação acionária direta na companhia de onze cooperativas de cereais, correspondendo a 18,6% das ações ordinárias da Tereos Internacional.

Em 7 de agosto de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital no montante de R\$370 mediante a emissão de 142 milhões de novas ações ordinárias ao preço de R\$2,6 (dois reais e sessenta centavos) por ação.

Posteriormente a essas operações, o capital flutuante (“free-float”) da estrutura acionária da Tereos Internacional aumentou de 10,7% para 29,3%.

Aumento de capital na Guarani

Como parte do acordo assinado entre a Tereos Internacional S.A e Petróleo Brasileiro S.A. (“Petrobras”) em abril de 2010, a Petrobras Biocombustível subscreveu o aumento de capital da Guarani. Em 29 de outubro de 2012, a Guarani emitiu 31.852.348 novas ações por um montante total de R\$212.

Após esta operação, a participação da Petrobras Biocombustível na Guarani aumentou de 31,44% para 35,76%.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS

2.1. Apresentação das demonstrações financeiras intermediárias individuais

As demonstrações financeiras intermediárias individuais para o período findo em 31 de dezembro de 2012 foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstrações Financeiras Intermediárias e apresentadas de acordo com as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais - ITR.

As demonstrações financeiras intermediárias individuais não incluem todas as informações e divulgações exigidas aplicáveis às demonstrações financeiras anuais e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais individuais do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2012.

As demonstrações financeiras intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

Em adição a estas demonstrações financeiras intermediárias individuais, a Companhia elaborou um conjunto de demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2012, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, apresentadas separadamente e de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

2.2. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais estão descritas a seguir:

a) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem valores disponíveis em contas-correntes bancárias resgatáveis imediatamente e apresentadas ao custo histórico correspondente ao valor de realização, bem como aplicações financeiras com resgate imediato e indexadas pelo Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

b) Investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas

O Grupo possui participações, diretas e indiretas, em controladas, controladas em conjunto (controle compartilhado) e coligadas.

As controladas são empresas nas quais a Companhia possui controle. Controle é o poder de governar as políticas financeiras e operacionais de uma empresa a fim de obter benefícios de suas atividades, que, em geral, consiste na capacidade de exercer a maioria dos direitos de voto. Os potenciais direitos de voto são considerados na avaliação do controle exercido pelo Grupo sobre outra entidade, quando puderem ser exercidos no momento de tal avaliação.

As investidas com controle compartilhado são entidades controladas em conjunto, em que os empreendedores têm um acordo contratual que estabelece o controle conjunto sobre as atividades econômicas da entidade.

As coligadas são empresas sobre as quais o Grupo exerce influência significativa, que é presumida quando o percentual de direitos de voto exercíveis pelo Grupo é superior a 20%.

Os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras das controladas, controladas em conjunto e coligadas são elaboradas para a mesma data-base de apresentação da controladora. Sempre que necessário, são realizados ajustes com o objetivo de adequar as práticas contábeis às da Companhia.

Notas Explicativas S.A.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, as parcelas atribuíveis ao Grupo sobre o lucro ou prejuízo líquido do período ou exercício desses investimentos são registradas na demonstração do resultado sob a rubrica “Resultado de equivalência patrimonial”. Ganhos e perdas não realizados decorrentes de transações entre a controladora e as investidas são eliminados com base no percentual de participação nas investidas. Os outros resultados abrangentes de controladas, controladas em conjunto e coligadas são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia sob a rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”.

c) Combinações de negócios e ágio

As combinações de negócios são contabilizadas usando o método de aquisição.

O ágio é inicialmente mensurado pelo custo no valor que exceder: (a) a contraprestação transferida em troca do controle da adquirida, (b) o valor de qualquer participação não controladora na adquirida e (c) o valor justo da participação anteriormente mantida pelo adquirente na adquirida (se houver) que exceder os valores, na data da aquisição, líquidos dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos. Se, após a reavaliação, a participação do Grupo sobre o valor justo na data de aquisição dos ativos identificáveis líquidos adquiridos for maior que (a), (b) e (c) acima, o excedente é reconhecido imediatamente no resultado como ganho decorrente de compra vantajosa.

Em cada combinação de negócios, o adquirente deve mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pelo valor justo dessa participação ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida. Custos de aquisição incorridos são contabilizados como despesas.

Ao adquirir um negócio, o Grupo avalia os ativos e os passivos financeiros assumidos para sua correta classificação e designação, em conformidade com os termos do contrato, circunstâncias econômicas e condições pertinentes na data de aquisição. Isso inclui a separação de derivativos embutidos nos contratos principais por parte da adquirida.

Quando a contabilização inicial da combinação de negócios estiver incompleta no final do período de divulgação em que a combinação ocorrer, o Grupo reporta valores provisórios para os itens cuja contabilização estiver incompleta. Esses valores provisórios são ajustados durante o período de mensuração e ativos ou passivos adicionais são reconhecidos para refletir novas informações obtidas sobre os fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição, os quais, se conhecidos, teriam impactado os montantes reconhecidos naquela data.

Se a combinação de negócios for realizada em etapas, o valor justo na data de aquisição da participação anteriormente detida pela adquirente na adquirida será recalculado a valor justo na data de aquisição e os seus efeitos são reconhecidos no resultado.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela entidade adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. As alterações posteriores no valor justo da contraprestação contingente que forem consideradas ativo ou passivo serão reconhecidas no resultado ou como uma variação em outros resultados abrangentes, conforme o pronunciamento técnico CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Se a contraprestação contingente for classificada no patrimônio, não deverá ser remensurada até a sua liquidação definitiva dentro do patrimônio.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é registrado ao custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio gerado em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo que se espera que sejam beneficiadas pela combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

d) Dividendos e juros sobre capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada como uma obrigação legal prevista no estatuto social da Companhia.

e) Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

Exceto pelas controladas localizadas no exterior, em que são observadas as alíquotas fiscais vigentes para cada um dos países em que se situam essas controladas, o imposto de renda e a contribuição social correntes sobre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas no Brasil são calculados às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente.

Os impostos diferidos ativos sobre os prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias da Companhia são reconhecidos em contrapartida ao resultado do exercício somente na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

f) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A DVA tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras intermediárias individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras intermediárias consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

Notas Explicativas S.A.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras intermediárias e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

2.3. Novas normas, alterações e interpretações de normas

- a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 31 de dezembro de 2012 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras intermediárias individuais da Companhia

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 31 de dezembro de 2012. Entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras intermediárias individuais da Companhia:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Alterações à IFRS 1	Hiperinflação severa e eliminação de datas fixas para adotantes das IFRSs pela primeira vez.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com IAS 40.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2012.

- b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos e exercícios iniciados após 31 de dezembro de 2012. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 (conforme alterada em 2010) – Instrumentos Financeiros (*)	Emitida em novembro de 2009 e alterada em outubro de 2010, introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2015.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Data Efetiva Mandatória e Divulgações de Transição – IFRS 9 e IFRS 7 (*)	Altera a data de aplicação da IFRS 9 para exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2015 e altera os requerimentos de transição da IAS39 para a IFRS9.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2015 (IFRS9) e requerimentos de transição para adoção antecipada da IFRS9.
IAS 28 (Revisada 2011) e CPC 18(R2) - Investimentos em Coligadas e Entidades Controladas em Conjunto	Revisão da IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRSs 10, 11 e 12.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 (Revisada 2011) e CPC 35(R2) - Demonstrações Financeiras Separadas	Requerimentos da IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 10 e CPC 36(R3)- Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 11 e CPC 19(R2)- Negócios em Conjunto	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 e CPC 45 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Expande os requerimentos de divulgação dos investimentos em entidades nas quais a entidade possui influência significativa, sendo esses investimentos consolidados ou não nas demonstrações contábeis das investidoras.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 e CPC 46 - Mensurações ao Valor Justo	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas S.A.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IAS 19 (Revisada 2011) e CPC 33(R1) - Benefícios aos Empregados	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IFRS 7 – Divulgações de Ativos e Passivos Financeiros	Introduz requerimentos de divulgação de informações sobre todos os instrumentos financeiros que são compensados conforme permitidos pelo IAS 32.	Aplicável a exercícios e períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 32 – Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	Fornece esclarecimentos sobre a aplicação das regras para compensação de ativos e passivos financeiros.	Aplicável a exercícios e períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2014. Aplicação deve ser retroativa.
Alterações à IFRS 1 – Empréstimos Subsidiados pelo Governo	Introduz requerimento de que as alterações à norma IAS 20 de 2008 sejam aplicadas de forma prospectiva na data ou após a data de transição para as IFRSs. No entanto, se a entidade obteve informação necessária para a aplicação do requerimento aplicável aos empréstimos subsidiados pelo governo como resultado de uma transação passada na data da contabilização inicial do empréstimo, ela poderá optar pela aplicação da norma IAS 20 de forma retrospectiva.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Demonstrações Financeiras Consolidadas, Acordos de Participação e Divulgação das Participações em Outras Entidades: Transição – Alterações às normas IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12	As alterações esclarecem os procedimentos de transição da norma IFRS 10 “Demonstrações Financeiras Participações em Outras Consolidadas”, bem como a simplificação da transição para as normas IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12 “Divulgações de Participações em Outras Entidades”, limitando o requerimento de divulgação comparativa ajustada apenas para o exercício comparativo mais recente. Adicionalmente, para as divulgações relacionadas com as entidades não consolidadas, as alterações eliminarão o requerimento de apresentação das informações comparativas para períodos anteriores à adoção inicial da norma IFRS 12.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Melhorias anuais às IFRSs: Alterações em diversas normas. Ciclo 2009–2011		Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Entidades de Investimento – As alterações às normas IFRS 10, alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 (*)	IFRS 12 e IAS 27 introduzem o conceito de “Entidade de Investimento” nas IFRSs. As alterações estabelecem ainda uma exceção ao princípio geral de consolidação para Entidades de Investimento conforme a norma IFRS 10, introduzindo o requerimento de mensuração ao valor justo através do resultado de determinadas subsidiárias, em substituição à consolidação. Adicionalmente, as alterações determinam as divulgações requeridas para as entidades que atendem à definição de Entidade de Investimento.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2014.

Considerando as atuais operações da Companhia, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

(*) O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados a estas IFRSs novas e revisadas. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/03/2012</u>
Depósitos bancários	-	1
Aplicações financeiras	<u>292</u>	<u>-</u>
Total	<u>292</u>	<u>1</u>

As aplicações financeiras possuem liquidez diária e estão remuneradas a uma taxa média de 102,1% do CDI.

4. PARTES RELACIONADAS

<u>No ativo circulante</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/03/2012</u>
Controladas diretas e indiretas:		
Syral Halotek S.A. (a)	-	17
Syral do Brasil Comércio e Participações Ltda. (b)	<u>1</u>	<u>1</u>
Total	<u>1</u>	<u>18</u>

Notas Explicativas S.A.

<u>No passivo não circulante</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/03/2012</u>
Controladas diretas e indiretas:		
Syrhal Halotek S.A. (c)	-	41
Tereos EU NV (d)	148	129
Acionista controlador direto-		
Tereos Participations (e)	<u>14</u>	<u>-</u>
Total	<u>162</u>	<u>170</u>

- (a) Referem-se a contratos de mútuo com incidência de juros (Libor 3 meses mais 5,13% ao ano ou 100% CDI mais 6,16% ao ano) e que foram liquidados em 31 de julho de 2012.
- (b) Referem-se a contratos de mútuo com vencimento em 31 de julho de 2013.
- (c) Referem-se a valores que foram integralizados na Syral Halotek S.A. conforme chamadas de capital feitas pela Administração dessa controlada de acordo com as suas necessidades de caixa. A conversão em capital ocorreu em 31 de agosto de 2012, liquida do valor constante no item (a).
- (d) Referem-se a contratos de mútuo com incidência de juros (Euribor 1 mês mais 2,375% ao ano) e variação cambial de Euros para Reais com vencimento em 30 de junho de 2015.
- (e) Reembolsos de despesas pagas pela Tereos Participations, que deverão ser reembolsados pela Companhia. Sobre o saldo incide variação cambial de Euros para Reais.

Exceto pelas transações descritas, a Companhia não possuía outros relacionamentos com partes relacionadas em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de março de 2012.

5. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Constituídos substancialmente com base nos prejuízos fiscais da Companhia e têm sua perspectiva de realização com recebimentos futuros de dividendos de suas controladas localizadas no exterior.

6. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS, CONTROLADAS EM CONJUNTO E COLIGADAS

a) Investimentos diretos

As principais informações dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas em 31 de dezembro de 2012 e 31 de março de 2012 estão demonstradas a seguir:

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

31 de dezembro de 2012

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do período	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Guarani S.A.	64,24	5.509	3.174	1.639	2.263	2.319	(92)	1.490	(64)
Syral Halotek	68,00	240	212	17	15	(21)	(10)	(14)	(7)
Syral do Brasil	99,00	-	11	-	1	(9)	(6)	(9)	(6)
Syral China	100,00	34	1	-	38	35	(3)	35	(3)
Tereos EU NV	99,99	4.827	2.059	3.920	1.258	1.786	105	1.786	105
								<u>3.288</u>	<u>25</u>

31 de março de 2012

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Guarani S.A.	68,56	5.137	2.921	2.208	2.050	2.216	13	1.519	(1)
Syral Halotek	68,00	128	116	7	15	(7)	(7)	(5)	(7)
Syral do Brasil	99,00	-	4	-	-	(3)	(2)	(3)	(2)
Tereos EU NV	99,99	4.065	1.489	4.661	1.258	1.575	253	1.575	182
								<u>3.086</u>	<u>172</u>

31 de dezembro de 2011

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do período	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Guarani S.A.	68,56	5.207	2.992	1.671	2.050	2.215	15	1.519	1
Syral Halotek	68,00	112	113	4	15	(1)	(4)	(1)	(3)
Syral do Brasil	99,00	1	3	-	-	(2)	(2)	(2)	(2)
Tereos EU NV	100,00	4.201	1.663	3.397	1.258	1.531	139	1.531	139
								<u>3.047</u>	<u>135</u>

b) Investimentos indiretos

As principais informações dos investimentos da Guarani em controladas, controladas em conjunto e coligadas em 31 de dezembro de 2012 e 31 de março de 2012 estão demonstradas a seguir:

31 de dezembro de 2012

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do período	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
(a)									
Cruz Alta Participações Ltda.	100,00	1.146	82	-	805	1.064	(32)	1.064	(32)
Companhia Energética São José (b)	100,00	939	742	220	159	197	(23)	197	(23)
Andrade Açúcar e Alcool S.A. (c)	100,00	509	505	303	1	4	4	4	4
Andrade Agricultura Ltda. (b)	51,75	14	2	-	11	12	1	6	-
Usina Vertente Ltda. (b)	50,00	329	296	-	32	33	(17)	17	(9)
Companhia de Sena (f)	94,15	331	343	115	226	(12)	(6)	(11)	(6)
Sena Holding Limited (g)	99,07	269	-	-	224	269	-	267	-
Socité Marromeu Limited	75,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Sena Lines	94,20	-	-	-	-	-	-	-	-
Tereos Sena Limited (d)	100,00	31	-	-	26	31	-	31	-

Notas Explicativas S.A.31 de março de 2012

	% participação (a)	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Cruz Alta Participações Ltda.	100,00	1.008	63	-	805	945	1	1.008	1
Companhia Energética São José (b)	99,99	819	596	383	159	223	28	223	28
Andrade Açúcar e Álcool S.A. (c)	92,68	471	450	397	1	21	10	-	8
Andrade Agricultura Ltda. (d)	92,68	13	2	-	11	11	1	10	1
Usina Vertente Ltda. (b)	50,00	244	191	151	32	53	(7)	26	(9)
Companhia de Sena (e)	94,15	265	281	1.251	200	(16)	26	(16)	7
Sena Holding Limited (f)	99,10	41	-	-	224	41	1	41	1
Société Marroumeu Limited	75,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Tereos Sena Limited (g)	100,00	15	-	-	26	15	3	15	3

(a) Refere-se à participação societária direta e indireta da Guarani sobre cada uma das investidas.

(b) Investidas diretas da Cruz Alta Participações Ltda.

(c) Controlada com participação indireta de 100% no capital (92,68% em 31/03/12), sendo 83,51% por intermédio da Guarani (77,52% em 31/03/12) e 16,49% por intermédio da Cruz Alta Participações Ltda.(15,16% em 31/03/12.)

(d) Controlada com participação indireta de 51,90% no capital (92,68% em 31/03/12), por intermédio da Andrade Açúcar e Álcool S.A.

(e) Investida direta da Sena Holding Limited.

(f) Controlada com participação indireta de 99,1% no capital, sendo 98,7% por intermédio da Guarani e 0,4% por intermédio da Tereos Sena Limited.

(g) Anteriormente denominada Tereos Ocean Indien.

As principais informações dos investimentos da Tereos EU NV em controladas, controladas em conjunto e coligadas em 31 de dezembro de 2012 e 31 de março de 2012 estão demonstradas a seguir:

31 de dezembro de 2012

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do período	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Tereos Ocean Indien	89,85	909	481	534	177	414	60	379	54
Syral S.A.S.	100,00	2.851	1.289	2.736	351	1.224	80	1.312	80
BENP Lillebonne Distillerie de la Vallée de l'Oise	100,00	968	241	602	95	(11)	(32)	(3)	(32)
	100,00	57	13	47	27	26	0	26	1

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

31 de março de 2012

	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Tereos Ocean Indien	89,94	748	422	733	160	326	62	297	56
Syral S.A.S.	100,00	2.493	1.455	3.149	316	1.038	103	1.116	103
BENP Lillebonne	100,00	756	735	729	86	21	32	28	32
Distillerie de la Vallée de 'Oise	100,00	52	29	49	24	23	-	23	-

7. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Instituição financeira	Modalidade	Vencimento	Taxa de juros	31/12/2012	31/03/2012
Bradesco S.A.	Capital de giro	25/06./2012	CDI + 1,9% a.a.	-	17
Itaú BBA S.A	Capital de giro	28/05/2012	CDI + 1,7% a.a.	-	2
Rabobank Internacional Paris	Capital de giro ("revolving")	03/09/2013	Libor 3 meses + 2,75% a.a.+ Variação cambial (Dólar)	<u>92</u>	<u>82</u>
				<u>92</u>	<u>101</u>

8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**8.1. Capital social**

Em 31 de março de 2012 o capital social da Companhia era composto de 675.578.862 ações que totalizavam R\$2.437.

Em 7 de agosto de 2012 o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital através da subscrição de 142.141.217 ações ao preço de R\$2,60 (dois reais e sessenta centavos) por ação, totalizando o valor de R\$370.

Em 31 de dezembro de 2012 o capital social da Companhia era composto de 817.720.079 ações que totalizavam R\$2.807.

8.2. Reserva legal

De acordo com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76 e com o estatuto social da Companhia, 5% do lucro líquido do exercício serão destinados como reserva legal, que não excederá a 20% do capital social e, acrescido das reservas de capital, a 30% do capital social.

8.3 Reserva para expansão

Após as deduções legais e estatutárias, até 100% do montante remanescente será destinado à reserva para expansão, que tem por fim financiar a aplicação em ativos operacionais, não podendo esta reserva ultrapassar o capital.

8.4. Outras reservas

Conforme os itens 30 e 31 do CPC 36, as mudanças na participação da controladora sobre uma controlada que não resultem em perda de controle devem ser contabilizadas como transações de capital, ou seja, transações com sócios, na qualidade de proprietários, nas demonstrações financeiras individuais.

Notas Explicativas S.A.

- a) Em 4 de abril de 2012, a Guarani se tornou a única acionária da Andrade, mediante troca de ações, na qual os acionistas minoritários Andrade Agricultura trocaram a sua participação por novas ações emitidas pela Guarani. Desta forma, a Companhia registrou o total de R\$13 de forma reflexa da participação da Companhia na Guarani
- b) Como parte do acordo assinado entre a Tereos Internacional S.A. e Petróleo Brasileiro S.A. (“Petrobras”) em abril de 2010, a Petrobras Biocombustível subscreveu o aumento de capital da Guarani. Em 29 de outubro de 2012, a Guarani emitiu 31.852.348 novas ações por um montante total de R\$212. Após esta operação, a participação da Petrobras Biocombustível na Guarani aumentou de 31,44% para 35,76%.

8.5. Ajustes de avaliação patrimonial

Referem-se aos outros resultados abrangentes de controladas, controladas em conjunto e coligadas, os quais são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia, representados pelos ajustes de variação no valor justo de instrumentos derivativos designados como “hedges” de fluxo de caixa e pelos ajustes de conversão de demonstrações financeiras intermediárias de controladas no exterior.

8.6. Dividendos e juros sobre o capital próprio

De acordo com a Lei nº 6.404/76 e o estatuto social da Companhia, os acionistas têm direito de receber a título de dividendo mínimo obrigatório 25% do lucro líquido anual societário ajustado pelos seguintes itens: (i) destinação para reserva legal; (ii) variações na reserva para contingências; (iii) destinação para reserva de incentivos fiscais; e (iv) realização da reserva de lucros a realizar.

As demonstrações financeiras para os exercícios findo em 31 de março de 2012 e 2011 refletem apenas o dividendo mínimo obrigatório, conforme a lei das sociedades por ações (Lei nº 6.404/76) e estatuto social da Companhia.

O dividendo mínimo obrigatório calculado sobre o lucro líquido de 31 de março de 2012, proposto à Assembleia Geral, está demonstrado a seguir:

	<u>31/03/2012</u>
Lucro líquido	138
Reserva legal	<u>(7)</u>
Base de cálculo dos dividendos mínimos	131
	<u>25%</u>
Dividendos mínimos atuais	33
Dividendo por ação	0,049

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

O Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 11 de junho de 2012, o pagamento antecipado da distribuição de resultados relativos ao exercício findo em 31 de março de 2012, nas modalidades de juros sobre o capital próprio e de dividendos, a serem cumulativamente imputados ao dividendo mínimo obrigatório da Companhia, de acordo com artigo 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, e Deliberação CVM nº 207/96. O valor bruto total dos juros sobre o capital próprio creditado pela Companhia foi de R\$22 que, após a retenção de 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas comprovadamente imunes ou com tributação diferenciada, resultou no montante líquido total de R\$19, montante este que, somado a um valor de dividendos de R\$26 que também foi creditado pela Companhia, em consonância com a deliberação do Conselho de Administração, foram imputados ao dividendo mínimo obrigatório.

Dessa forma, o valor total líquido de R\$45, correspondente a R\$0,06605444 por ação ordinária, foi antecipado aos acionistas como dividendo mínimo obrigatório, “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária em 31 de julho de 2012, que aprovou as respectivas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2012, conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2012		31/03/2012	
	Valor bruto por ação - R\$	Valor líquido por ação - R\$	Valor bruto por ação - R\$	Valor líquido por ação - R\$
Juros sobre o capital próprio	0,03243403	0,02756893	0,07422826	0,06309402
Dividendos	<u>0,03848551</u>	<u>0,03848551</u>	<u>0,00296042</u>	<u>0,00296042</u>
Total	<u>0,07091954</u>	<u>0,06605444</u>	<u>0,07718868</u>	<u>0,06605444</u>

8.7. Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado através da divisão do lucro do exercício pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas em circulação durante o período, excluindo as ações ordinárias próprias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria. A Companhia não possuía ações ordinárias potenciais com efeito dilutivo nos semestres findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 e, portanto, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação no referido período.

	31/12/2012	31/12/2011
Lucro líquido	10	121
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhões	<u>739</u>	<u>678</u>
Lucro básico e diluído por ação - R\$	<u>0,0135</u>	<u>0,1789</u>

Notas Explicativas S.A.**9. TRANSAÇÕES QUE NÃO ENVOLVEM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Em 23 de maio de 2011 ocorreu redução do capital social da Companhia, no montante de R\$29, mediante o cancelamento de ações ordinárias que foram objeto de reembolso aos acionistas dissidentes da deliberação da incorporação das ações da Guarani e que eram mantidas na tesouraria da Companhia.

10. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS

As demonstrações financeiras intermediárias individuais para o trimestre e o período de nove meses findos em 31 de dezembro de 2012 foram preparadas pela Companhia e os resultados foram autorizados para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia em reunião realizada em 14 de fevereiro de 2013.

Notas Explicativas



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS
DO GRUPO TEREOS
INTERNACIONAL REFERENTES AO
PERÍODO DE NOVE MESES FINDO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

Notas Explicativas

Índice

1.	Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos	3
1.1	Informações sobre a Companhia	3
1.2	Base de apresentação	3
1.3	Práticas contábeis	3
1.4	Uso de estimativas	4
2.	Sazonalidade	5
3.	Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação	5
4.	Receita	7
5.	Análise de despesas por natureza	7
5.1	Despesas com benefícios aos empregados	7
5.2	Despesas de amortização, depreciação e variação devido à colheita	7
6.	Resultado financeiro líquido	8
6.1	Despesas e receitas financeiras	8
6.2	Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros	8
7.	Ativos biológicos	9
8.	Movimentação do ágio	10
9.	Teste do valor recuperável dos ativos (impairment)	10
9.1	Principais premissas	10
9.2	Perda do valor recuperável ao longo do ano	11
9.3	Análise de sensibilidade	11
10.	Patrimônio líquido	12
10.1	Capital emitido e ágio na emissão de ações	12
10.2	Lucro (prejuízo) por ação	12
10.3	Dividendos propostos e pagos	12
11.	Ativos e passivos financeiros	13
11.1	Ativos financeiros	13
11.2	Passivos financeiros	15
11.3	Derivativos	22
11.4	Endividamento financeiro líquido	22
11.5	Valor justo	23
12.	Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros	25
12.1	Gestão de riscos de mercado	25
12.2	Gestão de risco de liquidez	30
12.3	Gestão de risco de crédito	32
13.	Litígios	33
14.	Partes relacionadas	34
14.1	Transações operacionais com partes relacionadas	34
14.2	Transações financeiras com partes relacionadas	37
14.3	Benefícios ao pessoal chave da administração	37
15.	Informações por segmento	38
15.1	Informações por segmento de negócio	38
15.2	Informações por região geográfica	40
15.3	Informações sobre os principais clientes	41
16.	Escopo da consolidação	42



1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos

1.1 Informações sobre a Companhia

A Tereos Internacional S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima brasileira de capital aberto constituída segundo as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, no Brasil. A Tereos Internacional S.A. é uma sociedade registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), cujas ações são negociadas no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

A Companhia é subsidiária da Tereos U.C.A. ("Union de Cooperatives Agricoles"), empresa francesa com sede em Paris, na França.

Tereos Internacional S.A. é a controladora do grupo Tereos Internacional ("Grupo"). As principais atividades da Tereos Internacional e de suas subsidiárias são a produção e comercialização de açúcar, ingredientes alimentícios e bioenergia.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2012 foram elaboradas pela Companhia e foram apresentadas e aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 14 de fevereiro de 2013.

1.2 Base de apresentação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2012 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 34 "Relatórios Financeiros Intermediários" ("Interim Financial Reporting"), emitida pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (International Accounting Standards Board - IASB), e de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstrações Financeiras Intermediárias, e apresentadas de acordo com as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais - ITR.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas não incluem todas as informações e divulgações exigidas e aplicáveis às demonstrações financeiras anuais consolidadas e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2012.

1.3 Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são as mesmas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2012, exceto pela aplicação de novas normas e interpretações para períodos a partir de 1º de abril de 2012, como segue:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Alterações à norma IFRS 1	Hiperinflação Severa e Eliminação de Datas Fixas para Entidades que Adotam o IFRS pela Primeira Vez	01/07/2011
Alterações à norma IFRS 7	Instrumentos Financeiros - Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros	01/07/2011
Alterações à norma IAS 12	Impostos Diferidos - Recuperação dos Ativos Correspondentes quando um ativo é mensurado segundo Modelo de Valor Justo apresentado na IAS 40	01/01/2012

* : Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

Notas Explicativas

A adoção dessas novas alterações e interpretações não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2012.

1.4 *Uso de estimativas*

Na preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do Grupo, a administração desenvolve estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser calculados com precisão. A administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Deste modo, as estimativas utilizadas para preparar as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2012 podem sofrer alterações subsequentemente.

A administração desenvolve estimativas significativas para a determinação de premissas utilizadas na avaliação de saldos nas seguintes áreas:

Area	Natureza da divulgação
Impostos de renda	Premissas utilizadas para reconhecimento do imposto diferido ativo originado da transferência de prejuízos fiscais não utilizados.
Ativos biológicos	Premissas principais utilizadas para determinar o valor justo da cana disponível (rendimento estimado, quantidade de açúcar por tonelada de cana, valor do açúcar...) e raízes de cana (custos de replantio por hectare).
Imobilizado	Premissas utilizadas para avaliar o imobilizado adquirido na combinação de negócios. Premissas utilizadas para determinar as vidas úteis dos ativos.
Ágio sobre investimentos	Premissas utilizadas para determinar o valor justo dos ativos e passivos adquiridos, o valor justo da remuneração recebida e portanto o ágio sobre investimentos.
Testes de redução ao valor recuperável dos ativos	Nível de agrupamento de UGCs para teste de desvalorização de ágio sobre investimentos. Premissas principais utilizadas para determinar os valores: valor em uso (taxa de desconto, taxa de crescimento permanente, fluxos de caixa previstos), valor de mercado (múltiplas receitas e ebitda para empresas ou transações comparáveis, fluxo de caixa).
Pensões e outros benefícios pós-emprego	Taxa de desconto, índice de inflação, taxa de retorno sobre os ativos do plano, aumentos de salários.
Outras provisões	Provisões para reclamações e litígios: premissas de suporte da avaliação e mensuração dos riscos. Provisão para reestruturação: avaliação dos custos significativos.
Instrumentos financeiros	Premissas utilizadas para determinar o valor contábil das diferentes categorias de instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

2. Sazonalidade

Nosso negócio está sujeito a efeitos sazonais com base no ciclo de cultivo da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil, na Ilha da Reunião (La Réunion) e em Moçambique. A safra anual de cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil vai de abril a dezembro gerando flutuações em nossos estoques, que geralmente atingem o nível mais alto em dezembro a fim de cobrir as vendas ao longo do período de entressafra (ou seja, de janeiro a março), afetando também nosso fluxo de caixa operacional. Estamos sujeitos a efeitos sazonais semelhantes na Ilha da Reunião (La Réunion) e em Moçambique, cujas safras da cana-de-açúcar vão de julho a dezembro e de maio a novembro, respectivamente. Dessa forma, a sazonalidade afeta nossa situação patrimonial e financeira e causa impactos periódicos na nossa liquidez e em nossas necessidades de financiamento. Como as práticas contábeis são as mesmas que as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo, as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas não incluem notas detalhando algumas divulgações exigidas nas demonstrações financeiras anuais.

Nossas atividades no segmento amido não estão sujeitas a sazonalidade significativa, pois, ao contrário da cana-de-açúcar, os grãos podem ser armazenados por longos períodos e, portanto, podem ser comprados e vendidos durante o ano todo.

3. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação

Aquisição de terminal de embarque no Brasil

Em 23 de março de 2012, a Guarani, através de sua subsidiária Cruz Alta Participações, celebrou um contrato com a Vemah Participações para aquisição de 35% da Teapar Terminal Portuário, terminal de embarque localizado em Paranaguá, Brasil, por R\$ 17,9 milhões. A referida empresa já estava encarregada em parte do embarque de açúcar para a Guarani.

Como a Guarani exerce influência significativa sobre a companhia, porém, sem controlá-la, a Teapar é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial.

De acordo com as normas IAS 28 e CPC 18, o Grupo apurou o ágio sobre essa aquisição, no valor de R\$ 16 milhões. Esse ágio está classificado nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas como investimento em coligadas.

Aumento da participação do Grupo na Andrade

Desde dezembro de 2011, o Grupo está envolvido em operações de capital de múltiplas etapas a fim de se tornar o único acionista da Andrade.

Em 4 de abril de 2012, os acionistas minoritários da Andrade venderam suas ações remanescentes para a Guarani e Cruz Alta Participações por R\$12 milhões. A Andrade participou de uma troca de ações com as ações da Andrade Agricultura, pelo montante de R\$5 milhões. Após essa transação, a Guarani passou a deter 100% da Andrade e 51,9% da Andrade Agricultura.

Notas Explicativas

Aumento de capital na Tereos Internacional

Em 12 de junho de 2012, foi celebrado um acordo entre os acionistas da Tereos Agro-Industrie. Esse acordo prevê uma participação acionária direta na companhia de onze cooperativas de cereais, correspondendo a 18,6% das ações ordinárias da Tereos Internacional.

Em 7 de agosto de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital no montante de R\$ 370 milhões mediante a emissão de 142 milhões de novas ações ordinárias ao preço de R\$ 2,60 por ação.

Posteriormente a essas operações, o capital flutuante (*free-float*) da estrutura acionária da Tereos Internacional aumentou de 10,7% para 29,3%.

Expansão dos negócios na China

Dando seguimento à assinatura de um Memorando de Entendimento (MOU), a Tereos Internacional S.A, através de sua subsidiária Syral China Investment e a Yihai Kerry Investment Co., Ltd (YKI), subsidiária da Wilmar International Limited, um dos grupos líderes do agronegócio na Ásia, criaram uma *joint venture*, denominada Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co Ltd, para processamento de trigo em glúten e em outros produtos derivados do trigo na província de Machong na China.

Em 2 de agosto de 2012, a Syral China Investment subscreveu o aumento do capital da Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co Ltd no valor de CN¥ 20 milhões (equivalente a R\$ 6 milhões) a fim de deter 49% do capital.

Conseqüentemente, essa entidade foi incorporada ao escopo da consolidação pela primeira vez no fechamento de 30 de setembro de 2012. De acordo com as normas IAS 31 e CPC 19, como os acionistas exercem o controle conjunto da Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co Ltd, a Tereos Internacional reconhece sua participação com base na consolidação proporcional.

Em 28 de novembro de 2012, a Tereos Internacional subscreveu na íntegra o aumento de capital de € 11 milhões (equivalente a R\$ 29 milhões) mediante a emissão de 881.717 novas ações ao preço de € 12,3 por ação.

Aumento de capital na Guarani

Como parte do acordo assinado entre a Tereos Internacional S.A e a Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras") em 30 de abril de 2010, a Petrobras Biocombustível subscreveu o aumento de capital na Guarani. Em 29 de outubro de 2012, a Guarani emitiu 31.852.348 novas ações pelo montante total de R\$ 212 milhões.

Após essa operação, a participação da Petrobras Biocombustível na Guarani aumentou de 31,44% para 35,76%.

Notas Explicativas

4. Receita

O detalhamento da receita é apresentado como segue:

(em milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Venda de produtos	1 861	1 731	5 338	4 854
Prestação de serviços	104	89	238	218
Receita	1 965	1 820	5 576	5 072

(em milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Açúcar	457	553	1 354	1 394
Amido	572	492	1 721	1 461
Álcool	401	447	1 232	1 244
Sub-produtos	253	211	734	645
Energia	113	4	246	19
Outros	169	114	289	310
Receita	1 965	1 820	5 576	5 072

5. Análise de despesas por natureza

As seguintes despesas estão incluídas no custo das vendas, nas despesas de distribuição e nas despesas gerais e administrativas na demonstração consolidada do resultado.

5.1 Despesas com benefícios aos empregados

(EM MILHÕES de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Ordenados e salários	(201)	(161)	(572)	(487)
Encargos sociais sobre ordenados e salários	(44)	(35)	(116)	(95)
Outras despesas com empregados	(9)	(3)	(27)	(15)
Despesas com benefícios a empregados	(254)	(199)	(715)	(597)

5.2 Despesas de amortização, depreciação e variação devido à colheita

(EM MILHÕES de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Depreciação do imobilizado	(167)	(123)	(467)	(389)
Variação devido à colheita	(64)	(31)	(128)	(116)
Amortização de ativos intangíveis	(4)	(4)	(12)	(10)
Despesas de amortização, depreciação e variação devido à colheita	(235)	(158)	(607)	(515)

Notas Explicativas

6. Resultado financeiro líquido

6.1 Despesas e receitas financeiras

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Despesas de juros	(38)	(36)	(132)	(112)
Perda sobre empréstimos ao custo amortizado	(3)	(2)	(9)	(7)
Perda de valor justo sobre derivativos para negociação	1	(2)	(4)	(13)
Perda da reserva CFH para o resultado	(1)	(1)	(1)	(1)
Perda de valor justo de empréstimos registrado no resultado	0		(1)	
Perdas cambiais	(75)	(504)	(505)	(1 106)
Outras despesas financeiras	(11)	(15)	(20)	(29)
Despesas financeiras	(126)	(560)	(672)	(1 268)
Receitas de juros	1	0	1	0
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	4	1	16	2
Ganho da reserva CFH para o resultado	0		1	
Ganhos cambiais	48	508	431	1 109
Outras receitas financeiras	17	1	36	19
Receitas financeiras	70	510	485	1 130
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(56)	(50)	(187)	(138)
<i>Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidas</i>	<i>(37)</i>	<i>(36)</i>	<i>(131)</i>	<i>(112)</i>
<i>Das quais: Ganhos (perdas) cambiais</i>	<i>(27)</i>	<i>4</i>	<i>(74)</i>	<i>3</i>

Os ganhos e perdas cambiais são decorrentes principalmente de caixa e empréstimos contraídos em moedas estrangeiras pelas empresas brasileiras do grupo.

6.2 Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros

Período de 9 meses em 31 de dezembro de 2012	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI*
Contas a receber		3			3		
Caixa e equivalentes de caixa		38			38		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	1				1		
Financiamentos	(123)	(120)	(1)	(7)	(251)		
Fornecedores		10			10		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(9)	2			(8)		
Derivativos		(7)	12		5	1	(34)
Outros		-		14	14		
Total	(131)	(74)	11	7	(187)	1	(34)

* = sem efeito do imposto de renda diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outros Resultados Abrangentes

Período de 9 meses em 31 de dezembro de 2011	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI*
Contas a receber		46			46		
Caixa e equivalentes de caixa		(21)			(21)		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)					-		
Financiamentos	(98)	(80)		(7)	(185)		
Fornecedores		1			1		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(14)	54			40		
Derivativos		3	(12)		(9)	30	(68)
Outros				(10)	(10)		
Total	(112)	3	(12)	(17)	(138)	30	(68)

* = sem efeito do imposto diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outros Resultados Abrangentes

Notas Explicativas

7. Ativos biológicos

A movimentação no valor líquido dos ativos biológicos está apresentada a seguir:

(em milhões de R\$)	
31 de março de 2011	530
Custo de plantio	115
Acréscimo devido a custos de replantio anuais	84
Variação devido à colheita	(116)
Variação devido à colheita - custos de replantio anuais	(105)
Variação no valor justo menos custos estimados de venda	16
Aumentos resultantes de aquisições de empresas	(0)
Variações cambiais	20
31 de dezembro de 2011	544
31 de março de 2012	611
Custo de plantio	107
Acréscimo devido a custos de replantio anuais	97
Variação devido à colheita	(128)
Variação devido à colheita - custos de replantio anuais	(106)
Variação no valor justo menos custos estimados de venda	11
Variações cambiais	4
31 de dezembro de 2011	596

A quantidade de cana-de-açúcar própria moída totaliza 5.299 mil toneladas para o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2012 e 5.240 mil toneladas para o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2011.

Soqueira

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo da soqueira:

31 de dezembro de 2012	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	107 599	14 631
Custos de replantio (R\$/hectare)	6 437	3 559
31 de março de 2012	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	113 538	13 929
Custos de replantio (R\$/hectare)	5 547	3 507

Cana-de-açúcar em pé

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo da cana-de-açúcar em pé:

31 de dezembro de 2012	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	107 599	14 631
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	81	54
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	140	104
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,3
31 de março de 2012	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	113 538	13 929
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	74	73
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	141	95
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,4

Notas Explicativas

8. Movimentação do ágio

A movimentação do ágio está apresentada a seguir:

<i>(em milhões de R\$)</i>	
Valor líquido em 31 de março de 2011	1 214
Aquisição da Syral Halotek	43
Valores adicionais	1
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	8
Valor líquido em 30 de setembro de 2011	1 266
Valor líquido em 31 de março de 2012	1 266
Valores adicionais	1
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	10
Valor líquido em 31 de dezembro de 2012	1 277

9. Teste do valor recuperável dos ativos (impairment)

9.1 Principais premissas

O valor recuperável dos ativos é testado anualmente, em 30 de setembro, e sempre que houver indicadores de perda em seu valor recuperável identificados pelo Grupo.

A fim de determinar se houve perda no valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (UGC), que correspondem aos menores grupos de ativos geradores de fluxos de caixa claramente independentes daqueles gerados por outras UGC. O ágio é alocado à unidades geradoras de caixa ou grupos de unidades geradoras de caixa que deverão se beneficiar com as combinações de negócios nas quais o ágio foi registrado.

Um teste do valor recuperável consiste em comparar o valor contábil de um ativo, uma UGC ou um grupo de UGC com seu valor recuperável, que é o maior entre o valor justo menos as despesas de venda e o valor em uso.

O valor em uso é obtido adicionando os fluxos de caixa descontados, antes de impostos, que são esperados como resultado do uso do ativo (ou grupo de ativos) ao valor terminal. Os fluxos de caixa utilizados como base de cálculo para o valor em uso são obtidos com base nos planos de negócios das UGCs. As premissas utilizadas para o crescimento da receita total e dos fluxos de caixa terminais são considerados razoáveis e consistentes com os dados disponíveis no mercado para cada UGC.

O valor justo menos as despesas de venda corresponde ao montante que poderia ser obtido com a venda de um ativo (ou grupo de ativos), em condições normais de concorrência, menos os custos relacionados diretamente à venda.

A Tereos Internacional calculou o valor recuperável com base nos fluxos de caixa esperados.

Notas Explicativas

As principais premissas utilizadas para calcular o valor em uso da UGC estão apresentadas a seguir:

Em 30 de setembro de 2012	Grupo BENP Alcool & Etanol	DVO Alcool & Etanol	Grupo Syral Alcool & Etanol	Grupo Syral Amido	Grupo Syral Amido Brasil	Brasil Açúcar, Alcool & Etanol	Moçambique Açúcar	Tereos Ocean Indien Açúcar
Base usada para determinação do valor recuperável	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso
Fonte	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados
Taxa de crescimento usada para valores finais	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	3,0%	3,0%	2,0%
Taxa de desconto após impostos	8,50%	8,50%	8,50%	8,50%	8,50%	9,00%	9,30%	8,50%
Taxa de desconto antes dos impostos	9,52%	11,48%	11,00%	9,82%	8,98%	10,52%	9,65%	9,89%

Em 30 de setembro de 2011	Grupo BENP Alcool & Etanol	DVO Alcool & Etanol	Grupo Syral Alcool & Etanol	Brasil Açúcar, Alcool & Etanol	Moçambique Açúcar	Grupo Syral Amido	Tereos Ocean Indien Açúcar
Base usada para determinação do valor recuperável	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso
Fonte	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos fluxos de caixa descontados
Taxa de crescimento usada para valores finais	2,0%	2,0%	2,0%	3,0%	3,0%	2,0%	2,0%
Taxa de desconto após impostos	8,50%	8,50%	8,50%	9,00%	9,30%	8,50%	8,50%
Taxa de desconto antes dos impostos	10,37%	10,55%	10,64%	10,37%	9,70%	9,96%	9,24%

9.2 Perda do valor recuperável ao longo do ano

Não foram identificadas quaisquer perdas no valor recuperável dos ativos testados em 30 de setembro de 2012 e 2011.

9.3 Análise de sensibilidade

Em 2012, a análise de sensibilidade do valor recuperável das principais UGCs teve como principais premissas:

- No grupo BENP, grupo Syral (amido e álcool/etanol), Brasil, DVO e La Réunion, o Grupo considera improvável uma mudança nos parâmetros de avaliação que resultaria num valor recuperável abaixo do valor contábil.
- Em Moçambique, o valor em uso está próximo ao valor contábil e qualquer desempenho futuro que fique ligeiramente aquém daquele utilizado para determinar o valor em uso poderia resultar em redução no valor recuperável. Uma variação de 1% a mais ou a menos na taxa de desconto após os impostos reduziria o valor recuperável em R\$ 55 milhões ou o aumentaria em R\$ 75 milhões, respectivamente, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 33 milhões no primeiro caso. Uma variação de 0,5% a mais ou a menos na taxa de crescimento utilizada para valor perpetuado aumentaria o valor recuperável em R\$ 25 milhões ou o reduziria em R\$ 22 milhões, respectivamente, sem o reconhecimento de uma perda de valor recuperável em ambos os casos. Uma variação de 1% a mais ou a menos na margem de EBITDA/Receita aumentaria o valor recuperável em R\$ 19 milhões ou o reduziria em R\$ 20 milhões, respectivamente, sem o reconhecimento de uma perda de valor recuperável em ambos os casos.

Notas Explicativas

10. Patrimônio líquido

10.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações

	Quantidade de ações	Capital emitido (EM MILHÕES de R\$)
Saldo em 31 de março de 2012	675 578 862	2 437
Aumento de capital	142 141 217	370
Saldo em 31 de dezembro de 2012	817 720 079	2 807

10.2 Lucro (prejuízo) por ação

O número médio de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro (prejuízo) por ação é de 751.042.926 ações para o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2012, de 676.587.063 ações para o exercício findo em 31 de março de 2012 e de 676.917.020 ações para o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2011.

Para os períodos de nove meses findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não existe diferença entre lucro por ação diluído e básico.

O lucro (prejuízo) por ação referente aos períodos de nove meses findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011, totalizou R\$ 0,0136707 e R\$ 0,1785041, respectivamente.

10.3 Dividendos propostos e pagos

Em 11 de junho de 2012, o Conselho de Administração decidiu antecipar a distribuição dos resultados relativos ao exercício findo em 31 de março de 2012. Desta forma, um montante líquido total de R\$ 45 milhões foi pago em 30 de junho de 2012, correspondendo a R\$ 0,06595601 por ação ordinária, comparado aos R\$ 45 milhões pagos em 30 de junho de 2011, correspondendo a R\$ 0,0660544 por ação ordinária.

Notas Explicativas

11. Ativos e passivos financeiros

11.1 Ativos financeiros

31 de dezembro de 2012							
(EM MILHÕES de R\$)	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no resultado	Instrumentos de hedge qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	22					22
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	14.2			24			24
Outros ativos financeiros - não circulante	11.1.3			237		1	238
Total do ativo financeiro não circulante		22	0	261	0	1	284
Contas a receber de clientes	11.1.1			940			940
Caixa e equivalentes de caixa	11.1.2			678			678
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	14.2			9			9
Outros ativos financeiros - circulante	11.1.3		0	594	0	24	618
Total do ativo financeiro circulante		0	0	2 221	0	24	2 245
Total do ativo financeiro		22	0	2 482	0	25	2 529

31 de março de 2012							
(EM MILHÕES de R\$)	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no resultado	Instrumentos de hedge qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	22					22
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	14.2			11			11
Outros ativos financeiros - não circulante	11.1.3			255			255
Total do ativo financeiro não circulante		22	0	266	0	0	288
Contas a receber de clientes	11.1.1			792			792
Caixa e equivalentes de caixa	11.1.2			624			624
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	14.2			7			7
Outros ativos financeiros - circulante	11.1.3			464	4	17	485
Total do ativo financeiro circulante		0	0	1 887	4	17	1 908
Total do ativo financeiro		22	0	2 153	4	17	2 196

11.1.1 Contas a receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2012 e 31 de março de 2012, as contas a receber de clientes estavam assim representadas:

(EM MILHÕES DE R\$)	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2012
Contas a receber de clientes	962	810
Provisão para devedores duvidosos	(22)	(18)
Contas a receber de clientes, líquidas	940	792

Dentro do seu programa de *factoring*, a Syral Bélgica e Sedalcol EU venderam seus recebíveis em euros (EUR), dólares dos EUA (USD) e libras esterlinas (GBP). O valor desses recebíveis vendidos totalizou R\$ 335 milhões em 31 de dezembro de 2012. As empresas continuam a reconhecer contabilmente esses ativos, uma vez que os riscos vinculados a esses recebíveis não foram transferidos para a empresa de *factoring*.

Notas Explicativas

11.1.2 Caixa e equivalentes de caixa

As movimentações no saldo de caixa e equivalentes de caixa são apresentadas na demonstração intermediária consolidada dos fluxos de caixa, que é parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas.

A conciliação dos saldos de caixa e equivalentes de caixa no balanço patrimonial consolidado e na demonstração consolidada dos fluxos de caixa é a seguinte:

(EM MILHÕES DE R\$)	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2012
Caixa e equivalentes de caixa	678	624
Contas garantidas (classificadas como passivo financeiro circulante)	(372)	(247)
Caixa líquido	306	377

11.1.3 Outros ativos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2012
Impostos a recuperar	326	288	11	14
Ativos financeiros dados em garantia	20	39	0	0
Derivativos	24	21	1	0
Depósito pago	42	2	61	60
Pagamentos antecipados	48	36	0	0
Contas a receber de clientes & outras > 1 ano	0	0	86	58
Contas a receber referentes a alienação de ativos	0	0	65	59
Valores a Faturar	28	26	0	0
Outros	130	73	14	64
Outros ativos financeiros	618	485	238	255

Os ativos derivativos compreendem o valor positivo de derivativos. Vide detalhes na Nota 11.3.

Os ativos financeiros cedidos em garantia têm a seguinte composição:

31 de dezembro de 2012 (Em milhões de R\$)	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	0	0	0
Varição da margem	1	19	20
Total	1	19	20

31 de março de 2012 (Em milhões de R\$)	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	31	4	35
Varição da margem	1	3	4
Total	32	7	39

Notas Explicativas

11.2 Passivos financeiros

As categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir:

31 de dezembro de 2012					
	Nota	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado	Instrumentos de hedge qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>					
Financiamentos de longo prazo	11.4	2 022		162	2 184
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	14.2	35			35
Outros passivos financeiros - não circulante	11.2.3	314		27	341
Total do passivo financeiro não circulante		2 371	0	189	2 560
Financiamentos de curto prazo	11.4	2 206		43	2 249
Contas a pagar a fornecedores	-	966			966
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	14.2	34			34
Outros passivos financeiros - circulante	11.2.3	423	18	29	470
Total de outros passivos financeiros circulantes		3 629	18	72	3 719
Passivos financeiros totais		6 000	18	261	6 279

31 de março de 2012					
	Nota	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado	Instrumentos de hedge qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>					
Financiamentos de longo prazo	11.4	2 266		101	2 368
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	14.2	3			3
Outros passivos financeiros - não circulante	11.2.3	341		18	359
Total do passivo financeiro não circulante		2 611	0	119	2 730
Financiamentos de curto prazo	11.4	1 282		0	1 282
Contas a pagar a fornecedores	-	744			744
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	14.2	32			32
Outros passivos financeiros - circulante	11.2.3	488	21	95	604
Total de outros passivos financeiros circulantes		2 546	21	95	2 662
Passivos financeiros totais		5 157	21	214	5 392

Todos os passivos financeiros do Grupo são mensurados ao custo amortizado, com exceção dos instrumentos derivativos (ao valor justo por meio do resultado para derivativos "para negociação" ou através do método de contabilização de hedge de fluxo de caixa para os derivativos designados como hedge).

Notas Explicativas

11.2.1 Empréstimos

As diferentes linhas de crédito de empréstimos estão apresentadas abaixo. Os valores nominais inseridos no quadro diferem dos montantes consolidados mensurados ao custo amortizado.

31 de dezembro de 2012 (EM MILHÕES de R\$)			Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
índice	Moeda	Tipo					
a / CDI	BRL	Capital de giro	154	11	165	8,7%	25/07/2013
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	565	824	1 389	3,1%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)	8	5	13	9,3%	16/03/2020
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	22	253	275	9,2%	17/07/2023
d / UMBNDES	USD	Financiamento de investimentos (BNDES)	5	55	60	7,1%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	1	7	8	12,4%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP	23	7	30	8,1%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LT da TEU	972	513	1 485	1,8%	14/07/2030
h / LIBOR	USD	Factoring	8	0	8	0,8%	03/10/2014
h / LIBOR	GBP	Factoring	34	0	34	1,0%	03/10/2014
h / EURIBOR	EUR	Factoring	241	0	241	0,7%	03/10/2014
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			2 033	1 675	3 708	3,3%	
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	38	66	104	6,3%	15/04/2021
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	20	199	219	6,6%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação	139	196	335	5,6%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	27	60	87	2,1%	14/09/2031
TOTAL A TAXA FIXA			224	521	745	5,6%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			2 257	2 196	4 453	3,6%	
Efeito do ajuste ao custo amortizado			(8)	(12)	(20)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			2 249	2 184	4 433		

31 de março de 2012 (EM MILHÕES de R\$)			Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
índice	Moeda	Tipo					
a / CDI	BRL	Capital de giro	50	20	70	11,7%	05/04/2013
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	274	994	1 268	3,5%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)	22	10	32	9,1%	16/03/2020
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	3	194	197	9,8%	17/07/2023
d / UMBNDES	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	1	45	46	7,2%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	0	8	8	7,4%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP Moçambique	3	30	33	8,7%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LT da TEU	585	511	1 096	2,4%	14/07/2030
h / LIBOR	USD	Factoring	11	0	11	0,9%	03/10/2014
h / LIBOR	GBP	Factoring	31	0	31	1,5%	03/10/2014
h / EURIBOR	EUR	Factoring	164	0	164	1,2%	03/10/2014
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 144	1 812	2 956	3,7%	
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	25	74	99	6,2%	15/04/2021
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	4	147	151	6,7%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação	67	260	327	5,6%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	51	91	142	2,4%	14/09/2031
TOTAL A TAXA FIXA			147	572	719	5,3%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 291	2 384	3 675	4,0%	
Efeito do ajuste ao custo amortizado			(9)	(16)	(25)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 282	2 368	3 650		

O detalhamento dos empréstimos por vencimento é apresentado como segue:

Em milhões de R\$	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	mais de 5 anos	TOTAL
Total de financiamentos não circulante						
Em 31 de dezembro de 2012	649	880	223	83	349	2 184
Em 31 de março de 2012	665	574	714	87	328	2 368

Notas Explicativas

Financiamentos existentes no Grupo

O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários, complementados por meio de programa de *factoring* no âmbito da Tereos EU. Após a conclusão dos novos contratos de financiamento no último exercício social, em 31 de dezembro de 2012, o Grupo conta com um empréstimo substancial junto ao BNDES para financiamento de projetos, um contrato de financiamento pré-exportação por meio de consórcio bancário, um consórcio bancário contratado para o financiamento de suas operações em Moçambique e várias linhas de crédito bilaterais de curto e médio prazos.

a / Linhas de financiamento de curto prazo indexadas ao CDI das subsidiárias brasileiras

Em 31 de dezembro de 2012, as dívidas de curto prazo da Guarani e da Syral Halotek estão substancialmente representadas por financiamentos de capital de giro de curto prazo indexados a Certificados de Depósito Interbancário (CDI) e por Notas de Crédito à Exportação (NCE). As margens variam entre 1% e 2,5% com uma média de 1,8%.

O saldo em aberto dos financiamentos de curto prazo indexados ao CDI totalizou R\$ 165 milhões em 31 de dezembro de 2012.

b / Financiamentos em US\$ indexados à taxa LIBOR

Com o objetivo de alongar o perfil dos financiamentos de capital de giro e melhorar o hedge natural das receitas de exportações, o Grupo reestruturou o perfil dos financiamentos no Brasil aumentando a parcela de contratos de médio prazo para pré-financiamento de exportações à taxa LIBOR trimestral+ margem de 2,5%. Os referidos contratos estão denominados em US\$ e atrelados principalmente à taxa LIBOR trimestral. A margem dos empréstimos em dólar sujeitos a remuneração variável vai de 1,5% a 8,0% com uma média de 2,8%. O prazo de vencimento final dos referidos empréstimos é outubro de 2022, sendo garantidos pela cessão de futuras contas a receber de exportações. O saldo em aberto dos financiamentos em US\$ indexados à taxa LIBOR totalizou R\$ 1.364 milhões em 31 de dezembro de 2012.

Parte da dívida em Moçambique está denominada em dólares dos EUA (US\$) e foi contraída junto a um consórcio de bancos africanos. Sobre os referidos empréstimos, com vencimento em julho de 2015, incidem juros com base na LIBOR trimestral e LIBOR semestral, acrescidos de margem variável de 3,0 a 5,0%. O saldo em aberto em 31 de dezembro de 2012 totalizava R\$ 25 milhões.

O saldo em aberto dos financiamentos em US\$ indexados à taxa LIBOR totalizou R\$ 1.389 milhões em 31 de dezembro de 2012.

c / Financiamentos de médio e longo prazos com base na TJLP - BNDES

Os contratos de financiamento de médio e longo prazos referem-se principalmente a linhas de crédito para financiamento de equipamentos através do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento (com base na TJLP + margem + taxa básica do BNDES entre 0,9% e 1,3%) e do FINAME (programa do BNDES para financiamentos de investimentos de longo prazo de equipamentos e maquinário específicos). Esses financiamentos são denominados em reais, totalizando R\$ 288 milhões em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 13 milhões do FINAME e R\$ 275 milhões do BNDES), remunerados pela taxa de juros de longo prazo (TJLP) e com vencimento final

Notas Explicativas

em julho de 2023. As margens aplicadas variam de 1,3% to 7,0% com uma média de 3,7%. Os financiamentos do FINAME são garantidos por penhor sobre os ativos adquiridos.

d / UMBNDES

Foi disponibilizada uma linha de financiamento específica do BNDES com base em uma cesta de moedas (média dos empréstimos em moeda estrangeira do BNDES) + margem + taxa básica do BNDES (1,3%). O saldo em aberto em 31 de Dezembro de 2012 é de R\$ 60 milhões.

e / Linhas de financiamento de longo prazo indexadas ao IGP-M

A Andrade participa de um programa especial para securitização de sua dívida perante instituições financeiras. Este programa permitiu à companhia celebrar contratos de financiamento de longo prazo, por até 20 anos, garantidos por Certificados do Tesouro Nacional (CTN), que são emitidos à taxa descontada, exclusivamente destinados a garantir o pagamento do principal. O financiamento, denominado em reais (R\$), está sujeito a atualização monetária calculada com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), e juros pagos anualmente. As margens variam entre 4,2% e 4,8% com uma média de 4,6%. Na data do vencimento, o valor dos CTN deverá se aproximar do montante das obrigações de financiamento. Em 31 de dezembro de 2012, o montante dessa dívida correspondia a R\$ 8 milhões.

f / Linhas de financiamento de curto e longo prazos indexadas à JIBAR

Parte dos financiamentos em Moçambique é concedida em rands por um consórcio de bancos africanos. Essas linhas fazem parte de um contrato global de financiamento disponibilizado em diferentes moedas: meticais (MZN), rands (ZAR) e dólares dos EUA (USD). As linhas em ZAR são remuneradas pela JIBAR - *Johannesburg Interbank Offering Rate*, com margem entre 1,5% e 4,3% com uma média de 4,6%. O contrato é garantido integralmente por equipamentos, estoques e cessão de contas a receber. O vencimento final do contrato é em julho de 2015, sendo que o saldo em aberto em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 30 milhões.

g / Financiamentos indexados à EURIBOR

i - Financiamentos de curto prazo

Os financiamentos de curto prazo denominados em euros foram captados pela Tereos EU e Tereos Syral. Essas linhas estão representadas por crédito rotativo junto a consórcio de bancos globais, financiamentos para capital de giro e contas garantidas.

Alguns empréstimos de curto prazo também estão disponíveis na Ilha da Reunião (La Réunion), referindo-se principalmente a financiamentos para capital de giro.

A linha de crédito para capital de giro da Tereos BENP foi integralmente liquidada com os recursos do novo empréstimo contraído junto a consórcio de bancos no âmbito da Tereos EU. Essa linha de crédito totalizava R\$ 26 milhões em 31 de dezembro de 2012.

Os financiamentos de curto prazo são indexados, principalmente, à EURIBOR mensal. O saldo em aberto do crédito rotativo da Tereos EU era de R\$ 431 milhões em 31 de dezembro de 2012. Em virtude de sua natureza, o crédito rotativo é classificado como dívida de curto prazo. Cumpre observar, contudo, que se trata de uma linha de crédito compromissada com vencimento final em junho de 2015.

Notas Explicativas

Em junho de 2012, a Tereos EU obteve uma linha de crédito complementar no montante de R\$ 67 milhões a fim de financiar parte das novas atividades da Tereos BENP. Em 31 de dezembro de 2012, o montante dessa dívida correspondia a R\$ 54 milhões.

ii - Financiamentos de médio e longo prazos

Os financiamentos de médio prazo do grupo Tereos EU foram contraídos pela Tereos EU, Tereos Océan Indien e Tereos Syral. A Tereos EU efetuou saque de sua linha de crédito no final de março, no montante de R\$ 566 milhões, até junho de 2015. A linha de crédito contraída junto a consórcio de bancos está garantida pelas ações detidas pela Tereos EU em suas subsidiárias, cessão de contas a receber e garantia prestada pela Tereos Internacional. A taxa de juros aplicada em 31 de dezembro de 2012 corresponde a 2,1%.

A Tereos Syral contraiu junto a bancos locais diversas linhas bilaterais de médio prazo para financiamento de equipamentos. Essas linhas de financiamento são garantidas pelos próprios equipamentos que são objeto do financiamento, com vencimento final previsto para dezembro de 2014.

Em 31 de dezembro de 2012, o montante dessa dívida correspondia a R\$ 1.485 milhões.

h / Factoring

A maior parte do financiamento de curto prazo da Syral Bélgica consiste do programa de factoring pelo valor máximo de R\$ 337 milhões, com saldo de R\$ 275 milhões em 31 de dezembro de 2012. Em virtude de sua natureza, essa dívida é classificada no passivo circulante.

O financiamento é concedido mensalmente, observando como limite a cessão de um valor máximo de contas a receber à empresa de *factoring*. O financiamento, denominado em euros, está sujeito à incidência de juros pela taxa EURIBOR trimestral, sendo que a taxa de juros aplicada em 31 de dezembro de 2012, incluindo-se margem, foi de 0,7%. O vencimento final desse contrato é em 2014.

O programa de *factoring* foi estendido à Sedalcol EU, subsidiária da Tereos Syral, pelo valor máximo de R\$ 40 milhões.

O total de financiamento em euros da Syral Bélgica e Sedalcol EU em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$ 241 milhões.

Parte do programa permite contrair alguns financiamentos em GBP (financiamento em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$ 34 milhões) e US\$ (financiamento em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$ 8 milhões) mediante cessão de créditos em moeda estrangeira.

i / Financiamentos com remuneração fixa

Os financiamentos a taxas fixas de juros contemplam empréstimos do BNDES (FINAME PSI-Programa de Sustentação do Investimento), para financiamento de equipamentos no Brasil (FINAME e arrendamento), pré-financiamento de exportações, contratos de ACC e NCE no Brasil e parte dos empréstimos contraídos junto a consórcios de instituições financeiras em Moçambique. Os contratos NCE referem-se a notas de crédito de exportação e financiamentos específicos para exportação em US\$ por meio de instituições financeiras, sujeitos à taxa média de juros de 5,5%. Os contratos ACC referem-se a adiantamentos de contrato de câmbio (adiantamentos sobre a venda futura de

Notas Explicativas

produtos em moeda estrangeira), denominados em US\$. A taxa média de juros é de 3,1% ao final de dezembro de 2012. O contrato de ACC têm vencimento máximo em 12 meses. Referidos financiamentos em US\$ feitos em Moçambique estão sujeitos à taxa de 7,0%.

O endividamento de longo prazo à taxa fixa em reais está representado principalmente por linhas de crédito para financiamento de equipamentos através do FINAME, sujeito a taxa de juros que variam de 4,5% a 10,0%, com vencimento até julho de 2021. Referidos financiamentos são garantidos pelos próprios equipamentos objeto do contrato.

Parte do financiamento do BNDES está sujeita à taxas pré-fixadas (FINAME-PSI). O saldo em aberto em 31 de dezembro de 2012 totalizava R\$ 219 milhões.

Em 31 de dezembro de 2012, o valor total dos financiamentos sujeitos a taxas pré-fixadas é de R\$ 744 milhões.

Taxa média de juros

A taxa média global de juros nos financiamentos do Grupo é de 3,6% em 31 de dezembro de 2012. A taxa média global de juros foi de 4,2% em 31 de dezembro de 2011.

Detalhamento por moeda estrangeira

O detalhamento da dívida bruta em moeda estrangeira do Grupo em 31 de dezembro de 2012 é apresentado abaixo:

Moeda	R\$	USD	GBP	EUR	ZAR	Total
Milhões de R\$ em 31 de dezembro de 2012	783	1 793	35	1 812	30	4 453

11.2.2 Cláusulas restritivas

Os índices abaixo se referem à Tereos Internacional e suas subsidiárias.

Tipo em 31 de setembro de 2012	Definição	Nível de acionamento
Endividamento	Endividamento líquido consolidado Tereos EU / EBITDA Consolidado Tereos EU Endividamento líquido bancário Guarani / EBITDA Guarani	máx. 2,75 máx. 3,5
Alavancagem	Endividamento líquido Guarani / patrimônio líquido Guarani Endividamento líquido Vertente / patrimônio líquido Vertente	máx 1,25 máx. 4,0
Liquidez	Ativo circulante Guarani / Passivo circulante Guarani Ativo circulante Vertente / Passivo circulante Vertente	mín. 1,1 mín. 1,0
Índice de cobertura do serviço da dívida	Fluxo de caixa consolidado antes do financiamento Tereos EU / Total do índice de cobertura do serviço da dívida Tereos EU	mín. 1,1
Cobertura de juros	EBITDA Vertente / Despesas de juros Vertente EBITDA Guarani / Despesas financeiras líquidas Guarani EBITDA consolidado Tereos EU / Despesas financeiras líquidas Tereos EU	mín. 1,5 mín. 2,0 mín 4,0

Todos os índices foram atendidos na última data do teste.

Notas Explicativas

11.2.3 Outros passivos financeiros

(EM MILHÕES de R\$)	Circulante		Não circulante	
	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2012
REFIS e PAES a pagar	25	28	237	244
Impostos a recolher	108	107	1	8
Depósitos recebidos	13	46	0	0
Encargos sociais a recolher	156	128	0	0
Derivativos	47	116	27	18
Dividendos a pagar	0	35	0	0
Contas a pagar	16	14	0	0
Outros	105	130	76	89
Outros passivos financeiros	470	604	341	359

Desde 31 de março de 2012, a Guarani e sua subsidiária São José participam do novo REFIS (programa de refinanciamento de débito fiscal) no valor total de R\$ 38 milhões. Os respectivos juros e multas foram compensados com prejuízos fiscais no montante de R\$ 21 milhões. Os montantes em aberto serão pagos em 30 parcelas atualizadas por juros de 6% a.a. acrescidos da taxa Selic.

Essas companhias e a Syral Halotek possuem ainda saldos remanescentes de REFIS de períodos anteriores e de PAES (plano especial de parcelamento).

A dívida das empresas Guarani e São José no âmbito do REFIS está sendo liquidada à taxa de 1,2% a.a. do faturamento. As dívidas incluídas no PAES são pagas em parcelas mensais, em um total equivalente a 1/120 da dívida. Conforme estabelecido pelas normas aplicáveis ao REFIS e ao PAES, o principal está sujeito a atualização monetária com base na TJLP, que é de 6,00% a.a. Os pagamentos são proporcionalmente amortizados do principal com juros acumulados, de modo que não são calculados juros sobre o saldo de juros acumulados.

Conforme estabelecido pela legislação aplicável, o Grupo apresentou propriedades, instalações, maquinário e equipamentos no valor de R\$ 157 milhões como garantia ao REFIS.

A dívida da Syral Halotek no âmbito do REFIS está sujeita a juros de 9,5% a.a. A Syral Halotek não apresentou bens do seu ativo imobilizado como garantia ao REFIS.

As empresas pagam seus impostos e outras obrigações correntes nas datas devidas, o que é uma exigência para poder participar do REFIS.

O saldo a pagar no âmbito dos programas REFIS e PAES encontra-se detalhado a seguir:

(MILHÕES DE R\$)	31 de dezembro de 2012		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	131	123	254
Previdência social (INSS)	0	0	0
ICMS	6	2	8
Total REFIS e PAES a pagar	137	125	262

(MILHÕES DE R\$)	31 de março de 2012		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	137	124	261
Previdência social (INSS)	3	2	5
ICMS	2	4	6
Total REFIS e PAES a pagar	142	130	272

Notas Explicativas

11.3 Derivativos

31 de dezembro de 2012		Valor justo			
(EM MILHÕES de R\$)		Ativo		Passivo	
Categoria		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação			18	
	Hedge			6	27
Derivativos cambiais	Negociação	3	1		
	Hedge				
Derivativos de commodities	Negociação				
	Hedge	21		23	
Derivativos de energia	Negociação				
	Hedge				
TOTAL :		24	1	47	27

31 de março de 2012		Valor justo			
(EM MILHÕES de R\$)		Ativo		Passivo	
Categoria		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação			16	
	Hedge	1		1	18
Derivativos cambiais	Negociação	1		1	
	Hedge	3		2	
Derivativos de commodities	Negociação	1		2	
	Hedge	13		92	
Derivativos de energia	Negociação	2		2	
	Hedge				
TOTAL :		21		116	18

Variação no resultado abrangente	Categoria	31 de dezembro de 2012		31 de dezembro de 2011	
		Receitas (Despesas)	OCI *	Receitas (Despesas)	OCI *
Derivativos de taxas de juros	Negociação	(1)		(11)	
	Hedge	1	(14)		(19)
Derivativos cambiais	Negociação	14		(4)	
	Hedge	(1)	4	(1)	(132)
	Empréstimo em USD qualificados como hedge de fluxo de caixa		(105)		
Derivativos de commodities	Negociação			34	
	Hedge		78		79
Derivativos de energia	Negociação	(1)			
	Hedge				5
TOTAL :		12	(37)	18	(68)

Os derivativos são analisados na Nota 12.1. Gestão de risco de mercado.

11.4 Endividamento financeiro líquido

O endividamento financeiro líquido conforme definido e utilizado pelo Grupo corresponde a empréstimos de longo e curto prazos menos caixa e equivalentes de caixa.

O detalhamento do endividamento financeiro líquido é apresentado abaixo:

(EM MILHÕES de R\$)	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2012
Empréstimos bancários	2 147	2 318
Outros	37	50
Total de empréstimos não circulantes	2 184	2 368
Empréstimos bancários	1 868	1 031
Contas garantidas	372	247
Outros	9	4
Total de empréstimos circulantes	2 249	1 282
Caixa e equivalentes de caixa	(678)	(624)
Total do endividamento financeiro líquido	3 755	3 026
Ativos financeiros com partes relacionadas	(33)	(18)
Passivos financeiros com partes relacionadas	68	35
Endividamento financeiro líquido mais dívida com partes relacionadas	3 790	3 043

Notas Explicativas

11.5 Valor justo

O quadro abaixo apresenta uma comparação por classe dos valores contábeis e valores justos dos instrumentos financeiros do Grupo.

(EM MILHÕES de R\$)	Valor contábil		Valor justo	
	31 de dezembro de	31 de março de	31 de dezembro de	31 de março de
	2012	2012	2012	2012
Ativos financeiros disponíveis para venda	22	22	22	22
Contas a receber de clientes	940	792	940	792
Caixa e equivalentes de caixa	678	624	678	624
Ativos financeiros com partes relacionadas	33	18	33	18
Outros ativos financeiros	856	740	856	740
Impostos a recuperar	337	302	337	302
Derivativos	25	21	25	21
Depósito pago	103	62	103	62
Pagamentos antecipados	48	36	48	36
Contas a receber de clientes & outras > 1 ano	86	58	86	58
Contas a receber referentes a alienação de ativos	65	59	65	59
Rendimentos acumulados	28	26	28	26
Ativos financeiros dados em garantia	20	39	20	39
Outros	144	137	144	137
Total do ativo financeiro	2 529	2 196	2 529	2 196

(EM MILHÕES de R\$)	Valor contábil		Valor justo	
	31 de dezembro de	31 de março de	31 de dezembro de	31 de março de
	2012	2012	2012	2012
Empréstimos	4 433	3 650	4 457	3 674
Fornecedores	966	744	966	744
Passivos financeiros com partes relacionadas	69	35	69	35
Outros passivos financeiros	811	963	811	963
REFIS e PAES a pagar	262	272	262	272
Impostos a pagar	109	115	109	115
Depósitos recebidos	13	46	13	46
Encargos sociais e previdenciários a pagar	156	128	156	128
Derivativos	74	134	74	134
Dividendos a pagar	0	35	0	35
Contas a pagar	16	14	16	14
Outros	181	219	181	219
Total do passivo financeiro	6 279	5 392	6 303	5 416

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes interessadas, que não em uma venda forçada ou uma liquidação. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar os valores justos:

- O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas pagar a fornecedores e outros passivos correntes aproxima-se dos respectivos valores contábeis, principalmente devido aos vencimentos de curto prazo desses instrumentos.
- O valor justo de empréstimos de longo prazo à taxa fixa e à taxa variável é determinado com base na estimativa dos fluxos de caixa descontados incorridos pelos pagamentos de juros e do principal. Para cada tipo de empréstimo, determinamos uma taxa de desconto a partir da comparação com a taxa de juros usada em transações similares realizadas no último período.
- O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido a partir de preços de mercado cotados em mercados ativos, quando disponíveis. Investimentos em ações que não tenham um preço de mercado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser mensurado de forma confiável, são mensurados ao custo menos provisão para perda do valor recuperável normalmente calculada em relação à proporção da participação detida.
- O Grupo contrata instrumentos financeiros derivativos com várias contrapartes, principalmente instituições financeiras com classificação de crédito em grau de investimento.

Notas Explicativas

Os derivativos avaliados com técnicas de avaliação que utilizam informações observáveis de mercado são principalmente swaps de taxas de juros, contratos de câmbio a termo, contratos de futuros de commodities e opções commodities. As técnicas de avaliação aplicadas com mais frequência incluem determinação de preço futuro e modelos de swap, utilizando cálculos a valor presente.

O Grupo aplica a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros:

- Nível 1: preços cotados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: outras técnicas segundo as quais todos os dados com efeito significativo no valor justo registrado são observáveis, direta ou indiretamente;
- Nível 3: técnicas que utilizam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado e que não se baseiam em dados de mercado observáveis.

Em 31 de dezembro de 2012, o Grupo mantinha os seguintes instrumentos financeiros mensurados a valor justo:

31 de dezembro de 2012 (EM MILHÕES de R\$)	Valor nocial	Valor justo		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Derivativos de hedge de fluxo de caixa, líquido	2 827	(2)	(29)	-
Swaps básicos de taxa de juros	1 681	-	(33)	-
Contratos a termo de taxa de câmbio	368	-	4	-
Collars de câmbio	27	-	0	-
Contratos futuros - commodities	751	(2)	-	-
Derivativos para negociação, líquido	367	-	(18)	-
Swaps básicos de taxa de juros	325	-	(18)	-
Swaps estruturados de taxa de juros	25	-	0	-
Contratos a termo de taxa de câmbio	17	-	(0)	-
Collars de câmbio	-	-	-	-
Operações estruturadas com contratos a termo de taxa câmbio	-	-	-	-
Contratos futuros - commodities	-	-	-	-
Opções - commodities	-	-	-	-
Swaps de créditos de emissão de CO ₂	-	-	-	-
Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa	966	-	(207)	-
TOTAL	4 160	(2)	(254)	-

Notas Explicativas

12. Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros

No âmbito das suas atividades operacionais e financeiras, o Grupo está exposto aos seguintes riscos financeiros:

- Riscos de mercado: riscos de taxa de juros, cambiais, de commodities e energia;
- Riscos de liquidez;
- Riscos de crédito.

12.1 Gestão de riscos de mercado

O Grupo gerencia seus riscos financeiros no nível de cada subsidiária ou de forma centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são gerenciados mediante a utilização de instrumentos derivativos em conformidade com os procedimentos do Grupo.

12.1.1 Gestão de risco de taxa de juros

A exposição do Grupo ao risco de taxa de juros é gerada principalmente pelos empréstimos e financiamentos que são indexados por taxas de juros variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros.

Nesse sentido, o Grupo tem por objetivo minimizar o grau de exposição de suas subsidiárias quanto ao risco de elevação nas taxas de juros. A fim de reduzir sua exposição, o Grupo faz uso de instrumentos derivativos na forma de swaps simples, opções e, em menor extensão, produtos estruturados. A política para hedge de taxa de juros é definida no âmbito do Grupo, sendo as operações concluídas de forma centralizada para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos adotados pelo Grupo.

Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos de taxas de juros, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

Em R\$ milhões	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
31 de dezembro de 2012					
Swaps simples	220	1737	49	2006	(51)
em hedge de fluxo de caixa	220	1412	49	1681	(33)
em negociação	0	325	0	325	(18)
Opções	0	0	0	0	0
em hedge de fluxo de caixa	0	0	0	0	0
em negociação	0	0	0	0	0
Estruturado	0	0	25	25	0
TOTAL TAXA DE JUROS	220	1737	74	2031	(51)

Do total dos empréstimos do Grupo, 17% estão representados por dívidas sujeitas a taxas de juros contraídas, enquanto 83% correspondem a dívidas sujeitas a taxas variáveis. Os empréstimos a taxas fixas consistem basicamente de financiamentos de equipamentos de longo prazo e financiamentos pré-exportação no Brasil. Outras linhas de financiamento europeias e moçambicanas estão sujeitas predominantemente a taxas variáveis. A maior parte dos derivativos de taxas de juros é contratada sobre dívidas denominadas em euros e dólares dos EUA.

Do endividamento total do Grupo, 51% são dívidas de curto prazo, ao passo que 49% estão representados por dívidas de médio e longo prazos. Instrumentos derivativos de taxas de juros

Notas Explicativas

foram contratados devido a obrigações de hedge exigidas por antigos empréstimos de médio e longo prazos junto a consórcio de bancos. Os instrumentos derivativos de taxas de juros da Tereos EU são, em sua maioria, swaps simples, sendo quase todos eles designados como hedge de fluxo de caixa. Em 31 de dezembro de 2012, os derivativos de taxas de juros da Tereos BENP foram classificados como mantidos para negociação. A taxa média de juros fixa dos swaps em euro é de 2,03%.

O Grupo decidiu proteger seu financiamento pré-exportação, no valor de US\$ 522,5 milhões, por meio de derivativos de taxas de juros (pagando uma taxa fixa em relação à taxa Libor em dólar).

Esses instrumentos derivativos de taxas de juros são exclusivamente swaps simples, sendo todos eles designados como hedge de fluxo de caixa (HFC).

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

A análise considera quaisquer flutuações nas respectivas taxas de juros e determina qual seria o impacto da variação das taxas de juros sobre a demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados. A tabela abaixo traz um resumo das exposições financeiras à variação nas taxas de juros.

Em R\$ milhões	Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
31 de dezembro de 2012							
Financiamentos com taxa variável sem hedge	2 056	(11)	9	(26)	25	(51)	50
Derivativos de taxas de juros		1	(2)	4	(4)	9	(9)
Negociação (impacto no resultado)	350	0	(0)	0	(0)	1	(1)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 681	1	(2)	4	(4)	8	(8)
TOTAL		(10)	7	(21)	20	(42)	41
<i>do qual impacto no resultado</i>		<i>(11)</i>	<i>9</i>	<i>(26)</i>	<i>24</i>	<i>(50)</i>	<i>50</i>
<i>do qual impacto em outros resultados abrangentes</i>		<i>1</i>	<i>(2)</i>	<i>4</i>	<i>(4)</i>	<i>8</i>	<i>(8)</i>

As taxas de juros em questão foram submetidas a dois cenários de choque, considerando uma variação de +/- 10% com base em observações das atuais condições de mercado. Todas as demais variáveis dos valores subjacentes permaneceram constantes.

Os valores subjacentes contemplam

- os empréstimos não protegidos por hedge, contraídos a taxa variável
- o valor justo dos instrumentos derivativos de taxas de juros

As taxas de juros analisadas na tabela de sensibilidade são:

- EURIBOR 1M,3M e 6M
- LIBOR 3M, 6Me 12M
- UMBNDES
- CDI
- TJLP
- IGPM
- JIBAR 6M e 12M

Os impactos dessas possíveis variações seriam contabilizados na demonstração do resultado, à exceção do valor justo dos derivativos de taxas de juros, contabilizado como hedge de fluxo de caixa, cujas variações impactam outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas

12.1.2 Gestão de risco cambial

As operações internacionais do Grupo podem gerar fluxos de caixa em diversas moedas estrangeiras. O Grupo utiliza instrumentos derivativos para fins de proteção (hedge) contra exposições a risco cambial, representados principalmente por contratos a termo com prazo de vencimento inferior a 12 meses e empréstimos em US\$ para proteção dos preços de açúcar contra variação cambial. A política de hedge cambial é definida no âmbito do Grupo.

O Grupo utiliza contratos de compra e venda de moeda a termo (NDF) para fins de proteção (hedge) para as vendas de açúcar no Brasil. Esses derivativos são designados como hedge de fluxo de caixa.

Durante o último exercício social, no âmbito da Guarani, o Grupo decidiu contratar hedge de fluxo de caixa para o endividamento em dólares dos EUA de suas empresas no Brasil a fim de proteger as receitas futuras de exportação denominadas em US\$.

Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos cambiais, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

Em R\$ milhões	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
31 de dezembro de 2012					
Futuros/NDF	385	0	0	385	4
em hedge de fluxo de caixa	368	0	0	368	4
ao valor justo por meio do resultado	17	0	0	17	(0)
Opções	27	0	0	27	0
em hedge de fluxo de caixa	27	0	0	27	0
ao valor justo por meio do resultado	0	0	0	0	0
Estruturado	0	0	0	0	0
Empréstimos em USD qualificados como hedge de fluxo de caixa	202	764	0	966	(207)
TOTAL CÂMBIO	614	764	0	1378	(203)

O Grupo contratou diversos instrumentos derivativos cambiais para os pares de moeda EUR/USD, USD/BRL e EUR/GBP como proteção contra riscos cambiais vinculados às operações comerciais expressas nessas moedas. Os derivativos utilizados são diversificados, contemplando operações de vendas a termo, opções e produtos estruturados a custo zero para Tereos Syral e contratos a termo de moeda sem entrega física (*Non-Deliverable Forwards* - NDF) para o Brasil, referentes a açúcar.

A maioria das operações contratadas no âmbito da Tereos Syral foi documentada e classificada como instrumento de hedge de fluxo de caixa cobrindo fluxos de caixa futuros das operações de vendas. Todas as demais operações, ainda que contratadas com a finalidade de proteção econômica, estão classificadas como instrumentos para negociação.

As operações de comércio incluem ainda algumas operações de câmbio menores, contratadas pela Loiret France e Navimpex, que não são designadas como instrumentos de hedge.

As taxas médias de câmbio contratadas para os derivativos cambiais da Tereos Syral foram as seguintes:

- EUR/GBP: 0,8035
- EUR/USD: 1,2793

As operações envolvendo NDF contratadas pela Guarani para cobrir os riscos cambiais relacionados à venda de açúcar se qualificam como hedge de fluxo de caixa. Consequentemente, a relação de hedge foi documentada. Dessa forma, os resultados do valor justo dos derivativos qualificados como hedge de fluxo de caixa estão contabilizados em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

A análise leva em conta quaisquer flutuações nas respectivas taxas de câmbio, considerando qual seria o impacto da variação dessas taxas na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados.

Em R\$ milhões	Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
31 de dezembro de 2012							
Ativos e passivos	(627)	(64)	64	(160)	161	(319)	324
Endividamento financeiro em moeda estrangeira	(888)	(81)	80	(203)	197	(408)	380
Contas a receber em moeda estrangeira (Ativo)	270	16	(14)	41	(33)	86	(45)
Fornecedores em moeda estrangeira (Passivo)	(10)	1	(1)	2	(3)	3	(10)
Derivativos cambiais (incluindo empréstimos em USD qualificados como HFC)	1 382	(123)	123	(310)	303	(623)	589
Negociação (impacto no resultado)	17	(1)	2	(3)	5	(5)	16
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 365	(122)	121	(307)	298	(617)	573
Derivativos cambiais	338	2	(2)	4	(4)	9	(9)
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	338	2	(2)	4	(4)	9	(9)
Derivativos de taxa de juros	1 063	(1)	1	(2)	2	(4)	4
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 063	(1)	1	(2)	2	(4)	4
TOTAL		(186)	186	(467)	462	(937)	908
<i>do qual impacto no resultado</i>		<i>(65)</i>	<i>66</i>	<i>(163)</i>	<i>166</i>	<i>(324)</i>	<i>340</i>
<i>do qual impacto em outros resultados abrangentes</i>		<i>(121)</i>	<i>120</i>	<i>(304)</i>	<i>295</i>	<i>(612)</i>	<i>568</i>

Todos os itens denominados em moeda estrangeira foram incluídos na análise, bem como o impacto no valor justo dos derivativos de commodities denominados em US\$, notadamente açúcar.

A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nas respectivas paridades de moedas.

As paridades de moeda consideradas na análise são:

- EUR/USD:
- EUR/GBP:
- USD/BRL

A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes.

Os valores subjacentes da análise contemplam:

- empréstimos em moeda estrangeira
- empréstimos denominados em dólares qualificados como hedge de fluxo de caixa
- ativos líquidos em moeda estrangeira
- valores a receber e a pagar em moeda estrangeira
- o valor justo dos derivativos de commodities denominados em moeda estrangeira
- o valor justo dos derivativos de taxas de juros denominados em moeda estrangeira
- o valor justo dos derivativos cambiais (inclusive empréstimos denominados em dólares qualificados como hedge de fluxo de caixa).

Os impactos dos diferentes cenários são contabilizados na demonstração do resultado, exceto aqueles decorrentes de derivativos contabilizados como hedge de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas

12.1.3 Gestão de risco de commodities

Para fins de hedge contra o risco de preços de commodities, diversas empresas do Grupo, dependendo de suas atividades, podem adquirir e vender contratos de commodities a termo. As commodities negociadas são: açúcar bruto e açúcar refinado para a Guarani, representando seus produtos finais; trigo e milho para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção de seus produtos à base de amido.

As transações envolvendo commodities são executadas no âmbito das subsidiárias por profissionais do mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo Grupo. Há comitês para o gerenciamento do Risco de Commodities no âmbito da Guarani e da Tereos Syral.

Os valores nocionais dos instrumentos derivativos de commodities por vencimento são demonstrados como segue:

Em R\$ milhões 31 de dezembro de 2012	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Futuros	755	(4)	0	751	(2)
em hedge de fluxo de caixa	755	(4)	0	751	(2)
em negociação	0	0	0	0	0
Opções	0	0	0	0	0
em hedge de fluxo de caixa	0	0	0	0	0
em negociação	0	0	0	0	0
Estruturado	0	0	0	0	0
TOTAL COMMODITIES	755	(4)	0	751	(2)

O principal risco ao qual o Grupo está exposto em relação aos derivativos de commodities refere-se a operações de açúcar na Guarani. Para garantir as margens orçadas, a Guarani vende contratos no mercado de futuros de Nova York (Contrato para Açúcar No. 11 – açúcar bruto) e no mercado de Londres (Contrato para Açúcar No. 407 – açúcar refinado).

As transações referem-se principalmente a vendas de contratos futuros, hedges para açúcar refinado *white premium* e eventuais opções no mercado organizado.

As vendas de açúcar futuro e operações de swap qualificam-se como instrumentos de hedge de fluxo de caixa. Transações envolvendo opções são consideradas para negociação, sendo as variações em seu valor justo registradas no resultado.

A exposição da Tereos Syral a instrumentos derivativos de commodities representa uma parcela importante na posição global dos derivativos de commodities do Grupo, 55% em termos de volumes. A parcela predominante dos derivativos de cereais está representada por posições de compra de futuros.

A Tereos Syral, suas subsidiárias, a Tereos BENP e a Tereos DVO possuem estratégia de hedge para commodities. Conseqüentemente, a relação de hedge foi documentada.

Portanto, as variações no valor justo dos instrumentos derivativos de commodities qualificados como hedge de fluxo de caixa são registradas em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas

• Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:

Em R\$ milhões	Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
31 de dezembro de 2012							
Derivativos de açúcar							
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	338	(32)	32	(80)	80	(160)	160
TOTAL IMPACTO DE AÇÚCAR	338	(32)	32	(80)	80	(160)	160
Derivativos de cereais							
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	413	39	(39)	98	(98)	197	(197)
TOTAL IMPACTO DE CEREAIS	413	39	(39)	98	(98)	197	(197)
TOTAL		7	(7)	18	(18)	36	(36)
<i>do qual impacto no resultado</i>		-	-	-	-	-	-
<i>do qual impacto em outros resultados abrangentes</i>		7	(7)	18	(18)	36	(36)

Os itens contemplados na análise referem-se exclusivamente ao valor justo dos instrumentos derivativos de commodities. O Grupo não considerou nesta análise compromissos que não tenham sido registrados nas demonstrações financeiras.

A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nos preços das commodities.

A análise toma por base:

- Açúcar No.11, sistema de negociação eletrônica por tela
- Açúcar No.407 (tela)
- Prêmio de opções sobre açúcar No. 11 (tela)
- Trigo MATIF (tela)
- Trigo LIFFE
- Milho MATIF

A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de +/- 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes. Para a análise de sensibilidade das opções de açúcar, foi utilizado um modelo baseado na fórmula Black & Scholes para o teste de stress dos prêmios das opções de acordo com as variações nos preços do açúcar no mercado de futuros.

Os impactos dos diferentes cenários são apresentados na demonstração do resultado, exceto aqueles os decorrentes de derivativos de commodities, contabilizados como hedge de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

12.1.4 Gestão de risco de energia

Para fins de hedge contra a exposição ao risco de energia, diversas empresas do Grupo podem, dependendo de suas atividades, contratar instrumentos derivativos de energia.

Em 31 de dezembro de 2012, o Grupo não detinha derivativos de energia em portfolios;

12.2 Gestão de risco de liquidez

A política do Grupo determina que o Grupo deve ser capaz de cumprir seus pagamentos futuros, sem necessidade de financiamento adicional, a partir do caixa disponível e das linhas de crédito existentes, pelo menos para os próximos 12 meses.

Notas Explicativas

O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários de curto, médio e longo prazos, conforme descrito acima, e, em menor grau, por meio de programa de *factoring* de médio prazo no âmbito da Tereos EU.

Na Europa, os vencimentos do principal são vinculados às linhas amortizáveis dos empréstimos a termo efetuados por meio de consórcio de bancos da Tereos EU com vencimento final em setembro de 2015. O contrato também prevê uma linha de crédito rotativo disponível pelo mesmo período que o do empréstimo a prazo. No âmbito da Tereos EU, linhas de crédito bilaterais de médio e curto prazos também estão disponíveis, assim como um programa de *factoring* com vencimento em 2014.

A política do Grupo consiste em realizar investimentos apenas em depósitos bancários ou em fundos líquidos do mercado aberto.

Os fluxos contratuais não descontados (juros, principal amortizações e vencimento final) sobre o montante remanescente dos passivos financeiros e derivativos por data de vencimento são os seguintes:

(EM MILHÕES de R\$)	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
31 de dezembro de 2012							
Principal	2 257	654	882	224	84	351	4 453
Compromisso de pagamento de juros fixos	89	57	36	22	17	38	259
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	52	40	27	14	12	31	176
Total de passivos não derivativos	2 398	751	946	260	113	420	4 887
Derivativos							
Fluxos líquidos em swap	15	11	7	2	0	1	36
Total de derivativos	15	11	7	2	0	1	36

(EM MILHÕES de R\$)	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
31 de março de 2012							
Principal	1 291	673	580	716	87	328	3 675
Compromisso de pagamento de juros fixos	74	65	41	25	15	40	260
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	39	37	28	16	10	32	162
Total de passivos não derivativos	1 404	774	648	757	113	400	4 096
Derivativos							
Fluxos líquidos em swap	16	11	3	2	1	0	33
Total de derivativos	16	11	3	2	1	0	33

Notas Explicativas

12.3 Gestão de risco de crédito

O Grupo está sujeito a risco de crédito em virtude de suas atividades operacionais, com menor margem de exposição nos instrumentos financeiros.

12.3.1 Exposição de contas a receber de clientes ao risco de crédito

Contas a receber em atraso e sem redução ao valor recuperável são demonstradas conforme segue:

<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2012
Contas a receber de clientes	962	810
A vencer	725	651
Vencidas	237	159
De 1 a 30 dias	174	83
De 31 a 60 dias	26	52
De 61 a 90 dias	10	1
De 91 a 180 dias	1	2
De 181 a 360 dias	4	3
Mais de 360 dias	22	17
Provisão para devedores duvidosos	(22)	(18)
Total	940	792

Notas Explicativas

12.3.2 Exposição de derivativos ao risco de crédito

Detalhamento por contrapartes:

31 de dezembro de 2012 (EM MILHÕES de R\$)	Nome da contraparte	Tipo do derivativo	Referência	Local de negociação	Valor nominal	Valor justo
Bancos	Santander	Derivativos de taxas de juros	SWAP estruturados CDI VS LIBOR	OTC	235	(1)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	39	1
	Citibank	Derivativos de taxas de juros	LIBOR 3M	OTC	261	(2)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	51	1
	Deutsche Bank	Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	33	(7)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	57	0
		Derivativos de açúcar	NYC N°11	OTC	104	7
	Bradesco	Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	163	(36)
		Derivativos de taxas de juros	LIBOR 3M	OTC	235	(1)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	16	0
	Itaú BBA	Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	189	(38)
		Derivativos de taxas de juros	LIBOR 3M	OTC	235	(1)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	71	1
	Morgan Stanley	Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	32	0
	Bank of America	Derivativos de taxas de juros	LIBOR 3M	OTC	97	(2)
	BECH	Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 1M	OTC	0	0
	BNP Paribas	Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 3M	OTC	68	(2)
		Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	47	(11)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	25	0
		Derivativos de açúcar	NYC N°11	OTC	12	(0)
	CACIB	Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 3M	OTC	226	(7)
		Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 6M	OTC	9	(1)
		Derivativos cambiais	EUR/GBP	OTC	4	0
		Derivativos cambiais	USD/EUR	OTC	7	(0)
		Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	2	0
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	20	1
		Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	131	(28)
	LCL	Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 6M	OTC	9	(2)
		Derivativos cambiais	USD/EUR	OTC	2	(0)
	HSBC	Derivativos cambiais	EUR/GBP	OTC	10	0
		Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	0	0
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	1	0
	KBC	Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 1M	OTC	0	0
		Derivativos cambiais	EUR/GBP	OTC	7	0
		Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	4	0
	Natixis	Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	131	(28)
		Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 1M	OTC	0	0
		Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 3M	OTC	113	(4)
		Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 6M	OTC	19	(1)
		Derivativos cambiais	EUR/GBP	OTC	27	0
		Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	8	0
		Derivativos de açúcar	NY N°11	OTC	130	7
	Rabobank	Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 3M	OTC	113	(3)
		Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 6M	OTC	19	(1)
		Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	239	(52)
	Société Générale	Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 1M	OTC	220	(14)
		Derivativos de taxas de juros	EURIBOR 3M	OTC	122	(9)
		Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	8	0
	Crédit Mutuel	Derivativos cambiais	USD/EUR	OTC	0	0
	CIC	Derivativos cambiais	USD/EUR	OTC	1	(0)
	Banque Paribas	Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	7	(0)
	Banco de Credito del Peru	Empréstimos de refinanciamento qualificados como HFC	USD/BRL	OTC	33	(7)
	Btg Pactual	Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	0	0
	Electrabel	Direitos de emissão de CO2	EUA / CER	OTC	0	0
	Macquarie	Derivativos de açúcar	NYC N°11	OTC	67	5
	Corretores	Newedge	Derivativos de açúcar	NYC N°11	New-York	1
		Derivativos de cereais	Moagem de trigo maio -12 / jul-12 / nov-12	LIFFE	0	0
		Derivativos de cereais	Moagem de trigo maio-12 / nov-12	MATIF	412	(20)
	Sucden	Derivativos de açúcar	NYC N°11	New-York	25	(0)
					4 160	(256)

Detalhamento por tipo de instrumento derivativo:

Em R\$ milhões Em 31 de dezembro de 2012	Valor nominal	Valor justo
Swaps básicos de taxa de juros	2 006	(51)
Swaps estruturados de taxa de juros	25	0
Contratos de NDF	385	4
Collars de câmbio	27	0
Operações estruturadas com contratos a termo de taxa câmbio	-	-
Contratos futuros - commodities	751	(2)
Opções - commodities	-	-
Swaps de créditos de emissão de CO ₂	-	-
Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa	966	(207)
TOTAL	4 160	(256)

13. Litígios

Não há nenhuma mudança significativa nos litígios no período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2012 em relação ao exercício findo em 31 de março de 2012.

Notas Explicativas

14. Partes relacionadas

A Tereos U.C.A. é a controladora final da Tereos Sucre, Tereos Participations, Tereos Appro, Tereos Alcools, Sedalcol, Sedamyl, Uniglad e Groupe Quartiers Français.

14.1 Transações operacionais com partes relacionadas

Foram realizadas transações com as seguintes empresas:

(EM MILHÕES de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	Vendas	Compras	Vendas	Compras
Entidades controladoras do Grupo				
a/ Tereos U.C.A.				
31 de dezembro de 2012	7	108	17	322
31 de dezembro de 2011	7	125	14	286
a/ Tereos Appro				
31 de dezembro de 2012	0	12	0	35
31 de dezembro de 2011	0	0	0	0
c/ Tereos Participations				
31 de dezembro de 2012	0	19	1	57
31 de dezembro de 2011	2	17	3	48
Entidades com influência significativa sobre uma subsidiária do Grupo				
b/ Petrobras Distribuidora				
31 de dezembro de 2012	143	32	406	94
31 de dezembro de 2011	180	20	511	87
Associados				
g/ Refineria de Olmeido				
31 de dezembro de 2012	1	0	22	0
31 de dezembro de 2011	7	0	31	0
g/Comasucar				
31 de dezembro de 2012	2	0	8	0
31 de dezembro de 2011				
Entidades sob controle comum				
Tereos Sucres				
31 de dezembro de 2012	25	1	28	1
31 de dezembro de 2011	10	0	14	1
d/ Tereos Alcools				
31 de dezembro de 2012	14	0	47	2
31 de dezembro de 2011	13	1	37	2
Entidades com influência significativa sobre a Grupo				
e/ Hubau				
31 de dezembro de 2012				
31 de dezembro de 2011	0	(14)	0	66
Joint venture na qual a matriz participa				
f/ Sedalcol France				
31 de dezembro de 2012	14	0	39	0
31 de dezembro de 2011	11	0	35	0
f/ Sedamyl				
31 de dezembro de 2012	2	45	4	138
31 de dezembro de 2011	1	39	3	118
f/ Uniglad				
31 de dezembro de 2012	4	0	10	0
31 de dezembro de 2011	2	0	8	0

Notas Explicativas

<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>	Ativos	Pasivos
Entidades controladoras do Grupo		
a/ Tereos U.C.A.		
31 de dezembro de 2012	9	146
31 de março de 2012	8	90
c/ Tereos Participations		
31 de dezembro de 2012	0	17
31 de março de 2012	1	27
a/ Tereos Appro		
31 de dezembro de 2012		4
31 de março de 2012		3
Entidades com influência significativa sobre uma subsidiária do Grupo		
b/ Petrobras Distribuidora		
31 de dezembro de 2012	11	1
31 de março de 2012	17	3
Associados		
g/ Refineria		
31 de dezembro de 2012	0	0
31 de março de 2012	24	0
g/Comasucar		
31 de dezembro de 2012	1	0
31 de março de 2012	1	0
Entidades sob controle comum		
Tereos Sucres		
31 de dezembro de 2012	26	0
31 de março de 2012	0	0
d/ Tereos Alcools		
31 de dezembro de 2012	0	0
31 de março de 2012	0	1
Entidades com influência significativa sobre o Grupo		
e/ Hubau		
31 de dezembro de 2012	0	0
31 de março de 2012	0	11
Joint venture na qual a matriz participa		
f/ Sedalcol France		
31 de dezembro de 2012	6	0
31 de março de 2012	5	0
f/ Sedamyl		
31 de dezembro de 2012	0	29
31 de março de 2012	1	29
f/ Uniglad		
31 de dezembro de 2012	4	0
31 de março de 2012	4	0

a/ A Tereos U.C.A. e Tereos Appro realizam transações de compra e venda com a Tereos BENP e BENP:

- A Tereos BENP celebrou contrato de comissão de vendas, vigente a partir de 1º de janeiro de 2007, com a Tereos, segundo o qual a Tereos BENP foi nomeada agente de vendas para todo o etanol produzido pela Tereos. A Tereos BENP é remunerada a preço fixo por hectolitro de etanol entregue. O contrato tem validade até 31 de dezembro de 2014.

Notas Explicativas

- A Tereos BENP celebrou contrato de fornecimento em 9 de março de 2010, segundo o qual vários fornecedores de cereais, inclusive a Tereos, comprometeram-se a fornecer à Tereos BENP 760.000 toneladas de cereais a cada ano, de 31 de março de 2010 até 30 de setembro de 2016. O preço dos cereais fornecidos à Tereos BENP é determinado segundo fórmulas baseadas, principalmente, no preço do etanol a fim de assegurar a margem de lucro de 20% na venda de etanol pela Tereos BENP. Esse contrato foi alterado em 3 de novembro de 2011 e agora prevê o aumento da parcela de cereais que será adquirida em condições de mercado a fim de atingir 100% no decorrer do exercício social 2015/2016. Em 31 de dezembro de 2012, a parcela das compras efetuadas em condições de mercado representou 45%. O mesmo tipo de contrato é aplicado entre Tereos Appro e BENP para fornecer cereais para BENP em condições reais de mercado.

b/ Em agosto de 2010, o grupo Guarani, através da Guarani e suas subsidiárias Andrade Açúcar e Álcool e Usina Vertente, assinou contrato com a Petrobras Distribuidora e a Petrobras Biocombustível para fornecimento de etanol hidratado e anidro para os próximos quatro anos (podendo qualquer uma das partes cancelar o contrato após dois anos). No decorrer desse período, a Guarani fornecerá à Petrobras Distribuidora e à Petrobras Biocombustível mais de 0,5 milhão m³ de etanol anidro e mais de 1 milhão m³ de etanol hidratado, ambos vendidos em condições de mercado.

c/ Em 1º de abril de 2010, foi celebrado contrato de prestação de serviços entre as empresas do grupo, tendo a Tereos Participations, na qualidade de prestadora contratada, e Tereos, Tereos Internacional, Tereos Océan Indien, Tereos EU, Tereos Syral, Tereos DVO, Tereos BENP e Guarani, na qualidade de beneficiárias. O contrato estabelece os termos e as condições de acordo com os quais a Tereos Participations prestará às beneficiárias certos serviços, especialmente nas áreas de TI, administrativa, estratégia, seguros, financeira, contabilidade, comunicação, jurídica e tributária. Pela prestação dos referidos serviços, a Tereos Participations receberá remuneração correspondente aos custos diretos e/ou indiretos por ela incorridos relativamente à prestação dos referidos serviços, mais uma margem de 7%.

d/ Tereos DVO concluiu em setembro de 2006 um contrato de comissão com a Tereos Alcools, subsidiária da Tereos U.C.A., estipulando uma comissão fixa por hectolitro de álcool vendido. O negócio da Tereos Alcools é a venda de todo álcool produzido na Europa pelo Grupo Tereos (com a exceção do álcool produzido pelas controladas em conjunto com outro empreendedor).

e/ A empresa Hubau foi vendida pelo Grupo Tereos em janeiro de 2012 e, portanto, deixou de ser uma parte relacionada do Grupo Tereos Internacional. A Hubau fornece grãos em condições de mercado para a Tereos Syral. Os volumes adquiridos pela Tereos Syral foram variáveis e dependem das negociações realizadas com outros fornecedores pelo departamento de compras da Tereos Syral.

f/ Algumas atividades operacionais (compras e vendas) do grupo Syral são centralizadas em algumas empresas de distribuição e logística. Parte dessas operações é realizada em condições de mercado com *joint ventures* como Sedamyl, Sedalcol France e Uniglad. Particularmente, a Sedamyl está vendendo sua produção de produtos à base de amido para a Syral Bélgica, que é a empresa de distribuição que vende aos clientes finais.

De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, é divulgada no demonstrativo a parcela dos fluxos realizada com o empreendedor.

g/ Empresas do Oceano Índico, subsidiárias da Tereos Internacional, vendem açúcar bruto, em condições de mercado, para a Refinaria de Olmedo e Comasucar, coligadas da Tereos U.C.A., que refina açúcar para o mercado europeu.

Notas Explicativas

14.2 Transações financeiras com partes relacionadas

As principais transações financeiras foram realizadas com as seguintes empresas:

(EM MILHÕES de R\$)	Ativos financeiros	Passivos financeiros
Joint venture na qual a matriz participa		
h/ Outras entidades		
31 de dezembro de 2012	33	69
31 de março de 2012	18	35

h/ Os valores divulgados em 31 de dezembro 2012 referem-se principalmente às *joint ventures* e correspondem a contas correntes utilizadas para pagar os fluxos operacionais. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, é divulgada no demonstrativo a parcela da conta corrente com o empreendedor.

Não há montante significativo de juros recebidos de ou pagos às partes relacionadas nos períodos de nove meses findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

Os ativos e passivos financeiros com partes relacionadas são classificados no balanço patrimonial como segue:

(EM MILHÕES de R\$)	31 de dezembro de 2012	31 de março de 2012
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	9	7
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	(34)	(32)
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	24	11
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	(35)	(3)
Total da dívida líquida com partes relacionadas	(36)	(17)

14.3 Benefícios ao pessoal chave da administração

Não há variações significativas na remuneração da administração no decorrer do período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

15. Informações por segmento

15.1 Informações por segmento de negócio

As informações financeiras do Grupo se baseiam nos seguintes segmentos:

- **Etanol Europa:** produção de álcool e etanol na Europa
- **Brasil:** produção de açúcar, álcool e etanol
- **Moçambique:** produção de açúcar
- **Amido:** produção de amiláceos na Europa e Brasil
- **Oceano Índico:** produção de açúcar em La Réunion

A fim de prever o impacto dos investimentos atuais realizados pelo Grupo nas atividades de amido e álcool e melhorar a divulgação de cada segmento, o Grupo decidiu alocar as atividades de álcool e etanol da Syral para o segmento Etanol Europa. As atividades de etanol e álcool foram anteriormente alocadas ao segmento Amido. Conseqüentemente, as informações para fins comparativos foram ajustadas.

Esses segmentos são determinados com base em um "mix" entre os produtos acabados distribuídos, os processos de fabricação e o ambiente regulatório. Esta segmentação é refletida nos relatórios internos do Grupo, como o principal instrumento para análise pelo Principal Executivo Responsável pelas Decisões Operacionais, permitindo a apresentação de informações financeiras separadas.

Cada um dos segmentos definidos pelo Grupo possui recursos próprios, embora os segmentos possam também compartilhar alguns recursos nas áreas de redes e sistemas de informática, pesquisa e desenvolvimento, bem como outras competências compartilhadas. A utilização de recursos compartilhados é considerada no resultado do segmento com base nos termos contratuais entre as pessoas jurídicas, em referências externas (*benchmarks*), ou no rateio de custos entre todos os segmentos. O fornecimento de recursos compartilhados é incluído em outras receitas do prestador dos serviços e o uso dos recursos é incluído nas despesas que servem de base para o cálculo do EBITDA (ou "LAJIDA", Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) do tomador dos serviços. O custo dos recursos compartilhados pode ser afetado por mudanças na organização ou relação contratual, podendo, portanto, afetar a divulgação dos resultados do segmento de um ano para outro.

O EBITDA é uma medida de lucratividade operacional utilizada pelo Conselho de Administração do Grupo para i) monitorar e avaliar os resultados dos seus segmentos operacionais, ii) implementar sua estratégia de investimentos e de alocação de recursos e iii) avaliar o desempenho dos seus diretores executivos.

A administração do Grupo acredita que a apresentação do EBITDA é significativa por propiciar uma análise dos seus resultados operacionais e da lucratividade do segmento com base no mesmo indicador de medida utilizado pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais.

O EBITDA corresponde ao lucro líquido ajustado pelas receitas (despesas) financeiras, equivalência patrimonial, impostos sobre a renda, despesas de amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita.

O EBITDA não é uma medida financeira definida pelas IFRS ou práticas contábeis adotadas no Brasil como avaliação de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores de denominação semelhante utilizados por outras empresas. O EBITDA é apresentado apenas como

Notas Explicativas

informação adicional e não deve ser considerado como substituto ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais, ao lucro operacional ou ao lucro líquido.

O lucro bruto é exigência da legislação societária brasileira e corresponde à diferença entre receitas e custo de venda, que não está sendo utilizado pela Administração como indicador de desempenho.

O gasto de capital (CAPEX) compreende a aquisição de ativo imobilizado, ativo biológico definido como custos de plantio e ativos intangíveis.

Ativos e passivos não alocados incluem:

- investimentos em coligadas e ativos financeiros mantidos para venda;
- caixa e equivalentes de caixa;
- empréstimos de curto e longo prazos,
- impostos correntes e diferidos - ativo e passivo.

Todos os demais ativos e passivos são considerados ativos e passivos operacionais.

Os métodos contábeis utilizados para elaborar informações por segmento são os mesmos métodos contábeis utilizados para a preparação das demonstrações financeiras.

As informações por segmento estão resumidas como segue:

Período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2012 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Central & eliminações	Total
Receita	916	2 487	1 526	113	534	0	5 576
Lucro bruto	96	463	193	33	141	0	926
EBITDA	63	184	360	37	127	(6)	765
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(39)	(107)	(381)	(15)	(66)	(0)	(607)
Lucro operacional	24	78	(21)	22	61	(6)	158
Equivalência patrimonial							20
Resultado financeiro líquido							(187)
Impostos							(4)
Lucro (prejuízo) líquido							(13)

Período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2012 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Central & eliminações	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	53	98	(163)	5	24	(19)	(2)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(165)	(252)	(373)	(17)	(31)	11	(827)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	117	146	253	19	(77)	319	777
Gastos de capital	132	261	355	17	59	0	824

Em 31 de dezembro de 2012 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Central & eliminações	Total
Ativos operacionais	1 170	2 981	5 103	406	909	357	10 926
Passivos operacionais	359	1 409	2 718	456	481	1 186	6 609
Investimentos em coligadas	0	0	20	0	40	0	60

Notas Explicativas

Período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2011 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
Receita	783	2 114	1 597	74	504	0	5 072
Lucro bruto	203	360	248	18	104	0	933
EBITDA	116	165	380	26	109	(9)	787
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(31)	(82)	(330)	(13)	(59)	(0)	(515)
Lucro operacional	85	83	50	13	50	(9)	272
Equivalência patrimonial							11
Resultado financeiro líquido							(138)
Impostos							(4)
Lucro (prejuízo) líquido							141

Período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2011 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	17	99	(21)	49	18	16	178
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(183)	(90)	(419)	(15)	(192)	87	(812)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	193	(96)	474	(24)	144	(197)	494
Gastos de capital	145	143	395	15	42	0	740

Em 31 de dezembro de 2011 (Em milhões de R\$)	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Central & eliminações	Total
Ativos operacionais	930	2 500	4 788	359	748	39	9 364
Passivos operacionais	786	622	2 514	408	425	982	5 737
Investimentos em coligadas	0	0	1	0	27	0	28

15.2 Informações por região geográfica

As receitas com base na localização das entidades que realizam as vendas podem ser resumidas como segue:

Receita de clientes externos (EM MILHÕES de R\$)	Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Europa	3 386	2 893
Brasil	1 543	1 601
Oceano indico	534	504
Moçambique	113	74
Total	5 576	5 072

Ativo não circulante* (EM MILHÕES de R\$)	31 de dezembro de	
	2012	2011
Europa	2 391	1 961
Brasil	3 273	2 927
Oceano indico	262	242
Moçambique	305	323
Ásia	1	
Total	6 232	5 453

* Ativo não circulante inclui imobilizado, ativos intangíveis, ativo biológico e ágio

As receitas com base na localização do cliente externo podem ser resumidas como segue:

Notas Explicativas

<i>(EM MILHÕES de R\$)</i>	Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
África	240	257
América	1 165	1 199
Europa	3 803	3 297
Outro	368	319
Total	5 576	5 072

15.3 Informações sobre os principais clientes

Não há clientes que representem individualmente mais de 10% da receita total consolidada.

Notas Explicativas

42

16. Escopo da consolidação

Nome da empresa	31 de dezembro de 2012			Em 31 de março de 2012			31 de dezembro de 2011		
	% de participação	% do controle	Método de consolidação	% de participação	% do controle	Método de consolidação	% de participação	% do controle	Método de consolidação
Tereos Internacional	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe
Agrícola Rodolfo	64,24	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Andrade	64,24	97,83	Integral	63,55	92,68	Integral	63,55	92,68	Integral
Andradeagr - Andrade Agricult	33,34	51,90	Integral	63,55	100,00	Integral	63,55	100,00	Integral
Bemp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Ceineray	-	-	Fusão/nda	-	-	Fusão/nda	-	-	Integral
Companhia de Sena	60,49	95,02	Integral	64,55	95,02	Integral	64,55	95,02	Integral
Cruz Alta Participações	64,24	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch technology Co., Ltd	49,00	49,00	Proporcional	-	-	-	-	-	-
Ercane	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Eurocane	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Gie Utilites	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral
Granochart	85,23	100,00	Integral	68,08	80,00	Integral	68,08	80,00	Integral
Guarani	64,24	64,24	Integral	68,56	68,56	Integral	68,56	68,56	Integral
Les Veranques	88,94	99,00	Integral	88,94	99,00	Integral	88,94	99,00	Integral
Loiret Espagne	85,23	100,00	Integral	85,10	100,00	Integral	85,10	100,00	Integral
Loiret France	85,23	94,87	Integral	85,10	94,73	Integral	85,10	94,73	Integral
Magnolia	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Mascareignes Transport International	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Navimpex	85,23	100,00	Integral	85,10	100,00	Integral	85,10	100,00	Integral
Sao Jose	64,24	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Sao Jose Agricultura	20,56	32,00	Equivalência patrimonial	21,94	32,00	Equivalência patrimonial	-	-	-
Sedalcol EU	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedalcol France (antiga Sedalcol)	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedalcol UK	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedamyl	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sedamyl Services	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional	49,99	50,00	Proporcional
Sena Holding Limited	63,66	99,09	Integral	67,94	99,09	Integral	67,94	99,09	Integral
Sena Lines	60,51	100,00	Integral	64,58	100,00	Integral	64,58	100,00	Integral
Société Agricole du Nord-Est	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Societe Marrouleu Limited	48,18	75,00	Integral	51,42	75,00	Integral	51,42	75,00	Integral
Sodes	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Sofipa	85,23	100,00	Integral	85,10	100,00	Integral	85,10	100,00	Integral
Sucre Austral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Sucrierie de Bois Rouge	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Sucrière de la Réunion	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Sucrière des Mascareignes Ltd	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,83	100,00	Integral
Sucrière des Mascareignes Ltd	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	35,93	40,00	Equivalência patrimonial
Syral Asia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Belgium	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral China	100,00	100,00	Integral	100,00	100,00	Integral	100,00	100,00	Integral
Syral do Brasil	99,00	99,00	Integral	99,00	99,00	Integral	99,00	99,00	Integral
Syral Halotek	68,00	68,00	Integral	68,00	68,00	Integral	68,00	68,00	Integral
Syral Haussimont	74,99	75,00	Integral	74,99	75,00	Integral	74,99	75,00	Integral
Syral Iberia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Italia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral UK	-	-	Vendida	-	-	Vendida	-	-	Integral
Syral UK Services (antiga Tereos Syral UK)	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Teapar	22,49	35,00	Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-
Tereos Bemp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos DVO	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos EU	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral
Tereos Ocean Indien	89,84	89,85	Integral	89,84	89,85	Integral	89,84	89,85	Integral
Tereos Sena Limited	64,24	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral	68,56	100,00	Integral
Tereos Syral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Unigliad	50,49	100,00	Proporcional	50,49	100,00	Proporcional	50,49	100,00	Proporcional
Vertente	32,12	50,00	Proporcional	34,28	50,00	Proporcional	34,28	50,00	Proporcional

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Tereos Internacional S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de dezembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas demonstrações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) e a norma internacional IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstração consolidada do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração consolidada do valor adicionado ("DVA"), referente ao período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente, e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras intermediárias individuais

A Tereos Internacional S.A. elaborou um conjunto de demonstrações financeiras intermediárias individuais para o trimestre findo em 31 de dezembro de 2012 de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1), apresentadas separadamente e de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, não contendo nenhuma modificação, com data de 14 de fevereiro de 2013.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Nourival C. Pedroso Filho
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 RJ 065177/O-8 T SP

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Tereos Internacional S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias individuais da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de dezembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas demonstrações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1), aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos**Demonstração individual do valor adicionado**

Revisamos, também, a demonstração individual do valor adicionado ("DVA"), referente ao período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente, e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as demonstrações financeiras intermediárias individuais tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas

A Tereos Internacional S.A. elaborou um conjunto de demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 31 de dezembro de 2012 de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", apresentadas separadamente e de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, não contendo nenhuma modificação, com data de 14 de fevereiro de 2013.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Nourival C. Pedrosa Filho

Auditores Independentes

Contador

CRC nº 2 SP 011609/O-8

CRC nº 1 RJ 065177/O-8 T SP

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA COMPANHIA

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os diretores da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, Bairro de Pinheiros, CEP 05426-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.566.501/0001-56, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA COMPANHIA

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os diretores da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, Bairro de Pinheiros, CEP 05426-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.566.501/0001-56, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.